

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLAUDIO APARECIDO DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL - PDE no Paraná: LIMITES E POSSIBILIDADES**

CURITIBA
2011

CLAUDIO APARECIDO DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL - PDE no Paraná: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação, Cultura e Tecnologia, Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profª. Drª. Glaucia da Silva Brito

CURITIBA
2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



PARECER

Defesa de Dissertação de **CLÁUDIO APARECIDO DE OLIVEIRA** para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO. As abaixo-assinadas, DRª GLAUCIA DA SILVA BRITO, DRª SONIA ANA LESZCZYNSKI e DRª ROSA MARIA CARDOSO DALLA COSTA, arguíram, nesta data, o candidato acima citado, o qual apresentou a seguinte Dissertação: **"A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE: LIMITES E POSSIBILIDADES"**.

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que o candidato está apto ao Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIAÇÃO
DRª GLAUCIA DA SILVA BRITO		Aprovado
DRª SONIA ANA LESZCZYNSKI		APROVADO
DRª ROSA MARIA CARDOSO DALLA COSTA		APROVADO

Curitiba, 20 de setembro de 2011.

Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

CONFERE COM O ORIGINAL

Em

03/11/2011

Catálogo na Publicação
Aline Brugnari Juvenêncio – CRB 9ª/1504
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Oliveira, Claudio Aparecido de
A educação a distância no Programa de Desenvolvimento
Educacional-PDE no Paraná: limites e possibilidades / Claudio
Aparecido de Oliveira. – Curitiba, 2011.
166 f.

Orientadora: Profª. Drª. Glaucia da Silva Brito
Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

1. Ensino a distância. 2. Professores – Educação perma-
nente. 3. Tecnologia da informação. 4. Tecnologia educacional.
I. Título.

CDD 370.71

Dedico esta dissertação primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível. A minha esposa Adriana Carla e meus filhos Lucas e Leonardo por sua compreensão, paciência, incentivo e apoio em todas os momentos desta importante etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível.

A professora Glaucia da Silva Brito, por ter acreditado na minha capacidade intelectual e pelas preciosas orientações.

Aos meus colegas de trabalho pela compreensão nos momentos de ausências no trabalho.

Agradeço a minha amada esposa Adriana, pelo amor, compreensão, dedicação e apoio.

Agradeço aos meus filhos Lucas e Leonardo por compreenderem e entenderem a minha ausência.

Agradeço também a minha querida sogra pelo apoio e orações a mim dedicadas.

E por fim e não menos importante a minha mãe e minha avó pela minha existência.

Só existe opção quando se tem informação. Ninguém pode dizer que é livre para tomar o sorvete que quiser se conhecer apenas o sabor limão.

Gilberto Diemnsstein

RESUMO

A formação continuada de professores da rede pública estadual de ensino do Paraná é uma necessidade e ao mesmo tempo um problema, em razão da má qualidade dos cursos de licenciatura e da rotatividade dos profissionais. Os cursos de formação continuada por meio da EaD aparecem como possibilidade para formação continuada no conhecimento de cada área da matriz curricular e ao mesmo tempo proporcionar ao professor a familiarização com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Esse trabalho teve como objetivo de pesquisa, identificar os limites e as possibilidades da formação continuada de professores por meio da EaD. O texto foi fundamentado com as questões da sociedade da informação, Castells (1999), Mattelart (2002) e Bonilha (2002), da cibercultura e do ciberespaço, Lévy (1999), Lemos (2004) e da tecnologia educacional, Sancho (2006), Brito e Purificação (2008). A EaD é apresentada como possibilidade emergente, sendo utilizada como estratégia pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) para proporcionar formação ao quadro de mais de sessenta mil professores espalhados pelos 399 municípios do Estado. Como objeto de pesquisa foi utilizado a experiência dos Grupos de Trabalho em Rede (GTR), que faz parte do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE-PR) da SEED. A estratégia de pesquisa foi definida com base nas indicações de Gamboa (2000), Costa (2001) e Chizzotti (2005). Foi aplicado um questionário eletrônico aos dois grupos do GTR, trinta e seis mil cursistas e quatro mil e setecentos e sessenta tutores, cada questionário é composto de questões do tipo objetivas e questões abertas para aprofundamento e definição das categorias de acordo com as premissas de Bardin (2003). Houve um retorno de 2% dos cursistas e 14% dos tutores. Na análise das questões abertas, as respostas foram classificadas em três categorias, 1) a EaD como possibilidade para formação teórica do conteúdo específico e domínio das TICs, 2) as limitações da EaD para formação continuada de professores e 3) a formação continuada por meio da EaD e as mudanças pedagógicas. O objetivo seria responder as questões de investigação, a) É possível proporcionar formação teórica dentro de uma disciplina e ao mesmo tempo formação para uso dos recursos tecnológicos ao professor, na educação à distância por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem? b) Quais os limites e possibilidades da EaD para formação continuada de professores? c) Até que ponto a formação docente por meio das TICs pode provocar mudanças na prática pedagógica? Foi possível constatar por meio da pesquisa que a formação continuada por meio da EaD é uma estratégia viável na opinião de cursistas e tutores e que a medida que o professor percebe a importância das tecnologias para sua própria formação, ocorre a familiarização e incorporação desses recursos no seu cotidiano. Ressalta-se que existe a necessidade de investimento e planejamento adequado para melhorar a qualidade dos cursos ofertados por meio da EaD. Aponta-se que não foi possível por meio da metodologia de pesquisa adotada afirmar se ocorre mudanças na prática pedagógica em sala de aula motivada pelos cursos de formação continuada por meio da EaD. A dissertação abre caminhos para uma investigação futura que observe de maneira mais aproximada a transformação que ocorre, se é que ocorre, na metodologia de ensino dos professores que passaram por cursos de formação continuada por meio de TICs na modalidade de EaD.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Educação a Distância. Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The continued education of public school teachers in Paraná state education is a necessity while a problem, due to the poor quality of undergraduate and rotation of personnel. The continuing education courses through distance education appear as a possibility for continuing education in the knowledge of each area of the curriculum while providing the teacher to become familiar with the Information and Communication Technologies (ICT). This study aimed to research, identify the limits and possibilities of continuing education of teachers through distance education. The text was based on the issues of information society Castells (1999), Mattelart (2002) and Bonilha (2002), cyberculture and cyberspace, Lévy (1999), Lemos (2004) and educational technology, Sancho (2006), Purification and Brito (2008). The DE is presented as a possible emerging as a strategy being used by the State Secretariat of Education of Paraná (SEED) to provide training to staff of over sixty thousand teachers spread across 399 cities in the state. As the object of research was used the experience of the Working Groups Network (WGN), which is part of the Development of Education Program (PDE) of the SEED. The search strategy was defined based on the statements of Gamboa (2000), Costa (2001) and Chizzotti (2005). An electronic questionnaire was applied to two groups of WGN, course participants thirty-six thousand and four thousand, seven hundred sixty tutors, each quiz consists of objective type questions and open questions for further discussion and definition of categories according to the premises of Bardin (2003). There was a return of 2% of course participants and 14% of the tutors. In the analysis of open questions, the answers were classified into three categories: 1) Distance Education as a theoretical possibility for the specific content and the field of ICT, 2) the limitations of distance learning for continuing education of teachers and 3) continuing education through of DE and pedagogical changes. The goal would be to answer the research questions, a) It is possible to provide theoretical training within a discipline while training for use of technological resources to the teacher in distance education through a Virtual Learning Environment? b) What are the limits and possibilities of distance learning for continuing education of teachers? c) The extent to which teacher education through ICT can bring about change in teaching practice? It was found through research that the continuing education through distance learning is a viable strategy in the opinion of course participants and tutors that as the teacher realizes the importance of technologies for their own training, familiarization and is incorporating these features in their daily lives. It is noteworthy that there is need for proper planning and investment to improve the quality of courses offered through distance education. It points out that it was not possible through the research methodology adopted is to say whether changes in pedagogical practice in the classroom motivated by the continuing education courses through distance education. The dissertation opens up paths for future research to look in a more approximate the transformation that occurs, if it occurs, the teaching methodology of the teachers who have taken courses in continuing education through ICT in distance education mode.

Keywords: Continuing Education of Teachers. Distance Education. Information Technology and Communication.

LISTA DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - REPRESENTAÇÃO DO PLANO DE CARREIRA DOS PROFESSORES DA SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ	45
FIGURA 2 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ESTRUTURA DO PDE.....	47
FIGURA 3 – HOME PAGE DO MOODLE NA INTERNET.....	50
FIGURA 4 – TELA DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO AUTOR.....	51
FIGURA 5 – TELA INICIAL DO GOOGLE DOCS	54
TABELA 1 – NÚMERO DE PROFESSORES PDE-PR – 2007/2008/2009 POR ÁREA DO CONHECIMENTO.....	58
TABELA 2 – PARTICIPAÇÃO NOS GTRS DE 2007,2008 E 2009.	59
GRÁFICO 1 – PERCENTUAL DE DESISTÊNCIA NOS GTRs 2007,2008 e 2009	60
GRÁFICO 2 – NUMERO DE PROFESSORES POR DISCIPLINA DE CONCURSO QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO	64
GRÁFICO 3 – NUMERO PROFESSORES POR TEMPO DE SERVIÇO QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO	64
GRÁFICO 4 – QUANTIDADE DE PROFESSORES QUE APLICARAM O CONTEÚDO DO GTR EM SALA	65
GRÁFICO 5 – NUMERO DE PROFESSORES QUANTO A EXPECTATIVA CORRESPONDIDA OU NÃO NOS GTRs.....	65
GRÁFICO 6 – FERRAMENTAS MAIS UTILIZADAS PARA INTERAÇÃO NO AMBIENTE NA VISÃO DOS CURSISTAS.....	65
GRÁFICO 7 – MOTIVOS QUE LEVARAM A DESISTENCIA NO CURSO	66
QUADRO 1 – RESPOSTAS DOS CURSISTAS - CATEGORIA 1	67
QUADRO 2 – RESPOSTAS DOS CURSISTAS - CATEGORIA 2	69
QUADRO 3 – RESPOSTAS DOS CURSISTAS - CATEGORIA 3	70
GRÁFICO 7 – NUMERO DE PROFESSORES (PDE-PR) POR DISCIPLINA DE CONCURSO QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO.....	72
GRÁFICO 8 – NUMERO DE PROFESSORES (PDE-PR) POR TEMPO DE SERVIÇO QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO	73
GRÁFICO 9 – TEMAS DE FORMAÇÃO DOS TUTORES DO GTR.....	74

TABELA 3 - MOSTRA EM PERCENTUAIS OS TEMAS DE FORMAÇÃO RECEBIDOS PELOS TUTORES	74
GRÁFICO 10 – FERRAMENTAS MAIS UTILIZADAS PARA INTERAÇÃO NO AMBIENTE NA VISÃO DOS TUTORES	75
GRÁFICO 11 – MOSTRA O NÍVEL DE INTERATIVIDADE DO CURSO NO AVA NA VISÃO DOS TUTORES.....	75
GRÁFICO 12 – MOSTRA AS PRINCIPAIS RAZÕES PARA DESISTÊNCIA NOS CURSOS NA VISÃO DOS TUTORES	76
QUADRO 4 – RESPOSTAS DOS TUTORES - CATEGORIA 1	77
QUADRO 5 – RESPOSTAS DOS TUTORES - CATEGORIA 2.....	78
QUADRO 6 – RESPOSTAS DOS TUTORES - CATEGORIA 3.....	80

LISTA DE SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BIT – Unidade de medida de dados

CDTC – Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento

CELEPAR – Companhia Paranaense de Informática

CNE - Conselho Nacional de Educação

CRTE- Coordenação Regional de Tecnologia na Educação

EaD - Educação a Distância

FUST - Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações

GTR - Grupo de Trabalho em Rede

IES - Instituições de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

PDE-PR - Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná

SACIR - Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede

SEED – Secretaria de Estadual da Educação

SETI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UCA – Programa do Governo Federal “Um computador por aluno”

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE TABELAS ILUSTRAÇÕES.....	10
LISTA DE SIGLAS.....	12
INTRODUÇÃO	14
1 A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A CIBERCULTURA.....	18
1.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	18
1.2 CIBERESPAÇO E A CIBERCULTURA	23
2 TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	28
2.1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	28
2.2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E AS TICs.....	33
2.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E EAD	39
3 O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE.....	44
3.1 O PDE E O PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO PARANAENSE	44
3.2 A ORGANIZAÇÃO DO PDE	49
3.3 MOODLE – O ÁVA UTILIZADO PARA O GTR	51
4 CAMINHOS DA PESQUISA	55
4.1 A METODOLOGIA DA PESQUISA	55
4.2 O CAMPO DA PESQUISA	58
4.3 O PROBLEMA DE PESQUISA	59
4.4 O ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	60
4.5 ANÁLISE DO ESTUDO EXPLORATÓRIO	64
4.6 PESQUISA DE CAMPO PARTE II.....	66
4.6.1 PESQUISA DE CAMPO PARTE II – ETAPA 1 – CURSISTAS DO GTR ..	66
4.6.2 PESQUISA DE CAMPO PARTE II – ETAPA 1 – ANALISANDO AS QUESTÕES DISSERTATIVAS DOS CURSISTAS	69
4.6.3 PESQUISA DE CAMPO PARTE II – ETAPA 2 – PROFESSORES PDE - TUTORES	75
4.6.4 PESQUISA DE CAMPO PARTE II – ETAPA 2 – ANALISANDO AS QUESTÕES DISSERTATIVAS DOS TUTORES	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICES	95

INTRODUÇÃO

O mundo da tecnologia sempre me fascinou. Cursando as últimas séries do ensino fundamental, fiz meu primeiro curso na área de informática, “Operador em sistemas de micro computador de 8 bits”. Na graduação, optei pelo curso de “Bacharelado em Análise de Sistemas”. No último ano do curso de graduação recebi o convite para dar aulas de matemática no ensino fundamental. Aceitei o convite como uma experiência de trabalho temporário e acabei me identificando com o ambiente escolar. Para continuar ministrando as aulas de matemática, fui em busca do curso de formação pedagógica para professores e obtive a licenciatura em matemática.

Em 1999, o colégio no qual trabalhava foi selecionado para participar da Feira de Informática, que foi realizada pelo Governo do Estado do Paraná para possibilitar a aquisição de computadores para o laboratório de informática. Assim, chegaram os primeiros computadores para uso pedagógico.

Com o laboratório instalado, e a mudança de grade curricular, inserindo no primeiro ano do ensino médio a disciplina de informática básica, passei a ministrar as aulas de informática instrumental, o que pode-se chamar de educação em informática.

Além das aulas de informática, continuava ministrando as aulas de matemática e agora com a possibilidade de utilizar a informática como recurso didático.

No início do ano 2000, elaboramos um projeto de formação em informática básica para os professores do colégio que tivessem interesse em dominar essas ferramentas e tivessem disponibilidade aos sábados pela manhã. O curso foi dividido em dois módulos, primeiro as aulas de informática instrumental, depois alguns encontros para trabalhar a aplicação das ferramentas no ensino do conteúdo das disciplinas ali representadas pelos participantes do curso, ciências, história, português, inglês e matemática. Era uma iniciativa para trabalhar a informática na educação.

Diante da experiência com a informática na educação, decidi pela especialização em Tecnologias Aplicadas a Educação. Com a leitura de autores

como Gama (1986), Vargas (1994), Valente (1993), Sancho (2006), Brito e Purificação (2008), comecei a compreender o que seria informática na educação.

Com a especialização, fui convidado a trabalhar no curso de graduação em Pedagogia a Distância, com a disciplina de Tecnologias Aplicadas a Educação. Foi a primeira experiência com a formação continuada de professores por meio da EaD e os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA.

A partir desta experiência a formação continuada e a EaD, passaram a fazer parte da minha vida profissional, ora como aluno, ora como docente, o que despertou meu interesse de pesquisa pelo tema.

A formação continuada de professores é uma necessidade e ao mesmo tempo um problema para rede pública Estadual de Ensino do Paraná, devido a vários fatores, entre eles a rotatividade do corpo docente, má qualidade dos cursos de formação em nível de graduação e falta de conhecimento sobre as ferramentas da informática pelos professores que atuam na educação básica. A educação a distância pode ser utilizada como forma de facilitar o processo de formação continuada e ao mesmo tempo proporcionar uma familiarização do professor com os recursos da informática.

O Estado do Paraná tem feito investimentos pesados na implantação de uma rede de comunicação nas escolas estaduais, colocando computadores com acesso a internet de alta velocidade por meio do projeto Paraná Digital e a implantação de um canal de televisão, especificamente voltado para educação (TV Paulo Freire). É preciso desenvolver propostas para aproveitar essa rede de comunicação, para formação do professor tanto em nível teórico, dentro de sua disciplina, quanto em nível técnico, no que se refere à familiarização com estes recursos.

A partir do ano de 2007 foi implantado no Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação, o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-PR. O objetivo é proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática, por meio de cursos nas modalidades presenciais e a distância.

Os professores do PDE do Paraná têm como uma das etapas do curso, o desenvolvimento de uma proposta de formação continuada com os demais

professores da rede por meio da EaD, intitulado de Grupos de Trabalho em Rede – GTR.

O objetivo desta dissertação consiste em apresentar um estudo sobre a formação continuada de professores por meio da EaD, tendo como objeto de estudo os Grupos de Trabalho em Rede - GTR do PDE do Paraná e responder as seguintes questões: É possível proporcionar formação teórica dentro de uma disciplina e ao mesmo tempo formação para uso dos recursos tecnológicos ao professor, na educação à distância por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem? Quais os limites e possibilidades da EaD para formação continuada de professores? Até que ponto a formação docente por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação podem provocar mudanças na prática pedagógica?

A metodologia de pesquisa adotada trata-se da pesquisa qualitativa descritiva, em razão da complexidade do tema investigado e da necessidade do aprofundamento para melhor responder as questões investigadas. A técnica de pesquisa é o “Estudo Caso”, em razão do caráter de construção do problema durante a investigação. Como instrumento de pesquisa foram utilizados os questionários eletrônicos em razão da abrangência geográfica dos participantes nos 399 municípios do Estado.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para fundamentação teórica sobre as questões que permeiam a “Sociedade da Informação”, o “Ciberespaço”, a “Cibercultura”, as “TICs” e sua importância para a educação e para formação continuada de professores da educação básica e sobre a “Educação a Distância” e os “Ambientes Virtuais de Aprendizagem”. A pesquisa empírica tem como estratégia na primeira etapa, o levantamento de dados quantitativos sobre o PDE-PR e o GTR. Na segunda etapa, o trabalho é a aplicação do questionário eletrônico para os professores PDE-PR de 2007, 2008 e 2009, envolvendo 4760 participantes e um questionário para os professores que cursaram o GTR em uma ou mais edições.

A dissertação foi organizada em quatro capítulos, o primeiro apresenta a discussão sobre o novo paradigma técnico econômico atual, definido como “Sociedade da Informação” e apresenta os fundamentos do “Ciberespaço” e da “Cibercultura”. No segundo capítulo são apresentadas as TICs e sua importância para educação na sociedade atual e para formação de professores, inclusive por meio da EaD. No terceiro capítulo apresentamos o Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná – PDE,

detalhando o GTR como uma de suas etapas que é o objeto de pesquisa dessa dissertação. No quarto capítulo é descrito a metodologia de pesquisa e os passos da pesquisa de campo.

O texto será finalizado com uma análise detalhada sobre os resultados da pesquisa, apontando os limites e possibilidades da EaD na formação continuada de professores da educação básica.

1 A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A CIBERCULTURA

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. (...). As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa.(CASTELLS, 1999, p. 69).

1.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade da informação pode ser entendida como novo paradigma técnico econômico em substituição à sociedade industrial, denominado de “sociedade pós-industrial” ou como escreve Castells “sociedade informacional”, pois.

em grande parte, a tecnologia expressa a habilidade de uma sociedade para impulsionar seu domínio tecnológico por intermédio das instituições sociais, inclusive o Estado. O processo histórico em que esse desenvolvimento de forças produtivas ocorre assinala as características da tecnologia e seus entrelaçamentos com as relações sociais. (...). Portanto, a nova sociedade emergente desse processo de transformação é capitalista e também informacional embora apresente variação histórica considerável nos diferentes países conforme sua história, cultura, instituições e relação específica com o capitalismo global e a tecnologia informacional.(CASTELLS, 1999, p. 50).

A partir da citação de Castells, é importante fazer a distinção entre a “sociedade da informação” e a “sociedade informacional” que apresentam as seguintes definições:

O termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade. Mas afirmo que informação, em seu sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, inclusive à Europa medieval que era culturalmente estruturada e, até certo ponto, unificada pelo escolasticismo, ou seja, no geral uma infra-estrutura intelectual. Ao contrário, o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico. (CASTELLS, 1999, p. 65)

Pode-se entender que a “sociedade informacional” definida por Castells (1999), está relacionada ao capitalismo reinventado, aos novos meios de produção, extremamente dependentes das novas tecnologias. Enquanto que a “sociedade da informação”, está muito mais associada à idéia da comunicação, como podemos buscar em Mattelart (2002), que mostra nos seus estudos a tentativa histórica do ser humano em criar uma sociedade global, “sociedade global da informação”, e a construção de uma linguagem de comunicação universal.

Em sua tese de doutorado Bonilha (2002) também contribui para essa definição, escrevendo que o termo “sociedade da informação” está associado às transformações ligadas às Tecnologias de Informação e Comunicação, à economia, às instituições sociais, aos estilos de vida, de tal forma que os governos dos mais diversos países estão desenvolvendo programas para responder a essas transformações, provocá-las ou acelerá-las.

Mattelart (2002) faz um apanhado nas tentativas do ser humano de criar uma forma de comunicação universal, buscando referências nas ideias de Descartes de matematização do mundo que ao que parece, foi consolidada pelos inventores da linguagem dos Bits. Nessa explanação o autor cita os trabalhos de Leibniz e a invenção do telégrafo como sendo os primeiros passos rumo à criação de uma sociedade conectada.

Na contribuição sobre como pensar o mundo moderno, Soares (1996) diz que a sociedade da informação em razão da revolução tecnológica no processo de mudanças econômico-ideológico-culturais passou a designar não apenas o conjunto dos instrumentos técnicos disponíveis ou a capacidade de produzir, armazenar e distribuir os dados, mas o próprio uso político resultante de tal processo.

Enquanto Mattelart (2002) fala sobre comunicação universal, Soares (1996) discute a ditadura do pensamento único, como sendo constituído de uma soma não muito volumosa de conceitos básicos, reproduzidos em uníssono e à exaustão pelos principais órgãos de informação do mundo e os grandes veículos de comunicação de massa.

Assim, Soares (1996) destaca alguns desses conceitos básicos e universais, a autonomia do econômico sobre o político e a cultura, a excelência e infalibilidade da comunicação. Essa desvinculação não é por acaso, evidência a criação de uma

consciência passiva que não consegue relacionar os principais problemas da sociedade, como desemprego, desastre urbano, problemas habitacionais, degradação do meio ambiente, racismo, maré de excluídos e a superioridade dos meios de comunicação em definir padrões e massificar a informação, também são características da sociedade atual.

O interesse pela consolidação de uma sociedade da informação pode ser constatado nos discursos governamentais das grandes potências mundiais e de estudos publicados a partir da década de 70, alguns deles citados por Mattelart (2002), que mostra os altos e baixos da caminhada rumo a sociedade da informação.

Na tentativa de superar a discussão conceitual, Bonilha (2002) faz referência aos estudos que apontam ao menos cinco definições, a tecnológica, econômica, ocupacional, espacial e cultural. A ideia principal desses estudos, é que as transformações nos processos de armazenamento e transmissão da informação tem possibilitado aplicações das Tecnologias de Informação e Comunicação em todos os âmbitos sociais.

Segundo Castells (1999), as sociedades são organizadas em processos estruturados pelas relações de produção, experiência e poder. Produção é a ação da humanidade sobre a natureza. Experiência é a ação dos sujeitos humanos sobre si mesmos, ou em relação a seus ambientes sociais e naturais, é a busca constante pela satisfação das necessidades e desejos humanos. Poder é aquela relação entre os sujeitos humanos que, com base na produção e na experiência, impõe a vontade de uns sobre os outros. Essa é uma forma de dominação de países sobre países e pessoas sobre pessoas por meio do conhecimento, camuflado no discurso em defesa do novo paradigma. Castells, assim estabelece a relação do conhecimento com o desenvolvimento tecnológico:

No novo modo informacional de desenvolvimento, a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos. Na verdade, conhecimento e informação são elementos cruciais em todos os modos de desenvolvimento, visto que o processo produtivo sempre se baseia em algum grau de conhecimento e no processamento da informação. Contudo o que é específico ao modo informacional de desenvolvimento é a ação de conhecimentos sobre os próprios conhecimentos como principal fonte de produtividade. (CASTELLS, 1999, p. 55).

Como destaca Castells (1999), o principal traço característico da sociedade informacional é a valorização do conhecimento e aplicação de tecnologias da informação e comunicação para gerar novos conhecimentos e com isso alimentar o ciclo do desenvolvimento tecnológico. O emprego das tecnologias da informação e do conhecimento influencia as relações de produção, maximizando os resultados, é a experiência provocando mudanças na interação social entre os indivíduos e nas relações de poder pelo emprego do conhecimento como instrumento de dominação e controle social.

A consolidação da sociedade da informação não acontece de forma homogênea em cada sociedade ou país, depende dos aspectos culturais, religiosos, e principalmente da vontade política e da intervenção do Estado como intenção de promover o desenvolvimento tecnológico e suas aplicações sociais.

As razões para discutir o processo de consolidação da sociedade da informação, são aquelas que consideram o ser social como parte do processo de organização dos valores que constitui a sociedade em que vive. A importância dessa discussão deve concentrar o foco nas relações sociais mais complexas que são influenciadas e que influenciam o desenvolvimento tecnológico e não o foco ingênuo na tecnologia correndo o risco ao determinismo tecnológico.

De acordo com Castells (1999), a sociedade não pode assistir de forma passiva e contemplativa os avanços tecnológicos, seja para incorporá-los as suas relações sociais, seja para impedir a sua disseminação se assim julgar proveniente. O fato é que o novo paradigma pode provocar mazelas sociais mais excludentes e mais perversas do que aquelas observadas no capitalismo industrial. Essa realidade está em parte na distinção entre países e grupos sociais “pobres” e “ricos” em informação.

Castells (1999), afirma que o fato de países e regiões apresentarem diferenças quanto ao momento oportuno de dotarem seu povo do acesso ao poder da tecnologia, representa fonte crucial de desigualdade em nossa sociedade.

Todavia, os registros históricos parecem indicar que, em termos gerais, quanto mais próxima for a relação entre os locais de inovação, produção e utilização das novas tecnologias, mais rápida será a transformação das sociedades e maior será o retorno positivo das condições sociais sobre as condições gerais para favorecer futuras inovações. (CASTELLS, 1999, p. 73).

As grandes promessas do novo paradigma estão ligadas as questões da produção eficiente, do desenvolvimento sustentável, da melhoria da qualidade de vida, da equidade social e principalmente da democratização de um modelo de educação de qualidade.

As questões apresentadas parecem como propostas políticas, mas na realidade, segundo Castells (1999), são condições essenciais para a sobrevivência do novo modelo capitalista informacional que tem na produção barata de insumos, na racionalização dos recursos naturais e na elevação do nível de conhecimento da população a sua principal engrenagem para reinventar novos produtos e novas formas de exploração comercial.

Como exemplo, é possível citar o comércio eletrônico, que necessariamente para se consolidar precisa que cada vez mais um número maior de pessoas tenham acesso a internet de banda larga e um nível intelectual que lhes permita consumir produtos e serviços sem sair de casa.

Tanto Bonilha (2002) quanto Castells (1999), colaboram para a importância do envolvimento da sociedade no processo de democratização do conhecimento, haja visto que, assim como na revolução industrial havia necessidade da formação mínima para o trabalho fabril, na sociedade da informação também se deseja um certo nível de formação intelectual do cidadão para que se enquadre como consumidor de produtos e serviços do novo modelo econômico.

A questão central é, qual o nível intelectual que se interessa elevar a grande parcela da população? Um nível suficiente para enquadrar todas as esferas sociais nos padrões do novo modelo técnico econômico, ou seja a ação de incluir? Talvez por isso o discurso fácil de inclusão digital e outras formas de inclusão que não revelam no que realmente se deseja incluir.

Para Bonilha (2002), essa é uma contradição básica do capitalismo: ao mesmo tempo que gera exclusão, necessita reintegrar ao sistema pelo menos uma parte dos excluídos para conseguir manter-se, pois se perder essa parcela de consumidores, o modelo econômico corre o risco de estagnar-se.

Com o objetivo de estabelecer a sociedade da informação no Brasil, Bonilha (2002) aponta que o viés adotado pela política brasileira é o econômico, com a justificativa de que havendo o desenvolvimento técnico econômico, o desenvolvimento social seria uma consequência.

Esse fato pode ser observado nos diferentes programas de governo de incentivo ao desenvolvimento da nova sociedade, entre eles o que deveria garantir a infra-estrutura necessária para o acesso aos meios de comunicação modernos a população, o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações – FUST, para disseminação dos recursos da informática e das redes de comunicação de alta velocidade para as áreas da saúde, segurança e educação.

A proposta brasileira é bastante clara na opção pelo caminho econômico para estabelecer o novo modelo de sociedade, classificando o cidadão como consumidor e é nessa lógica que as políticas educacionais são implementadas em favor da “alfabetização digital” ou “inclusão digital”, na medida “necessária” para incluir por meio da escola o indivíduo na sociedade atual. Essa intenção implícita pode ser observada no texto de Bonilha (2002), que critica os fundamentos da política brasileira em prol da sociedade da informação.

Soares (1996) ainda chama atenção para o fato de que a era da informação, representa um desafio para a sociedade e, especialmente, para os produtores culturais e para os educadores. Indica o contraste do que representa os conceitos da sociedade da informação com a existência de um grande número de analfabetos, não os digitais, mas aqueles que ainda não sabem ler, escrever ou interpretar.

1.2 CIBERESPAÇO e a CIBERCULTURA

De acordo com LÉVY (1999), o ciberespaço também chamado de “rede” é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, abrange também a infraestrutura, o universo de informações e as pessoas que se utilizam desse universo.

Os primeiros computadores surgiram na década de quarenta na Inglaterra e nos Estados Unidos como resultado de pesquisas bélicas na segunda Guerra Mundial. No início não passavam de grandes calculadoras formadas por válvulas e reles, restritas aos militares, centros de pesquisa e órgãos do governo. Com o desenvolvimento da indústria da microeletrônica e o surgimento das placas de silício, dos chips e microprocessadores esses equipamentos foram melhorados tecnologicamente, diminuindo de tamanho e também de preço.

Essa lógica comum de desenvolvimento dos artefatos tecnológicos, primeiro são grandes, caros e restritos e depois se tornam acessíveis e populares, fizeram

com que os computadores chegassem a todos os tipos de empresas, nas indústrias, no comércio e mais tarde no setor terciário. Segundo Lévy (1999), foi o advento dos computadores pessoais o responsável pela grande revolução na sociedade, possibilitando ao indivíduo as ferramentas de criação (textos, imagens, músicas), de organização (banco de dados, planilhas), de simulação (planilhas, ferramentas de apoio a decisão, programas para pesquisa) e de diversão (jogos), de modo geral invadindo todos os espaços sociais.

Não é intenção nesse texto detalhar a evolução histórica do computador, é possível buscar esse detalhamento na obra de Lévy (1999) que especifica o desenvolvimento da capacidade de processamento e de armazenamento dessas máquinas, a evolução da programação e das interfaces de comunicação com o usuário.

Da experiência militar na tentativa de comunicação entre computadores por meio da linha telefônica, na busca por um meio de comunicação descentralizado como estratégia de guerra, deu origem a Internet. Castells (1999) assim descreve o surgimento da grande rede de computadores:

O desenvolvimento da Internet nas três últimas décadas do século XX foram consequência de uma fusão singular de estratégia militar, grande cooperação científica, iniciativa tecnológica e inovação contracultural. A internet teve origem no trabalho de uma das mais inovadoras instituições de pesquisa do mundo: a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA) do Departamento de Defesa dos EUA. (CASTELLS, 1999, p.82).

A tecnologia empregada permitia a codificação e quebra da mensagem em pacotes, permitindo a transmissão em separado, cada pacote por uma rota diferente ganhando sentido novamente no ponto de destino. De acordo com Castells (1999), a primeira rede se chamava ARPANET e entrou em funcionamento em primeiro de setembro de 1969, conectando quatro computadores de universidades americanas.

O modelo de cooperação técnico científico, juntando governo, iniciativa privada e o meio acadêmico, que foi utilizado para o desenvolvimento da Internet, permitiram que cientistas, professores e estudantes universitários pudessem criar soluções de comunicação para uso próprio e que disponibilizaram gratuitamente, isso justifica o fato dessa tecnologia ter avançado tão rapidamente a partir da década de 70, se tornando a grande revolução tecnológica da atualidade.

A grande revolução da Internet não está na técnica, nos equipamentos ou na tecnologia em si, mas nas possibilidades de comunicação que ela disponibiliza, na

conexão de países, empresas e pessoas de qualquer parte do mundo formando o ciberespaço. Lévy (1999) complementa que o ciberespaço é a comunicação aberta pela interconexão mundial dos computadores, transmitindo informações provenientes de fontes digitais ou destinadas a digitalização, constituindo o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade.

Lemos (2004) define o ciberespaço como modelo informatizado que pode ser representado pelo rizoma (redes digitais) que se constitui numa estrutura comunicativa de livre circulação de mensagens, agora não mais editada por um centro, mas disseminada de forma transversal e vertical, aleatória e associativa. Ele complementa que:

A nova racionalidade dos sistemas informatizados age sobre um homem que não mais recebe informações homogêneas de um centro “editor-coletor-distribuidor”, mas de forma caótica, multidirecional, entrópica, coletiva e, ao mesmo tempo, personalizada. (LE MOS, 2004, p.80).

Nesta citação Lemos (2004) aponta para o surgimento de um novo modelo de comunicação de forma individualizada, personalizada e bidirecional, em tempo real. O modelo altera as relações de emissão e recepção da informação, tornando o receptor também um emissor e provocando mudanças nas relações de ensino aprendizagem mediado pela tecnologia.

Segundo Lemos (2004), há uma mudança de paradigma de uma sociedade massificada, para uma sociedade em que prevalece o fluxo de uma quantidade gigantesca de informações para que os usuários possam ter o poder de escolher, triar e buscar o que lhes interessa. As relações que a sociedade estabelece com as tecnologias digitais de transmissão, recepção e armazenamento da informação é que constitui a cibercultura.

A cibercultura será uma configuração sociotécnica onde havendo modelos tribais associados às tecnologias digitais, opondo-se ao individualismo da cultura do impresso, moderna e tecnocrática. Com a cibercultura, estamos diante de um processo de aceleração, realizando a abolição do espaço homogêneo e delimitado por fronteiras geopolíticas e do tempo cronológico e linear.(LE MOS, 2004,p.72).

Lemos (2004) descreve que a cibercultura coloca a tecnologia digital como um instrumento de novas formas de sociabilidade e de vínculos associativos e comunitários. Lévy (1999) esclarece que a cibercultura dá forma a um novo tipo de

cultura universal, sem totalidade e sem fronteiras, instaurando a virtualização da humanidade.

O que emerge da cibercultura é ideia da cultura comum e da dominação pela cultura, como explica Williams:

É verdade que os meios de comunicação modernos podem ser e são frequentemente utilizados numa perspectiva de manipulação e de dominação contrária à exigência da democrática, o que engendra a inércia, a apatia, a desconfiança, a alienação do público.(WILLIAMS, apud FORQUIM, 1993, p.35).

Williams (1992) acredita que em uma comunicação social, é necessário o compartilhamento de uma experiência comum entre os parceiros sociais. Assim para constituição de uma verdadeira comunidade que compartilha os mesmos símbolos é necessário a valorização de uma “cultura comum”.

O conceito de “cultura comum” de Williams (1992) se opõe as ideias de separação entre “cultura de massa”, “cultura de classe”, “cultura burguesa” e “cultura operária”. A “cultura comum” pode ser entendida como uma cultura única e integradora, sendo a língua ou o idioma o limitador de extensão da cultura de uma comunidade.

Lévy (1999), descreve três princípios que orientam o crescimento do ciberespaço e a definição da cibercultura, a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. A primeira é a condição necessária para estabelecer o ciberespaço em todas as experiências cotidianas do ser humano, no trabalho, no lar, na praça, na viagem, é a possibilidade de conectar tudo em qualquer lugar. O segundo é a construção de comunidades virtuais de acordo com interesses comuns independente do tempo e do espaço. O terceiro e mais complexo é o ideal da inteligência coletiva convergindo para sinergia dos saberes na produção de bens comuns.

A cibercultura se entrelaça em todas as esferas do social, na música, nas artes e na relação com o conhecimento, Lévy (1999) chama atenção para inclusão:

Mostra que a participação nesse espaço que liga qualquer ser humano a qualquer outro, que permite a comunicação das comunidades entre si e consigo mesmas, que suprime os monopólios de difusão e permite que cada um emita para quem estiver envolvido ou interessado, essa reivindicação nos mostra, ao meu ver que a participação nesse espaço assinala um direito, e que sua construção

se parece com uma espécie de imperativo moral. (LÉVY, 1999, p. 119)

A citação anterior leva a reflexão sobre a relação da educação na cibercultura, de uma nova relação com o saber, focando a aprendizagem não somente na mídia impressa mas também na mídia digital.

Lévy (1999) aponta algumas razões para esta reflexão, a velocidade de renovação dos saberes, o aprender trabalhando ou trabalhar aprendendo ou ainda produção do conhecimento pelo trabalho e as possibilidades de potencializar a aprendizagem por meio do ciberespaço e das tecnologias intelectuais.

Essas relações acenam para uma nova realidade educacional, uma realidade voltada para a cibercultura.

Lévy (1999) indica duas grandes questões relacionadas à aprendizagem, o incentivo aos modelos de educação à distância, favorecendo a aprendizagem coletiva em rede e a valorização da experiência adquirida.

A cibercultura e o ciberespaço aqui apresentados chama atenção para necessidade da aprendizagem permanente, colaborativa e da importância das tecnologias digitais na educação, o que será tratado no próximo capítulo.

2 TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A cibercultura vai se caracterizar pela formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informações sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais. O ciberespaço cria um mundo operante, interligado por ícones, portais, sítios e home pages, permitindo colocar o poder de emissão nas mãos de uma cultura jovem, tribal, gregária, que vai produzir informação, agregar ruídos e colagens, jogar excesso ao sistema. (LEMOS, 2004, p.87)

2.1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Para falar de tecnologia, o ponto de partida é a definição apropriada para o termo. Segundo Brito e Purificação (2008), alguns autores partem primeiramente do conceito de técnica para depois descreverem os fundamentos da tecnologia.

Vargas, explica que o termo tecnologia surgiu com os gregos e foi muito confundido com a techné:

A “techné” não se limitava a pura contemplação da realidade. Era uma atividade cujo interesse em resolver problemas práticos, guiar os homens em suas questões vitais, curar doenças, construir instrumentos e edifícios, etc. As “techné” gregas, eram, em princípio, constituídas por conjuntos de conhecimentos e habilidades transmissíveis de geração a geração. [...] O que, entretanto, designamos hoje, de forma geral, por técnica não é exatamente a “techné” grega. A técnica no sentido geral, é tão antiga quanto o homem; pois aparece com a fabricação de instrumentos... E essa fabricação já corresponderia a um saber fazer: uma técnica. (VARGAS, apud BRITO, PURIFICAÇÃO, p. 30-31, 2008)

Pode-se somar aos esclarecimentos de Vargas, as contribuições de Gama sobre técnica e tecnologia:

“técnica: conjunto de regras práticas para fazer coisas determinadas, envolvendo a habilidade do executor em transmiti-las, verbalmente, pelo exemplo, no uso das mãos, dos instrumentos e ferramentas e das máquinas. Alarga-se freqüentemente o conceito para nele incluir o conjunto dos processos de uma ciência, arte ou ofício, para obtenção de um resultado determinado com o melhor rendimento possível. (GAMA, 1986, p.30)

“tecnologia: estudo e conhecimento científico das operações técnicas ou da técnica. Compreende o estudo sistemático dos instrumentos, das ferramentas e das máquinas empregadas nos diversos ramos da técnica, dos gestos e dos tempos de trabalho e

dos custos, dos materiais e da energia empregada. A tecnologia implica na aplicação dos métodos das ciências físicas e naturais e, como assinala (com propriedade mas não primazia) Alain Birou, também na comunicação desses conhecimentos pelo técnico. (GAMA, 1986, p.30)

Neste caso, concorda-se com Brito e Purificação (2008) de que a tecnologia vai muito além de meros equipamentos. Ela permeia toda a vida, inclusive em questões não tangíveis. Assim, as tecnologias são classificadas didaticamente por Sancho (2006) em três grandes grupos:

FISICAS – São as inovações de instrumentos físicos, tais como: caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores.

ORGANIZADORAS – São as forma de como nos relacionamos com o mundo e como os diversos sistemas produtivos estão organizados.

SIMBÓLICAS – Estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde o modo como estão estruturados os idiomas escritos e falados até como as pessoas se comunicam. (SANCHO, 2006, p. 20)

As definições de Sancho (2006) apontam para complexidade das novas tecnologias em especial as digitais. Quando ela se refere às tecnologias físicas esta citando aquelas que são responsáveis pelo suporte ao ciberespaço como definido no capítulo anterior, enquanto que as tecnologias organizadoras e simbólicas estão associadas à lógica da cibercultura, ou seja, como os seres humanos se relacionam com essas tecnologias.

Sancho (2006) descreve os efeitos das novas tecnologias da informação e comunicação – cada vez menos novas – na sociedade atual, no campo da estrutura do pensamento, na representação simbólica e na própria natureza da comunidade, trazendo desafios para educação atual e futura. A constatação desses efeitos corrobora com a influência com que as tecnologias exercem nos diversos campos da sociedade, na economia, nas indústrias, nas comunicações e na vida em sociedade de modo geral.

A educação constitui-se pela e para sociedade na qual está inserida, desta forma também sofre os efeitos desta tecnologia, talvez em menor escala comparada as outras áreas pelo seu caráter tradicionalista. Sancho (2006) assim descreve as razões para esses efeitos:

Muitas crianças e jovens crescem em ambientes altamente mediados pela tecnologia, sobretudo a audiovisual e a digital. (...) O

computador, assim como o cinema, a televisão e os videogames, atrai de forma especial a atenção dos mais jovens que desenvolvem uma grande habilidade para captar suas mensagens. (...) Estão descobrindo as linguagens utilizadas em seu ambiente e lhes custa tanto ou mais decifrar e dominar a linguagem textual como a audiovisual. (SANCHO, 2006, p. 19).

Essas tecnologias de acordo com Litwin (2001) podem desenvolver as potencialidades individuais, tanto cognitivas como estéticas, através das múltiplas utilizações que o docente pode realizar nos espaços de interação grupal. Desconhecer as vantagens que a tecnologia, o saber tecnológico e as produções tecnológicas teceram e tecem na vida cotidiana dos estudantes seria ignorar o papel da educação na sociedade.

No cotidiano do homem do campo ou do homem urbano, (...). Assumimos, então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para saber criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los. Ou seja, estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, a produção e à interpretação das tecnologias. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 23).

Tanto os argumentos de Litwin (2001), Sancho (2006), como os de Brito e Purificação (2008), parecem suficientes para afirmar sobre a importância da incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs na educação, mas entre a importância de incluir e a inclusão propriamente dita, cabe a discussão sobre como incorporar esses recursos no processo de ensino e aprendizagem.

Sancho (2006) detalha que em razão da flexibilidade dessas tecnologias, essa incorporação pode ocorrer de duas formas, a primeira para manter e reforçar o modelo pedagógico tradicional e a segunda para modificar as estratégias pedagógicas em favor do ensino que promova novas capacidades como aprender a resolver problemas de forma autônoma, aplicar a criatividade e a iniciativa, saber trabalhar em equipe e em redes, aprender permanentemente ao longo da vida ou desenvolver habilidades para enfrentar mudanças.

Segundo Brito e Purificação (2008), para falar em tecnologia educacional, é necessário considerar todos os recursos tecnológicos, (jornalismo impresso, rádio, televisão, sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros), desde que em interação com o ambiente escolar no processo ensino-aprendizagem. É preciso

esclarecer que essa interação deverá estar vinculada a uma proposta pedagógica e não um enfoque puramente baseado na utilização dos meios.

a tecnologia educacional, sabiamente, não se reduz a utilização de meios. Ela precisa necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimo e reconstruindo o conhecimento. (NAPOLEÃO, apud BRITO, PURIFICAÇÃO, p. 39, 2008)

A questão central é que os autores citados nos dois últimos parágrafos concordam que a tecnologia por si só não representa um novo paradigma ou modelo pedagógico.

Sancho (2006) indica em sua obra, as barreiras para que as TICs se façam presentes na educação de forma a modificar as relações do ensino e aprendizagem e do aluno e o professor. Litwin (2001) identifica que essas barreiras são de ordem estrutural, no que se refere à democratização de acesso as ferramentas, em especial nos países subdesenvolvidos que possuem menos recursos para investimentos, mas em maior importância, aquelas relacionadas à cultura da escola e dos professores e da visão tecnicista da tecnologia dando ênfase apenas no instrumental.

Vosgerau (2007) descreve a evolução da relação entre a tecnologia e a educação, iniciada pelas teorias das máquinas de ensinar, fundamentadas nas abordagens instrucionistas até a apropriação pela tecnologia educacional dos estudos cognitivos. A autora destaca as aproximações e distanciamentos da tecnologia educacional com os métodos cognitivos construtivistas e os socioconstrutivistas, ela concluiu que o mais importante é o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a disponibilização de instrumentos de ação e reflexão que subsidie o trabalho docente.

Para as novas gerações, segundo Delaunay (2008), não existem tecnologias novas ou velhas, no geral são instrumentos para informar e se comunicar. Mas ao mesmo tempo, a aparente familiaridade que as novas gerações demonstram frente a esses recursos tecnológicos, não significa que compreendem a complexidade existente nessas tecnologias.

Diante do exposto fica evidenciado a importância do papel do professor para levar o aluno a uma reflexão crítica dos meios, saindo da aparência meramente

técnica para essência relacionada ao uso dessas tecnologias e sua influência na sociedade.

Acrescenta-se a essa reflexão da professora Jacquinot, que essas novas competências, trazem muitos desafios ao corpo docente, seja no questionamento quanto a sua formação tecnológica, na área do conhecimento em que atua e principalmente no que se refere a sua formação enquanto professor e suas concepções pedagógicas.

Segundo Moran (2009), o professor precisa saber gerenciar novos espaços de aprendizagem, quer seja presencial ou à distância, a sala de aula multimídia, o laboratório de informática o pátio da escola ou portal educacional da instituição. Esta reflexão leva a perceber a importância da formação docente, seja ela em nível de graduação, ou formação continuada, uma formação ampla e de qualidade, mediada pela tecnologia.

Toda tecnologia possui características próprias o que exige do professor um planejamento adequado para sua incorporação enquanto recurso de ensino.

O computador como tecnologia educacional apresenta uma característica específica: com frequência, o aluno domina muito mais essa tecnologia do que o seu professor e também passa manipulá-la sem medo e sem restrições. Essa característica já começa a exigir do professor, como já dissemos anteriormente, uma mudança de postura em sala de aula, onde a interação com seus alunos passará a ser uma atitude necessária para o bom andamento do seu trabalho pedagógico. (BRITO, PURIFICAÇÃO, p. 79, 2008)

Brito e Purificação (2008), ao se referir à formação tecnológica do educador, destaca a importância da reflexão sobre para qual sociedade estamos formando, ressalta que a formação docente também acontece na prática, assim como Lévy (1999) que fala sobre a formação pelo trabalho e nas relações sociais. Essa formação integrada é que vai definir a visão e o sentido que a tecnologia terá no fazer docente e na sociedade.

É nessa perspectiva, de uma educação sintonizada no seu tempo para uma sociedade fundamentada nas Tecnologias de Informação e Comunicação, no acesso a informação em tempo real e na necessidade de aprender e reaprender a todo o tempo é que será apresentado no próximo capítulo as questões acerca da formação docente pela e para a tecnologia educacional.

2.2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E AS TICs

A construção do sujeito professor pode ser compreendida estabelecendo uma relação com o ensino, com o conhecimento e com a aprendizagem.

Sob a ótica do ensino, educar na escola de acordo com Pimenta (1996), significa preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual. Isso requer preparação científica, técnica e social que assim define Morin:

A finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multímídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. O que implica analisá-los, confrontá-los, contextualizá-los. Para isso, há que articulá-los em totalidades, que permitam aos alunos irem construindo a noção de “cidadania mundial”.(MORIN, apud PIMENTA, 1996, p. 80).

Sob o vizez da aprendizagem, percebe-se a influência das teorias da educação, sejam elas de cunho tradicional, tecnicista ou relacionadas as teorias histórico críticas na formação do professor. Nessa caminhada a profissão será submetida a lógica do capitalismo, sendo para Kuenzer:

Decorre desta afirmação que o trabalho docente, sob a égide do capitalismo, não escapa à lógica da acumulação do capital, direta ou indiretamente, pela compra da força de trabalho do professor, pela natureza de seu trabalho, que contraditoriamente forma cidadãos que atenderão às demandas do trabalho capitalista, cuja inclusão depende do disciplinamento que para o qual a escola contribui, pela contribuição à produção de ciência e tecnologia, diretamente ou formando pesquisadores, e assim por diante. Ou seja, embora a finalidade do seu trabalho seja a formação humana, ele está atravessado pelas mesmas contradições que caracterizam o capitalismo. (KUENZER, 2008, p.3)

Kuenzer (2008), aponta que ao mesmo tempo que insere o trabalho docente sob as mesmas regras do capitalismo a que está sujeito qualquer trabalhador, destaca as particularidades do trabalho docente e sua natureza não material e a impossibilidade de separar o produto do produtor, dificultando o controle rígido sobre a atuação docente em sala de aula e garantindo em partes, alternativas de resistência e autonomia.

Na relação com o conhecimento encontra-se a representação do professor enquanto intelectual, linha de formação apresentada nos escritos de Giroux (1997). A condição do professor a ser trabalhada deverá aprofundar a relação com o

conhecimento, do docente como intelectual produtor de conhecimento e não limitada a transmissão.

Giroux (1997) apresenta a definição de professor como intelectuais transformadores. Na categoria intelectual está implícito a ideia de trabalho intelectual, em oposição a definição puramente instrumental ou técnica. Assim ele indica que:

Encarar os professores como intelectuais também fornece uma vigorosa crítica teórica das ideologias tecnocráticas e instrumentais subjacentes à teoria educacional que separa a conceitualização, planejamento e organização curricular dos processos de implementação e execução. (...) Isto significa que eles devem assumir um papel responsável na formação dos propósitos e condições de escolarização. (GIROUX, 1997, p. 161)

Nesta perspectiva a visão intelectual do docente é condição para o exercício da profissão de forma ativa, crítica e reflexiva e a importância de sua atuação enquanto agente de transformação social.

Na direção apontada por Giroux (1997), é preciso rever o processo de formação docente de maneira a recusar as propostas de formação fundamentadas na transmissão de métodos de ensino que simplesmente formam técnicos, estudantes que funcionam menos como estudiosos e mais como funcionários. O autor critica os programas de formação docente influenciada pela psicologia comportamental, construída em torno de um discurso e conjunto de práticas que enfatizam aspectos metodológicos imediatos e mensuráveis da aprendizagem.

O caminho apontado por Giroux (1997) é o da formação crítica, social e democrática que leve em consideração a política, a cultura e as relações econômicas e tecnológicas entre a sociedade e a escola, não simplesmente incorporando os modelos dominantes da sociedade na educação, mas para compreender, avaliar e decidir sobre a forma de incorporação.

A caminhada para formação docente enquanto representação do sujeito professor como intelectual e pesquisador, está longe de chegar a um ponto de convergência, especialmente a partir da década de 80 no Brasil sob a influência das teorias que valorizam o ensino prático e reflexivo, descritos nos textos da professora Kuenzer (2008).

Uma constatação necessária é que para Tardif (2002), os professores ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as

sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins. O autor também destaca o caráter complexo da profissão e a necessidade da incorporação de diferentes saberes para o exercício da profissão, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

Segundo Tardif (2002), é justamente os saberes experienciais, que são aqueles formados pelo professor na prática, na junção dos outros dois de maneira retraduzida, é que está o caminho para que o corpo docente se torne produtor de saberes, reconhecidos como intelectuais. A experiência para criação de uma nova profissionalização entre os professores por meio da divulgação de seus saberes experienciais e sua reaproximação com a universidade é que pode levar ao caminho da transformação.

Schmidt e Garcia (2009), também evidenciam o desenvolvimento de atividades de natureza colaborativa, abrindo espaço para a participação de professores da universidade e da escola básica como investigadores, permitindo associar atividades de pesquisa e extensão na estruturação de propostas de formação continuada.

Em busca da formação continuada de professores é possível pensar em propostas que levem em conta a formação pela e para a tecnologia. As possibilidades de produção do conhecimento por meios das TICs, desperta o interesse de universidades e governantes como alternativas para desenvolver seus projetos de formação continuada do corpo docente. Barreto (2003) indica essa tendência nos documentos do Banco Mundial, citando o artigo “Treinamento de professores ou desenvolvimento profissional permanente?”, em que a autora evidência o papel das tecnologias para aperfeiçoar o processo de formação inicial e continuada.

Barreto (2003), alerta sobre o esvaziamento do fazer docente que pode ser observado nas políticas impostas pelos organismos internacionais e refletidas nas políticas de formação docente por meio da TICs desenhadas pelo Ministério da Educação – MEC, com o caráter exclusivo da economicidade o que é contrário as indicações de Tardif (2002) e Giroux (1997) já apontadas nesse texto.

O apontamento de Barreto (2003), não é contra a utilização das TICs na educação e na formação de professores, mas em favor de uma política centrada na presença de tecnologias e nas suas múltiplas possibilidades para os sujeitos, sem as reduções mistificadoras, sem a distância e o barateamento como condição primária.

Simonian (2009) descreve em sua dissertação algumas questões sobre a formação continuada e tecnológica do professor. A autora indica que apesar do saudosismo, é inevitável reconhecer as influências das tecnologias na sociedade e consequentemente na educação. A ação invasiva das TICs já percebida em outras áreas do conhecimento, devem ser admitidas na educação, reforçando a importância da formação docente em exercício levando em conta as possibilidades dessas tecnologias. Ainda adverte sobre a importância de que essa formação continuada garanta ao professor o status de sujeito do conhecimento e não simples técnicos da educação como também ressalta Giroux(1997) nos parágrafos acima.

Tardif (2002), Brito e Purificação (2008) contribuem com a crítica as políticas de formação dos professores para as novas demandas da sociedade, pensadas nos gabinetes e implementadas nas escolas, focando os investimentos nos instrumentos, em cursos aligeirados e de baixa qualidade.

Bruto e Purificação (2008), descrevem em sua obra as ações da política de informática educativa no Brasil, iniciando em 1979 pela Secretaria Especial de Informática (SEI), relacionando o I e II Seminário Nacional de Informática na Educação até a Criação do PROINFO em 1997 e o UCA em 2008. Em todos esses projetos de governo, fica evidenciado a preocupação com a infraestrutura e com a disponibilização dos meios, deixando em segundo plano as questões sobre a formação docente e o verdadeiro sentido das TICs na educação.

As ações políticas relacionadas por Brito e Purificação (2008), demonstram uma contradição com as intenções do Programa Brasileiro de Informática na Educação que de acordo com Valente (1993), se difere das experiências americana e francesa, justamente por indicar que o objetivo não estava nos meios e sim nas possibilidades de reflexão acerca do modelo de educação brasileiro.

As autoras ainda descrevem as falhas existentes nos cursos de formação docente para as TICs. A falha de propósito, que se refere a simples aquisição da tecnologia sem uma reflexão sobre porque utilizá-las no ensino. A falha de método, que limita a aprendizagem às ferramentas, sem levar em conta o estudo das capacidades cognitivas envolvidas no seu uso e falha de significação, por ignorar a construção do sentido sobre o uso e sobre as aplicações desses recursos no processo educativo.

Colocados os erros e as falhas, as tecnologias da informação e comunicação na educação de acordo com Brito e Purificação (2008), representam um vasto

campo de pesquisa no que diz respeito a sua utilização no ensino aprendizagem e na formação de professores.

A internet se apresenta como espaço virtual de convivência social, abrindo espaços para estudar, ler, trabalhar e se relacionar com as pessoas e com o mundo real. Esse espaço virtual faz parte da sociedade da informação e está presente na vida dos mais jovens como algo natural, como a praça era o local de encontro a tempos atrás.

O professor precisa conhecer esses espaços virtuais e torná-los parte de sua realidade.

A educação no contexto digital deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história. E, aqui, devemos ser todos sujeitos aprendizes, solidários num projeto comum de construção de uma sociedade na qual não exista mais a palavra do explorador e do explorado. O educador que organiza suas propostas de educação a partir da realidade dos participantes, de suas palavras, de seus saberes, linguagens, desejos, curiosidades e sonhos contribui com esse projeto de educação. (GOMES, 2004, p. 23)

A competência do educador contemporâneo, passa pela capacidade de aproveitamento do computador e das redes para obter o que necessita para suas atividades individuais ou coletivas.

Um dos eixos básicos da formação de professores, na proposta freiriana, é a apropriação dos avanços científicos do conhecimento humano que contribuem com a qualidade social da escola. Por isso revisitar a própria prática para pensar a utilização da rede informática na escola é coerente com o sonho de se fazer uma escola de qualidade para uma cidadania crítica. (GOMES, 2004, p. 66).

A formação continuada por meio das TICs, dentro da área de atuação, pode melhorar o desempenho docente e ajudar no crescimento profissional, pode contribuir para formação teórica e técnica do professor.

A proposta de formação continuada do professor por meio das TICs e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem coloca o docente em uma condição do sujeito que aprende, compreende e que ensina de acordo com a lógica da sociedade atual.

(...) a educação continuada na web pode contribuir para um melhor entendimento da relação docente-aluno no espaço virtual sempre que o educador assuma a sua responsabilidade mediadora entre o

educando e a complexa rede informativa. O educador problematizará aos educandos o conteúdo que os mediatiza (Freire, 1988:81), produzindo um movimento de permanência/mudança e não uma virtigem de informação. (GOMES, 2004, p. 67).

Nesse contexto se estabelece uma educação contemporânea, sustentada no princípio básico da comunicação entre o educador e o educando, em que há uma escuta mútua e também a escuta de si mesmos. Na prática, cabe ao professor mediar e orientar o aluno para que este não se perca diante do mundo da informação.

Uma proposta de formação continuada docente mediada pela tecnologia, deverá ser planejada em termos ideológicos e não simplesmente em termos tecnológicos.

O processo de criação de cursos web para a formação docente demanda estudar e praticar a pedagogia na esfera digital. Requer também contextualizá-la, na dimensão real/virtual, para logo problematizá-la. Por meio da “escuta densa”, no dizer de Paulo Freire, há que se conhecer a visão da equipe de produção e dos professores sobre o que dever ser a educação em rede no seu contexto cultural, conectando os elementos emergentes com as situações de ensino-aprendizagem específicas. (GOMES, 2004, p. 93).

Um curso web por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem pode colaborar com a formação crítica dos professores e a constituição de redes de aprendizagem localizadas em diferentes regiões do estado, ajudando a estabelecer uma agenda de aprendizagem colaborativa e contínua, atualizando a experiência do educador.

O planejamento para um curso web a ser disponibilizado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem deverá seguir as premissas do designer educacional, conjugando conhecimentos de pedagogia, informática, psicologia, sociologia, comunicação e marketing, entre outros. Nesse planejamento complexo como é a própria formação docente, é essencial a participação de uma equipe multidisciplinar com profissionais de várias áreas: especialista em conteúdo, profissionais da comunicação, do design gráfico e técnicos de informática.

2.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES e Educação a Distância

As exigências pela busca do aperfeiçoamento no novo paradigma faz surgir o conceito de educação permanente, como destaca Gadotti.

A educação, no século XX, tornou-se permanente e social. É verdade, existem ainda muitos desníveis entre regiões e países, entre o Norte e o Sul, entre países periféricos e hegemônicos, entre países globalizadores e globalizados. Entretanto, há ideias universalmente difundidas, entre elas a de que não há idade para se educar, de que a educação se estende pela vida e que ela não é neutra. (GADOTTI, 2000, p. 28).

Uma das alternativas para essa educação permanente por meio das tecnologias de informação e comunicação é sem dúvida por meio da EaD.

A principal inovação das últimas décadas na área da educação foi a criação, a implantação e o aperfeiçoamento de uma nova geração de sistemas de EaD que começou a abrir possibilidades de se promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais, não mais tão-somente de acordo com critérios quantitativos, mas, principalmente, com base em noções de qualidade, flexibilidade, liberdade e crítica. (NUNES apud LITTO, 2009, p. 2)

Neste contexto a educação a distância ganha um papel importante como alternativa para levar a educação formal e continuada para um número maior de pessoas em diferentes regiões do país.

Além da democratização, a educação a distância apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e da qualidade, mesmo quando há um grande volume de alunos ou se observa, em prazos curtos, o crescimento vertiginoso da demanda por matrículas – o calcanhar-de-aquiles do ensino presencial. (NUNES apud LITTO, 2009, p. 2)

No Brasil a educação a distância tem características bastante peculiares e próprias, a começar pelo público alvo, sendo voltada quase que exclusivamente para o público adulto e nos cursos de licenciatura.

A educação a distância que aqui refere-se é aquela caracterizada pela aplicação de diversos recursos da Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs.

Com o uso de ferramentas tecnológicas para a geração do ensino remoto, governo, entidades públicas e privadas esperam romper o gigantesco déficit educacional e encontrar o caminho da inclusão digital na Sociedade da Informação. Logo, a Educação a Distância, pode ser definida como uma forma de aprendizagem organizada que

se caracteriza, basicamente, pela separação física entre professor e alunos e a existência de algum tipo de tecnologia de mediação para estabelecer a interação entre eles. (BEHAR apud LITTO, 2009, p. 16).

A EaD vista sob a ótica do avanço tecnológico, passa pelas experiências do ensino por correspondência que teve início no século XIX e depois segue para os projetos que utilizavam o rádio como recurso de mediação com auge nos anos de 1960 e 1970, o rádio foi a primeira manifestação tecnológica de uma realidade virtual que ajudou a forjar as formas de pensar do século XX. A facilidade de difusão da informação imediata, fez desse meio de comunicação um pioneiro do tempo real na era eletrônica. Perdeu espaço para televisão a partir de 1970, mas ainda mantém forte apelo popular.

Depois dos projetos de educação com uso do rádio e da televisão, passa-se para as experiências com uso do computador, no início sem uso da rede com o conteúdo distribuído por meio de CD-Rom o que possibilitava a redução do custo da distribuição do material de apoio do curso, e o fato de a informação estar no formato digital, o que permite a utilização de outros recursos, como a animação e a manipulação da informação, busca e navegação hipertextual, contribuindo para que o aprendiz torne-se mais ativo em vez de um leitor/ouvinte passivo.

Com o avanço dos meios de comunicação e a popularização da internet, houve a proliferação da tecnologia on-line, desde o e-mail até os chats e as plataformas de aprendizagem educacionais, a comunicação humana mediada pelo computador tem sido uma ferramenta de uso crescente no ensino superior a distância.

Os ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, são softwares em plataforma web, utilizados como suporte à educação presencial e ou a Educação a Distância. Esses ambientes possibilitam integrar diferentes tipos de mídias, textos, animações, músicas, chats, fóruns e vídeos. Permite a apresentação do conteúdo de maneira organizada e sistematizada, disponibilizando ferramentas de controle e avaliação do processo didático.

um ambiente híbrido é um ambiente resultante da combinação de elementos de natureza diversa. É o espaço que agrega interações de uma aula presencial e um ambiente virtual de aprendizagem, propiciando momentos de interação presencial e a distância, com vistas à construção do conhecimento. Pode também ser entendido

como misto ou conjugado, não havendo limites entre as situações de aprendizagem. (VALENTINI e SOARES, 2005, p.277).

Cada recurso influencia o modelo do curso nas questões da elaboração do material didático, na organização do papel do professor e do aluno e nos aspectos pedagógicos e metodológicos do curso que também é influenciado pelo nível de interatividade que o recurso dispõe.

A interação envolveria o comportamento e as trocas entre indivíduos e grupos que se influenciam, nos casos em que há eventos recíprocos que requerem pelo menos dois objetos e duas ações. Já a interatividade envolveria os atributos da tecnologia contemporânea utilizada na EaD, que permite conexões em tempo real. Ou seja, a interação estaria associada às pessoas, enquanto a interatividade à tecnologia e aos canais. (WAGNER apud MATTAR apud LITTO e FORMIGA, 2009, p. 112).

Os projetos de educação elaborados atualmente não discriminam nenhum tipo de recurso tecnológico, combinam a transmissão de conteúdo via satélite, uso do rádio e a complementação de atividades por meio de AVAs e inclusive material impresso.

É impossível dizer que exista um padrão dominante de e-learning no mundo (...) enquanto no passado os dirigentes de TI nas instituições determinavam as tecnologias pelas quais os alunos aprenderiam hoje esses dirigentes procuram adaptar-se às tecnologias que já estão nas mãos dos alunos. (LITTO, 2009, p. 18).

Filatro (2009) escreve que Magner, Gagné e Briggs, entre outros, passaram a pesquisar meios mais eficazes de planejar o ensino, cujos objetivos se traduziam em descrições de condutas que deveriam resultar em comportamentos observáveis e mensuráveis. Em busca de um consenso pedagógico, Filatro diz que:

(...) adotamos uma postura de diversidade, que vai além do reconhecimento de uma sucessão temporal de pensamentos e práticas, com fronteiras claramente definidas e intransponíveis. Essa postura aposta na coerência teórica interna das teorias, mas vislumbra os pontos de intersecção entre os conhecimentos historicamente acumulados sobre o ensino, a aprendizagem e o uso de tecnologias educacionais para proporcionar a melhor experiência de aprendizagem àqueles que buscam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento humano. (FILATRO apud LITTO e FORMIGA, 2009, p. 103)

A incorporação das TICs à EaD tornou essa modalidade educacional mais complexa, devido às características da tecnologia digital de flexibilizar as relações

entre espaço e tempo e de propiciar a interação entre as pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso.

Com as tecnologias digitais amplia-se o acesso as informações hipermidiáticas continuamente atualizadas, possibilitam a utilização de mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorecendo a mediação pedagógica e criando espaços para a representação do pensamento e da produção do conhecimento.

Diante das possibilidades apresentadas pelas TICs à EaD, necessita-se avançar para além das potencialidades tecnológicas e as relações pedagógicas entre professor e alunos baseadas em abordagens instrucionistas ou construtivistas e levar em conta o perfil do público alvo, no sentido de definir quem é o aluno, quais são as suas experiências, condição social e intelectual.

Nessa perspectiva apresenta-se as teorias da andragogia e heutagogia como possibilidades para EaD. O termo andragogia, segundo Linderman (2009), foi utilizado pela primeira vez em 1833, pelo professor alemão Alexander Kapp, com o objetivo de descrever os elementos da teoria de educação de Platão, que exercitava a indagação, a interação e a dialética com pequenos grupos de jovens e adultos. De acordo com Linderman, a andragogia refere-se a aplicação de bases filosóficas e metodológicas para educação de adultos, valorizando as experiências do aprendiz.

Segundo Almeida (2009), a heutagogia surge com o estudo da auto-aprendizagem na perspectiva do conhecimento compartilhado. Trata-se de um conceito que expande a concepção de andragogia ao reconhecer as experiências cotidianas como fonte de saber e incorpora a autodireção da aprendizagem com foco nas experiências.

As contribuições dessas teorias mostram a importância da associação com metodologias e estratégias diferenciadas que viabilizem a aprendizagem em contexto a partir da experiência de vida, da interação social e da educação transformadora e reflexiva para enfrentar os desafios da sociedade moderna.

Os Ambientes de Aprendizagem – AVA, podem servir como fortes aliados para criar as condições necessárias para uma aprendizagem mediada pela tecnologia que leve em consideração os conceitos da andragogia e da heutagogia.

No próximo capítulo, será apresentado o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-PR, com destaque aos grupos de trabalho em rede – GTR que se configura como estratégia para formação continuada de professores por meio da EaD.

3 O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE-PR

Podemos ressaltar, por fim, que esta Proposta de Governo, idealizada para o Plano de Carreira, somente está sendo possível sua concretização com êxito, pela participação de atores fundamentais: a Parceria Institucional SEED/SETI; a participação das Universidades Federais e das Universidades e Faculdades Estaduais; a atuação indispensável de seus professores como Orientadores e, sobretudo, a incorporação da proposta pelos Professores da Rede Estadual de Ensino. Portanto, um sonho materializado com o apoio das autoridades constituídas e a colaboração coletiva dos educadores do Estado. (PARANÁ, 2010).

3.1 O PDE-PR E O PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO PARANAENSE

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-PR é o programa de formação continuada de professores da rede Pública Estadual de Ensino do Paraná, uma parceria entre a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e as Universidades Públicas Estaduais e Federais do Paraná, que possibilita o retorno às atividades acadêmicas da área de formação inicial, com condições de atualização e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos, por meio de cursos, seminários, participação em eventos científicos e produções didático-pedagógicas.

O PDE-PR foi idealizado a partir de reuniões conjuntas entre gestores públicos e representantes do Sindicato dos Professores do Estado do Paraná, objetivando ascensões na carreira e melhoria na qualidade do ensino público do Estado. Essas reuniões ocorreram no período de estudo e elaboração do Plano de Carreira do Magistério, que foi instituído pela Lei Complementar 103, de 15 de Março de 2004 e regulamentado pelo decreto 4482/05 e depois pelo Projeto de Lei 125/10.

As atividades do Programa são realizadas, em sua grande maioria, de forma presencial, nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Paraná e a distância, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis na rede estadual de ensino.

Por meio da parceria com a SETI, há um trabalho em conjunto, unindo cinco IES – Instituições de Ensino Superior (federais e estaduais): Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual

do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), garantindo estudo e produção científica pelos professores PDE-PR. (PARANÁ, 2007, p. 8-9).

Esta integração da universidade com a educação básica, já experienciada e relatada por Schmidt e Garcia (2009), promove a aproximação entre os professores da rede estadual de ensino e os professores do ensino superior, com o objetivo de instituir a reflexão, discussão e construção do conhecimento, de forma que nesse processo ocorra a valorização do professor, criando condições materiais e pedagógicas para a sua qualificação.

A estratégia do PDE-PR institui a figura do professor como pesquisador, como intelectual que por meio do seu conhecimento experiencial pode se comunicar com o conhecimento da academia.

A primeira turma do PDE-PR, foi definida mediante concurso por meio de prova de conhecimentos e apresentação de projeto de trabalho, ofertando 1200 vagas, distribuídas entre as áreas do conhecimento do currículo estadual paranaense com a participação 9705 professores.

Para inscrever-se no processo seletivo e ingressar no PDE-PR, havia a necessidade do professor ter no mínimo 11 anos na carreira do magistério do Paraná. Sendo exigido como critério estar na última classe do nível II do plano de carreira. A partir do processo seletivo de 2011 o professor poderá participar do processo seletivo estando na classe 8, porém concluído o PDE-PR, para avançar para o nível III terá que aguardar o avanço horizontal até chegar na classe 11.

Para melhor compreensão, o plano de carreira dos professores do Magistério do Estado do Paraná, no artigo número 3, fica apontado a questões da formação continuada, “O Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná objetiva o aperfeiçoamento profissional contínuo e a valorização do Professor”.(PARANÁ 2004, p. 1).

O texto da lei também aponta para profissionalização docente e a necessidade de qualificação e formação continuada.

O Plano de carreira estabelece os níveis de ascensão profissional da carreira do magistério do Paraná estruturados em 6(seis) níveis, cada um deles composto por 11 (onze) classes, denominadas Especial I, Especial II, Especial III, Nível I, Nível II e Nível III, aos quais estão associados critérios de Titulação ou Certificação, conforme previsto nesta Lei.

De acordo com a Lei 103/04, os três primeiros níveis são aqueles reservados aos profissionais do magistério que possuam formação em Nível Médio ou Licenciatura Curta. Para o Nível I, é exigido o curso em nível superior com licenciatura Plena na área de conhecimento do currículo. Para ascensão ao Nível II é necessário que a qualquer momento o professor apresente o certificado de conclusão do curso de Especialização Lato Sensu na área da Educação. O avanço ocorre do Nível 1 classe n para mesma classe no nível II.

Em razão do estágio probatório de 3 anos, de acordo com Fiorin (2009), os professores quando avançam para o Nível II, já são enquadrados na classe 4. Depois a cada dois anos, por meio dos critérios de assiduidade (não pode ter faltas injustificadas no período), cursos (o Estado determina 30 pontos em cursos, sejam presenciais ou a distância) e avaliação (a escola de atuação do professor tem que avaliá-lo tendo a obrigatoriedade de nota máxima para esse item), poderá avançar até 3 casas, totalizando 11 anos para atingir a classe 11 que lhe dará direito a participar do processo seletivo para concorrer a uma vaga no PDE-PR.

A figura abaixo retirada da dissertação de Fiorin (2009), ilustra esse percurso na carreira do magistério no Estado do Paraná.

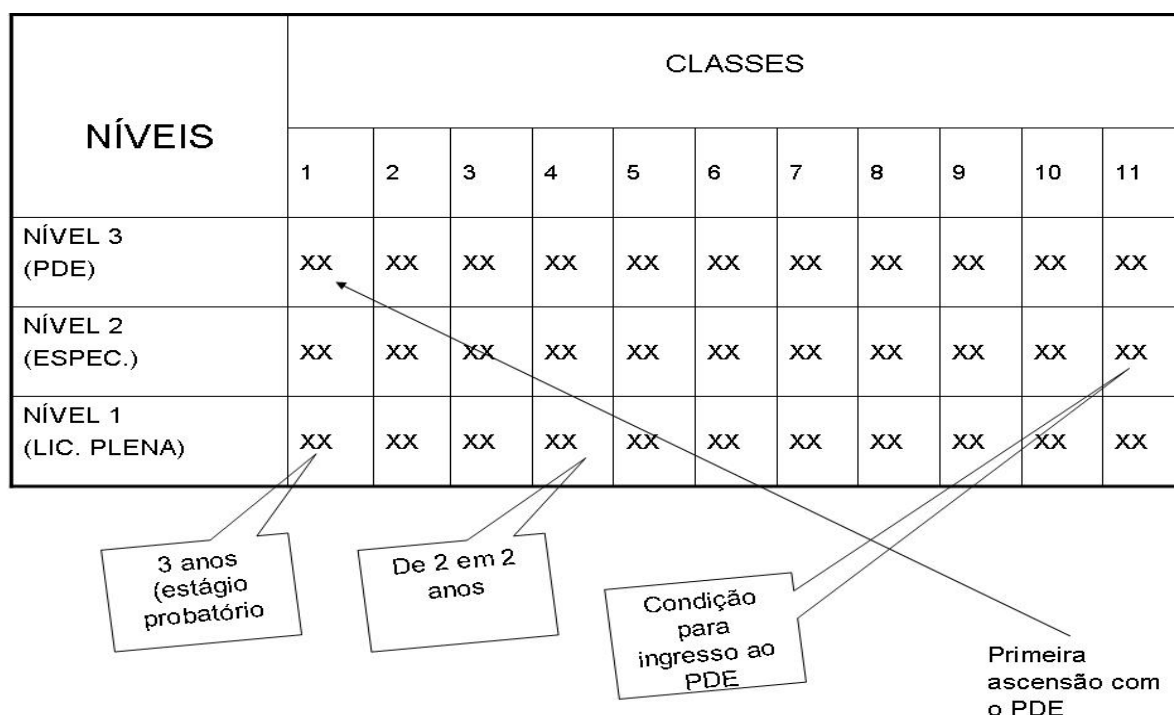


FIGURA 1 - Representação do plano de carreira do professor paranaense com seus respectivos avanços, em decorrência de assiduidade, avaliação e cursos realizados.
FONTE: FIORIN (2009)

O Decreto 4482/05 e depois o projeto de Lei 125/2010, institui o PDE-PR como critério para passagem do nível II para o nível III conforme apontava o artigo 11 da Lei 103/04.

Art. 11. A promoção na Carreira é a passagem de um Nível para outro, mediante Titulação acadêmica na área da educação, nos termos de resolução específica, ou Certificação obtida por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-PR, previsto nesta Lei, com critérios e formas a serem definidos por lei. (PARANÁ, 2004, p. 3).

Dessa forma para alcançar o nível III, o professor deve ingressar no PDE-PR por meio de processo seletivo organizado pela Secretaria de Estado da Educação – SEED.

Com a instituição legal do PDE-PR por meio do projeto de lei 125/10, é interessante a análise de alguns parágrafos do texto.

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-PR, instituído pela Lei Complementar nº 103/2004 e já implementado pelo Decreto

nº 4.482, de 14 de março de 2005, caracteriza-se por uma política pública de Formação Continuada de professores da Educação Básica, que visa à melhoria da qualidade de ensino e foi implantado no Estado do Paraná com o Plano de Carreira dos professores e é realizado pela Secretaria de Estado da Educação – SEED em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI. (PARANA, 2010).

Fica aqui evidenciado o caráter de formação continuada do programa e o compromisso com a melhoria da qualidade do ensino na educação básica.

Para alcançar seus objetivos, a Secretaria de Estado da Educação adotou uma política inovadora de Formação Continuada dos Professores da Rede Pública, que proporciona tempo livre para estudos, pesquisas pedagógicas e parcerias em atividades com Instituições de Ensino Superior, publicações das Produções Acadêmicas, além de considerar seu desempenho, em respeito ao direito assegurado pela Legislação Federal. (PARANA, 2010).

O Programa assegura ao professor tempo livre na ordem de 100% da carga horária de trabalho no primeiro ano e 25% no segundo ano e também indica a pesquisa como estratégia de formação do professor em exercício.

Destacam-se como alguns dos resultados do trabalho dos professores PDE-PR, as produções didáticas, que se constituem em importante subsídio à atuação dos professores das diferentes áreas curriculares, e os Grupos de Trabalho em Rede – GTR que, ao desenvolverem atividades de formação, socializam conhecimentos, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, incluindo o Ambiente Virtual de Aprendizagem, que valoriza a indicação do Governo para o uso do software livre, estendido aos demais professores da Rede Pública. (PARANA, 2010).

Nesta citação, fica acentuado o papel do professor como produtor de conhecimento e a articulação com as Tecnologias de Informação e Comunicação e a opção pela EaD como possibilidade para formação docente. Por fim, o texto que apresenta o projeto de lei, ressalta as características inovadoras do programa e sua importância como estratégia para formação de professores e melhoria da qualidade da educação.

Nas próximas linhas será possível entender a forma como o PDE-PR é organizado e como ocorrem as atividades que fazem parte do Programa.

3.2 A ORGANIZAÇÃO DO PDE-PR

A estrutura organizacional do programa identifica como são organizadas as ações nas quais os professores da educação básica são inseridos e específica as formas de articulação com cada um dos envolvidos no programa.

De acordo com os documentos oficiais do PDE PARANA (2009), a estrutura está dividida em três grandes eixos de atividades, sendo elas: atividades de integração teórico-práticas, atividades de aprofundamento teórico e atividades didáticos-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico. As atividades são realizadas no decorrer do programa, composto de quatro períodos semestrais, distribuídos em dois anos, inclusive para os professores com mestrado ou doutorado, os quais poderão solicitar aproveitamento parcial de sua titulação, reduzindo o tempo de permanência no Programa para um ano.

A figura abaixo ilustra e ajuda a compreender a estrutura do Programa de Desenvolvimento Educacional.

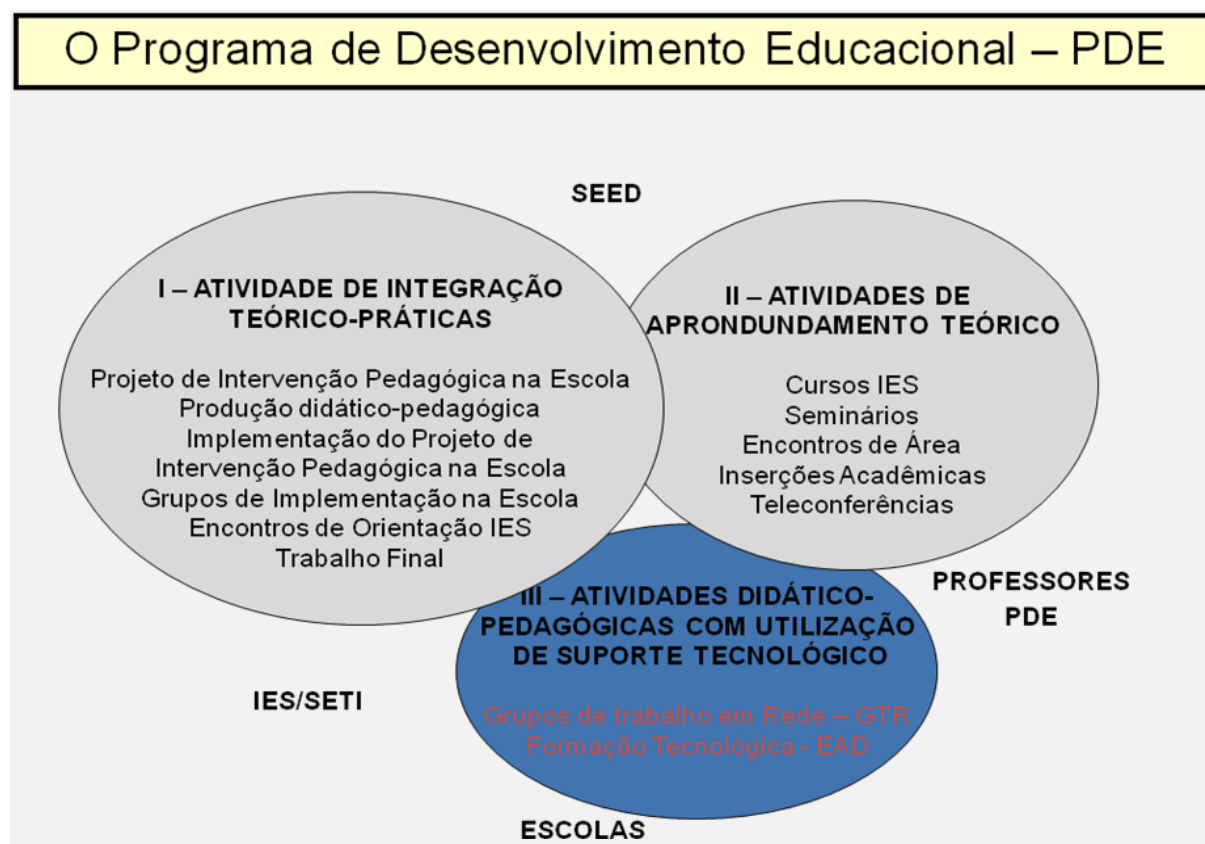


FIGURA 2 – Representação gráfica da estrutura do PDE-PR.

Fonte: PARANÁ (2009)

No primeiro eixo, estão contempladas as atividades voltadas para a integração teórico-prática, em que faz parte: Encontros de Orientação, Projeto de Intervenção, Produção didático-pedagógica, implementação do Projeto na Escola e o Trabalho Final. São tarefas que o professor do Programa realiza em casa, na escola e na IES, sempre com supervisão do Orientador.

No segundo eixo, estão relacionadas as atividades que contribuem para o aprofundamento teórico das questões educacionais em geral e das questões específicas do currículo da Educação básica da Rede Estadual. Essas atividades são realizadas nas universidades por meio de Cursos, Seminários de Integração, Seminários PDE-PR, Seminários Temáticos, Inserções Acadêmicas e Teleconferências.

No terceiro eixo, é estabelecido o vínculo do Programa com a formação tecnológica, possibilitando ao professor PDE-PR, a interação com os demais professores da rede através dos Grupos de Trabalho em Rede – GTR, com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, denominado MOODLE.

Para o desenvolvimento das atividades do eixo 3, são ofertados aos professores PDE-PR, cursos de informática básica, tutoria em EaD, formação no software de gestão do Programa – SACIR e no MOODLE.

O GTR é uma das estratégias de trabalho do terceiro eixo que integra o PDE-PR, é desenvolvido no segundo e terceiro período do Programa, com carga horária de 64 horas para o professor PDE-PR e 60 horas para os demais participantes da rede, o que equivalerá a 9 pontos para a progressão horizontal na carreira.

O GTR possibilita a inclusão virtual dos professores da Rede nos estudos, reflexões, discussões e elaborações realizadas pelos Professor PDE-PR, como forma de democratização do acesso aos conhecimentos teórico-práticos específicos das áreas/disciplinas do Programa. (PARANÁ, 2009).

A estratégia deixa clara a intenção de socialização das produções dos professores PDE-PR com os demais professores da rede, como alternativa para formação colaborativa e em rede. De acordo com o documento Geral do PDE-PR, os objetivos do GTR são:

- a) possibilitar novas alternativas de formação continuada aos professores da Rede Estadual, viabilizando espaço de estudo e pesquisa que articule as especificidades da realidade escolar;

- b) estabelecer relações teórico-práticas entre as diversas áreas do conhecimento, visando o enriquecimento didático-pedagógico dos professores, através de leituras, discussões, troca de ideias e experiências,
- c) socializar o Projeto de Intervenção Pedagógica do professor PDE-PR, elaborado sob orientação dos professores orientadores das IES para os demais professores da Rede Pública Estadual de Ensino.

São levados em consideração os seguintes aspectos metodológicos:

- a) cada professor PDE-PR será Tutor de apenas um Grupo de Trabalho em Rede;
- b) as atividades do Grupo de Trabalho em Rede serão desenvolvidas à distância, utilizando as mídias interativas disponíveis;
- c) a organização e encaminhamentos do Grupo de Trabalho em Rede - GTR, será realizada pelo professor PDE-PR, que participará de um curso de Tutoria em EaD e um de Instrumentação em Moodle e SACIR.
- d) O número máximo de participantes em cada Grupo de Trabalho em Rede - GTR - será de até 30 (trinta) professores da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino.
- a) Os grupos de Trabalho em Rede – GTR – terão duração de 1 (um) ano.

No próximo título será detalhada a ferramenta utilizada pela SEED para gerenciar as atividades do GRT.

3.3 MOODLE – O AVA UTILIZADO PARA O GTR

O Modular Object-Oriented Dynamic Learning - MOODLE, é um sistema livre, grátis, de fonte aberta, sob a Licença Geral Pública - GPL, disponível na internet para qualquer instituição ou profissional da educação que permite a criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. (MOODLE, 2011)

O MOODLE possibilita a criação de cursos garantindo a interação entre os participantes por meio dos recursos de chat, fóruns e o controle e registro das atividades desenvolvidas.

O projeto do sistema consiste em disponibilizar aos educadores as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem. Possui características que permite usabilidade em grande escala para centenas de milhares de estudantes, mas também pode ser usado para uma escola primária ou um entusiasta da educação.



FIGURA 3 – Home Page do MOODLE na internet

Conforme indica a ¹figura 3, a ferramenta pode ser baixada da internet e customizada de acordo com o perfil e as necessidades da instituição. A figura 4 ilustra que é possível fazer uso do software pelo próprio docente de forma autônoma, como ferramenta de apoio ao ensino presencial ou com a finalidade de pesquisa sobre os AVAs.

¹ O MOODLE é disponível para download no endereço <http://www.moodle.org.br>
<http://www.infocao.com.br/moodle> - endereço do AVA do autor na internet.

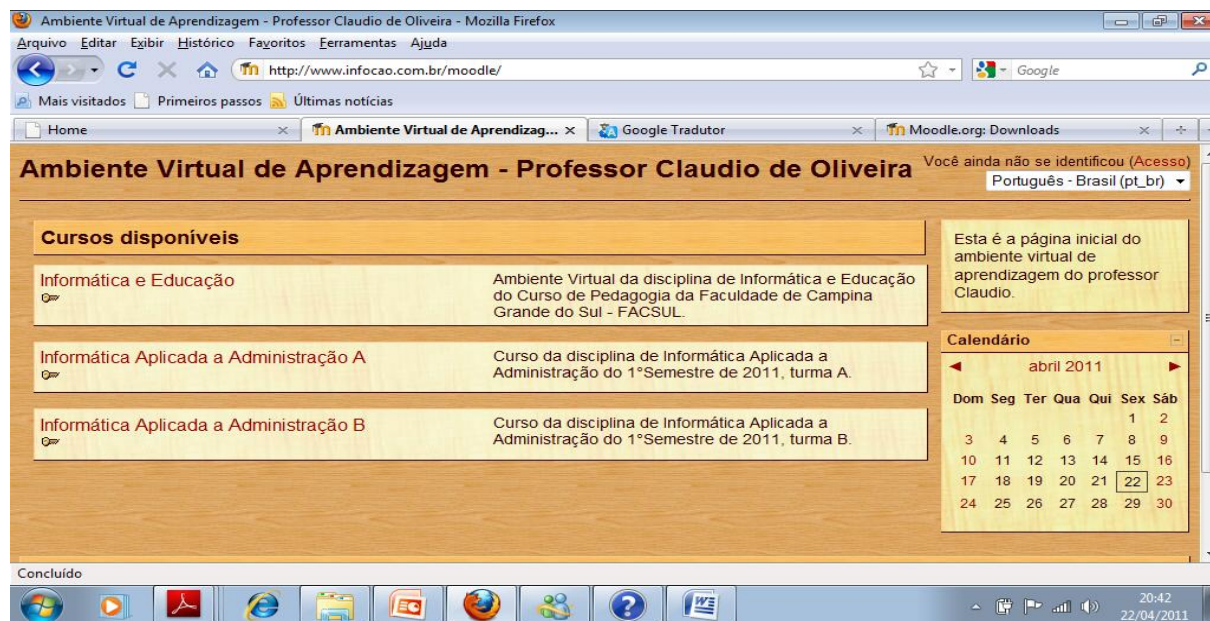


FIGURA 4 – Tela do AVA do Autor

FONTE: O autor (2011)

O MOODLE disponibiliza diversos recursos que ampliam a interatividade, melhorando a interação entre tutores e alunos. No entanto, esses recursos principalmente aqueles que fazem uso de vídeos são condicionados a capacidade de processamento dos computadores em que são instalados e a velocidade da conexão da internet.

Por se tratar de um software livre, pelas características de flexibilidade e customização que o sistema oferece, o MOODLE foi escolhido pela SEED como sistema para gerenciamento das atividades do GTR. O software é adotado por diversas instituições no Brasil que desenvolvem experiências de educação, parcialmente ou totalmente a distância, como exemplo o Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento - CDTC.

O sistema é instalado no ambiente computacional da Companhia de Informática do Paraná – CELEPAR e permite acesso aos professores de todos os municípios do Estado do Paraná. De acordo com o site do PDE-PR no ano de 2010 foram mais de 30.000 professores inscritos no GTR, considerando que o PDE-PR tem 2400 professores tutores e que cada professor poder ter um Grupo e cada grupo com no máximo 30 participantes, o total de vagas disponíveis para esses cursos de formação continuada a distância é de 70.000 vagas.

Esses números mostram claramente que a EaD é uma das estratégias para formação continuada dos professores da educação básica da rede de ensino Estadual do Paraná.

4 CAMINHOS DA PESQUISA

4.1 A METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Costa (2001), a metodologia da pesquisa é a parte do texto da dissertação que vai dizer como será realizada a pesquisa, qual a posição escolhida pelo pesquisador para analisar o problema identificado para investigação.

A presente pesquisa está fundamentada nos métodos que dão suporte as investigações na área das ciências humanas e sociais, onde se enquadram as pesquisas em educação.

Na tentativa de superar as dicotomias epistemológicas, Gamboa (2000) apresenta uma reflexão sobre o “reducionismo”, resultante da forma como se colocam as alternativas da pesquisa, considerando apenas as operações técnicas, desligadas de outros aspectos ou níveis que integram o processo da pesquisa. O autor escreve em defesa de uma metodologia que retome as categorias básicas da produção do conhecimento, extrapolando as polarizações entre quantidade-qualidade, sujeito-objeto, explicação-compreensão.

Gamboa (2000), defende que “a revitalização das técnicas quantitativas ou qualitativas com relação a um conjunto maior, sem dúvida, ajudará a compreender sua dimensão no conjunto dos elementos da pesquisa e a revelar suas limitações de tal maneira que, precisam ser articuladas a outros elementos mais complexos.”

Entende-se pela visão do autor que o pesquisador deve levar em conta todos os métodos e estratégias que possibilitam a interpretação do problema em todas as suas dimensões. Pressupõe-se nesta pesquisa a utilização de métodos quantitativos que segundo Gamboa (2000), “o sujeito precisa ficar distante, excluir seus valores, suas interpretações, e utilizando técnicas e instrumentos que filtrem a subjetividade e permitam uma formalização rigorosa, de preferência numérica.”

Considerando a ideia da complexidade, própria das pesquisas na área das ciências humanas e da superação da divisão entre quantidade e qualidade, criticada por Gamboa (2000). O trabalho deverá empregar a utilização das técnicas qualitativas que segundo o autor “o sujeito tem que intervir interpretando, procurando

seu sentido, e utilizando técnicas abertas que permitam a manifestação profunda dos fenômenos.”

Chizzotti (2005) colabora com a definição do método qualitativo destacando que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 2005, p. 79)

O autor chama a atenção pelo fato de que não é possível a separação entre sujeito e objeto, pesquisador e pesquisado, para construir as respostas ao problema investigado. De acordo com a citação é necessário considerar a influência que um exerce sobre o outro e as influências atribuídas ao ambiente e o momento da pesquisa.

De acordo com Chizzotti (2005), a pesquisa qualitativa tem algumas características, tais como a delimitação e formulação do problema de pesquisa, “o problema decorre, antes de tudo, de um processo indutivo que vai definindo e se delimitando na exploração dos contextos ecológicos e sociais”. A identificação do problema e sua delimitação pressupõem uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema.

Com referência nas definições de Castro (2001), este trabalho deverá se basear na pesquisa do tipo qualitativa e descritiva, que descrevem as características de uma determinada população ou de um determinado fenômeno.

As pesquisas “qualitativa-descritiva” estabelecem as seguintes técnicas de coleta de dados, observação participativa, entrevista não-diretiva, história de vida, análise de conteúdo, pesquisa-ação/pesquisa-intervenção e estudo de caso.

A técnica do estudo de caso segundo Chizzotti (2005), é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, o desenvolvimento do estudo de caso supõe 3 fases: a seleção e delimitação do caso, o trabalho de campo, a organização e redação do relatório.

Como tradicional nas pesquisas de caráter qualitativo, também será utilizado à pesquisa bibliográfica que tem como objetivo a fundamentação teórica sobre o problema ou objeto a ser estudado.

A pesquisa é pautada no princípio da descoberta, em que o caminho da investigação vai se tornando mais claro a medida que o pesquisador mergulha no aprofundamento do objeto investigado.

Segundo Lessard-Hébert (1990), quando uma pesquisa se pauta no princípio da descoberta, ela considera o objeto no seu contexto de investigação. A pesquisa leva em consideração os princípios éticos, cuja preocupação é manter o compromisso ético e de respeito à preservação da identidade dos envolvidos no processo.

Os instrumentos de coleta de dados são necessários para colher as informações no trabalho de campo para análise posterior. Neste trabalho será utilizado o questionário misto encaminhado por meio eletrônico, utilizando um recurso chamado Google Docs, que permite a elaboração de questionários com questões do tipo, texto longo, parágrafo de texto, múltipla escolha, caixas de seleção, lista de seleção e questões para definição de escala.

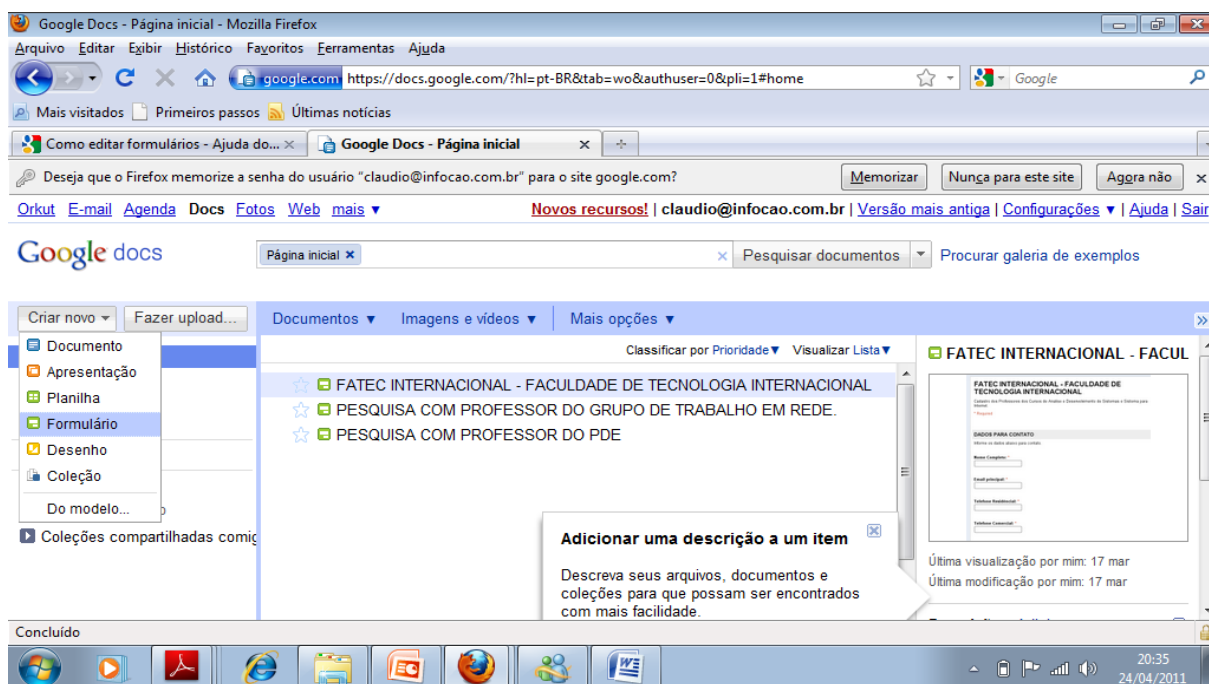


FIGURA 5 – Tela inicial do Google ²Docs

² Disponível em www.google.com.br

A ferramenta do Google Docs além de permitir a elaboração de formulários personalizados, informando no cabeçalho os objetivos da pesquisa e resguardando a identidade do pesquisado, também permite a organização das respostas em uma única planilha, facilitando a tabulação das respostas e a exibição gráfica dos resultados quantitativos.

A opção pelo questionário misto eletrônico se deve em razão da pesquisa abranger os professores da rede pública participantes do GTR que estão espalhados por todo o território do Estado do Paraná.

O primeiro passo da pesquisa tem o objetivo de estabelecer os dados quantitativos sobre o PDE-PR, mais especificamente sobre o Grupo de Trabalho em Rede.

O campo da pesquisa será detalhado no próximo título deste trabalho, classificando e delimitando o trabalho da pesquisa de campo.

4.2 O CAMPO DA PESQUISA

O campo de pesquisa investigado refere-se à experiência do GTR do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-PR da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. A opção pelo GTR, se deve pela utilização das estratégias da EaD para formação continuada de professores em exercício na profissão docente por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA.

Na pesquisa de campo foi feita a divisão do GTR em dois grupos, o primeiro grupo refere-se aos professores que cursaram o GTR em uma das edições, 2007, 2008 e 2009, totalizando mais de 70.000 participantes³. O segundo grupo se refere aos professores PDE-PR, responsáveis pela organização e implementação do curso a distância, compreendendo 4760 professores nas três edições citadas.

O GTR é desenvolvido totalmente à distância, como uma das etapas do PDE-PR, pelos professores participantes do PDE-PR com os demais professores da rede por meio do MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Essa experiência de formação continuada de professores, pelo uso de diversas TICs para o seu desenvolvimento e organização e por acontecer por meio de AVA, se configura como campo de pesquisa promissor, que poderá fornecer

³ Um professor poderá ter participado de uma ou mais edições, portanto participantes não é igual a número de professores.

diversas respostas que possam levar a uma reflexão sobre os limites e possibilidades destas estratégias de formação continuada de professores da educação básica.

4.3 O PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com Costa (2001), toda pesquisa tem início com algum tipo de problema, ou seja, alguma coisa que você tenha vontade de solucionar ou contribuir para sua solução, ou apenas compreender por que acontece.

A definição do problema de pesquisa não foi algo imediato, mas foi se definindo de forma natural, como é característico das pesquisas qualitativas, à medida que ocorre o aprofundamento teórico.

A pesquisa bibliográfica foi construída com base nas questões sobre a “Sociedade da Informação”, “Sociedade Informacional”, “Sociedade em Rede” ou “Sociedade do Conhecimento” o que demandou um esforço do pesquisador no sentido de estabelecer as teorias a que se vinculam cada uma dessas definições e tomar a primeira decisão de percurso do trabalho, sobre qual dessas definições seriam adotadas e que por consequência definiria os autores a serem adotados para dialogar no texto.

Escolhido a definição sobre “Sociedade da Informação”, os autores que ajudaram no aprofundamento sobre as questões que permeiam essa definição, foram Soares (1996), Castells (1999), Mattelart (2002) e Bonilha (2002). Houve o cuidado para não adentrar na interpretação da “Sociedade da Informação” sobre o viés exclusivo da comunicação muito característico de Soares (1996) e Mattelart (2002).

Foram utilizados na pesquisa os autores que discutem as questões do “ciberespaço” e “cibercultura”, entre eles Lévy (1999), Lemos (2004) e as relações com a cultura, escola e educação por meio de Forquim (1993).

Para estabelecer a importância das TICs na educação, foram utilizados como referência, Gama (1986), Vargas (1994), Litwin (2001), Sancho (2006), Vosgerau (2007), Brito e Purificação (2008), Delaunay (2008) e Moran (2009).

Ainda com o intuito de estabelecer as relações entre a formação de professores e as TICs foram utilizados os autores, Valente (1993), Pimenta (1996),

Giroux (1997), Tardif(2002), Barreto (2003), Gomes (2003), Kuenzer (2008), Schimdt e Garcia (2009) e Simonian (2009).

A pesquisa bibliográfica ainda buscou detalhar as questões sobre a EaD e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem com base em Litto (2009), em sua obra conjunto, “Educação a Distância: o estado da arte” com diversos autores entre eles Filatro (2009).

A caracterização do PDE-PR foi realizada com base nos documentos oficiais da SEED e na legislação Estadual que normatiza o Programa.

O trabalho de pesquisa aqui descrito tem como objetivo estudar o GTR como experiência de formação continuada de professores da educação básica por meio de AVA e responder as seguintes questões: É possível proporcionar formação teórica dentro de uma disciplina e ao mesmo tempo formação para uso dos recursos tecnológicos ao professor, na educação à distância por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem? Quais os limites e possibilidades da EaD para formação continuada de professores? Até que ponto a formação docente por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação pode provocar mudanças na prática pedagógica?

4.4 O ESTUDO EXPLORATÓRIO

Essa primeira parte da pesquisa de campo tem como objetivo a obtenção de dados quantitativos sobre o PDE-PR, o número de participantes nas turmas de 2007, 2008 e 2009, número de inscritos e concluintes nos GTRs, a temática trabalhada nos grupos e a forma de mediação tecnológica. As respostas para essas questões ajudarão a definir os próximos passos da pesquisa levando ao aprofundamento e a pesquisa qualitativa.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário de cinco questões enviado por email ao departamento responsável pela gestão do PDE-PR, depois de vários telefonemas foi possível ter acesso aos dados que são apresentados nos parágrafos a seguir.

Na primeira questão obtivemos o número de professores participantes nas turmas do PDE-PR de 2007 a 2009, são respectivamente 1156, 1200 e 2404, conforme podemos perceber na tabela abaixo.

ÁREA/DISC	2007	2008	2009	TOTAL
Português	215	55	447	717
Matemática	146	138	278	562
Geografia	89	57	171	317
História	120	144	212	476
Ciências	83	113	193	389
Educação Física	97	133	231	461
Arte	2	64	50	116
Física	8	12	21	41
Química	15	30	38	83
Biologia	33	40	59	132
Filosofia	3	0	6	9
Sociologia	2	1	1	4
Pedagogia	140	182	373	695
Líng. Est.Mod.	83	91	100	274
Disciplinas Técnicas	10	10	23	43
Gestão Escolar	55	65	105	225
Educação Especial	55	65	96	216
TOTAL	1156	1200	2404	4760

Tabela 1 – Número de professores PDE-PR – 2007/2008/2009 por área do conhecimento

Fonte: SEED/PDE-PR.

Um detalhe que chama a atenção no quadro acima é o número de participantes das disciplinas de Filosofia e Sociologia que representa menos de meio por cento do total de professores que fizeram o PDE-PR nas três edições. O total de participantes nas turmas de 2007 à 2009 representa 8% do quadro efetivo de professores, não é considerado nesse cálculo os profissionais que trabalham em regime temporário que em números aproximados chega a **19000** docentes. No site diadiaeducação, no link ⁴SEED em números podemos obter o total de professores com vínculo efetivo por disciplina de concurso, totalizando mais de 60.000 profissionais.

Na segunda questão buscou-se obter o total de professores participantes dos grupos de trabalho em rede, chegando aos seguintes números. Na turma de 2007 a inscrição se deu de forma automática com 22706 participantes e na turma de 2008 com inscrição voluntária com 18833 docentes o que representa 36% e 30% do quadro efetivo. Na turma de 2009, foram realizadas 30049 inscrições, o que representa 48% do total de professores do quadro efetivo. No quadro abaixo foi feito

⁴ O total de professores por vínculo efetivo e disciplina de concurso pode ser obtido no endereço: <http://www4.pr.gov.br/escolas/numeros/index.jsp>.

o resumo da participação por disciplina em cada edição do GTR e calculado o percentual de desistência por disciplina.

ÁREA/DISC		2007	2008	2009	TOTAL	% DESISTENCIA
Português	nº de GTR	181	55	447	683	
	inscritos	3259	2000	4101	9360	47,98%
	concluintes	1243	1196	2430	4869	
Matemática	nº de GTR	138	138	278	554	
	inscritos	3467	2839	4011	10317	44,39%
	concluintes	1559	1710	2468	5737	
Geografia	nº de GTR	84	57	171	312	
	inscritos	1433	1247	2333	5013	50,53%
	concluintes	542	626	1312	2480	
História	nº de GTR	105	144	212	461	
	inscritos	2411	1641	2547	6599	54,48%
	concluintes	849	848	1307	3004	
Ciências	nº de GTR	81	113	193	387	
	inscritos	1454	1091	1668	4213	48,09%
	concluintes	590	585	1012	2187	
Educação Física	nº de GTR	93	133	231	457	
	inscritos	1485	1202	2195	4882	52,83%
	concluintes	454	646	1203	2303	
Arte	nº de GTR	2	64	50	116	
	inscritos	74	762	1250	2086	51,92%
	concluintes	30	359	614	1003	
Física	nº de GTR	8	12	21	41	
	inscritos	296	280	517	1093	57,00%
	concluintes	112	108	250	470	
Química	nº de GTR	15	30	38	83	
	inscritos	531	411	710	1652	50,18%
	concluintes	219	218	386	823	
Biologia	nº de GTR	31	40	59	130	
	inscritos	565	419	687	1671	51,23%
	concluintes	240	239	336	815	
Filosofia	nº de GTR	2	0	6	8	
	inscritos	74	0	150	224	69,64%
	concluintes	24	0	44	68	
Sociologia	nº de GTR	2	1	1	4	
	inscritos	74	40	25	139	61,87%
	concluintes	26	16	11	53	
Pedagogia	nº de GTR	120	182	373	675	
	inscritos	2980	1918	3160	8058	50,48%
	concluintes	1089	983	1918	3990	
LEM	nº de GTR	81	91	100	272	
	inscritos	1580	1354	1571	4505	52,25%
	concluintes	627	660	864	2151	
Disciplina Técnica	nº de GTR	10	10	23	43	

	inscritos	233	199	560	992	60,69%
	concluintes	50	81	259	390	
Gestão	n° de GTR	50	65	105	220	
	inscritos	1014	1085	2164	4263	53,41%
	concluintes	346	477	1163	1986	
Educação Especial	n° de GTR	48	65	96	209	
	inscritos	1776	2345	2400	6521	33,45%
	concluintes	925	1615	1800	4340	
Total de inscritos		22706	18833	30049	71588	48,78%
Total de concluintes		8925	10367	17377	36669	

TABELA 2 – Participação nos GTRs de 2007,2008 e 2009

Fonte SEED/PDE-PR

Na terceira questão foi possível verificar o numero de professores concluintes e verificar o percentual de desistência, conforme gráfico abaixo.

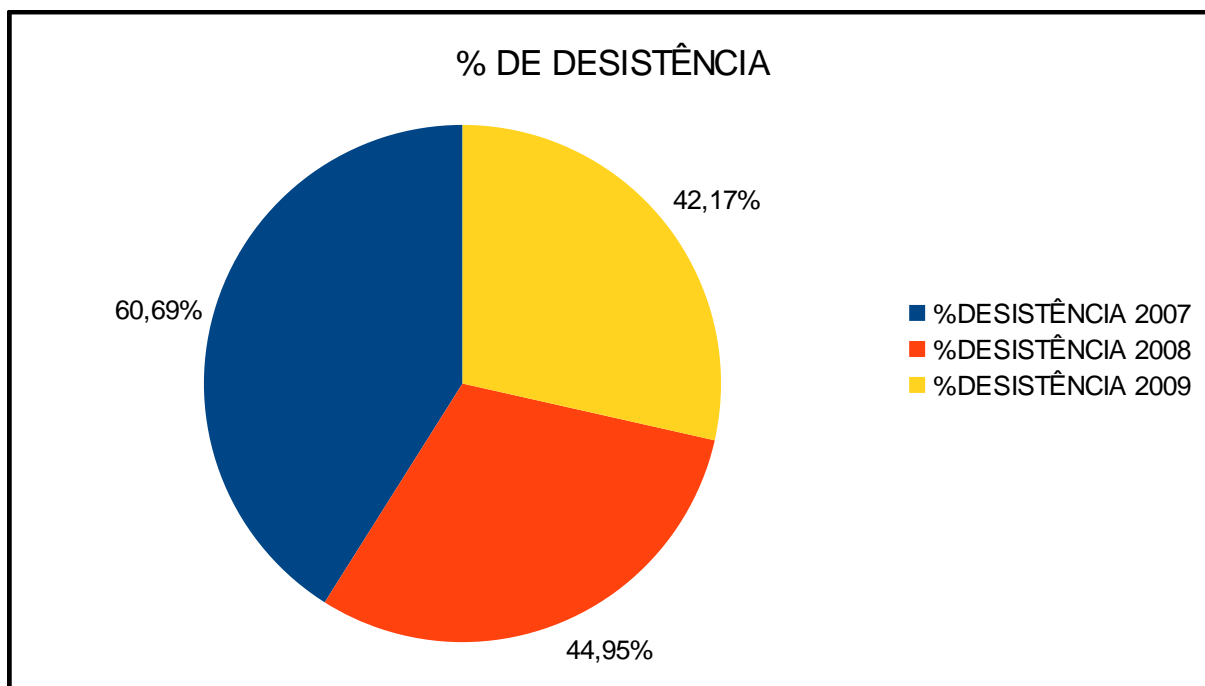


GRÁFICO 1: PERCENTUAL DE DESISTÊNCIA NOS GTRs 2007,2008 e 2009 FONTE: O autor (2011)

Na quarta questão, o objetivo era identificar as temáticas trabalhadas nos GTRs para posterior definição de um grupo para estudo de caso. Quando da elaboração desta questão acreditava-se que tínhamos eixos temáticos pré-definidos para que os professores desenvolvessem suas atividades nos GTRs. Na resposta obtida junto ao departamento gestor do PDE-PR, foi remetida a visita ao portal do PDE-PR onde foi possível ter acesso a lista de docentes das turmas de 2007 e 2008

e seus respectivos temas de intervenção pedagógica. Como a lista era muito extensa, a opção foi por identificar temas relacionados ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso didático.

Por meio da análise da lista dos temas de 2007 foi possível observar que 8% das propostas estão relacionadas ao uso de TICS, informática e TV multimídia, AVA, planilhas, moodle, computador, museu virtual, internet e sites, Webquest e entre outros.

Na relação de disciplinas que relacionam projetos utilizando as TICs, foi possível constatar que os professores de matemática foram os que mais apresentaram projetos relacionados ao uso das TICs.

Na última questão procurava-se definir as mídias utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o objetivo de proporcionar a interação entre professores PDE-PR e professores do grupo de estudos. As principais mídias utilizadas para desenvolver os trabalhos nos GTRs são o vídeo e o texto, tendo como ferramenta de interação os seguintes recursos: fórum, diário, e-mail e mensagem do ambiente virtual do moodle.

4.5 ANÁLISE DO ESTUDO EXPLORATÓRIO

O estudo exploratório pode ser comparado a um vôo rasante sobre o tema da investigação, o primeiro contato que pode contribuir com a definição do problema de pesquisa.

As orientações do Seminário de Pesquisa I foram de fundamental importância para uma readequação da metodologia de pesquisa apresentada no pré-projeto. Na proposta inicial a intenção seria selecionar 3 (três) Grupos de Trabalho em Rede - GTR, de diferentes disciplinas, para investigar as questões definidas no problema de pesquisa. Como instrumento de pesquisa seria aplicado um questionário a um total de 60 professores desses grupos de trabalho, no entanto não havia clareza acerca dos critérios para escolha desses grupos.

Com a redefinição da metodologia, partindo para a investigação com os gestores do PDE-PR, foi feita a opção pelo questionário enviado por meio eletrônico com a intenção de obter dados quantitativos sobre o programa.

A partir dos dados obtidos e descritos no resultado da pesquisa de campo é possível perceber que alguns números despertam bastante a atenção indicando possibilidades ou caminhos de pesquisa.

Uma primeira consideração que se faz necessária é o total de professores PDE-PR participantes nas três edições do programa. Sendo uma média de 1586 professores em cada edição, o que representa pouco mais de 2% do total de professores da rede sendo contemplados a cada ano, isso faz concluir que para atender a todos os professores que fazem parte do quadro próprio atualmente, levaria 37 anos.

Outro dado que chama atenção é o percentual de desistência dos professores participantes do GTRs que chega a 60% na edição de 2007, número bastante expressivo, considerando o fato de que estes recebem o incentivo da pontuação a ser utilizada no avanço na carreira no plano de cargos e salários. Cabe aqui pensar em uma investigação qualitativa que mostre quais as razões para esse abandono, será em razão da dificuldade de relação com as ferramentas da informática? Talvez pela falta de interação com o professor tutor? Ou até mesmo falta de objetivos claros para a formação continuada destes profissionais.

A relação de temas relacionados às Tecnologias de Informação e Comunicação que aparece nas propostas de intervenção na escola dos professores PDE-PR de 2007, que representa 8 % dos temas apresentados, mostra o interesse destes profissionais em discutir a questão, o que justifica a relevância de uma investigação nessa área.

A partir da constatação de que a disciplina de matemática foi a que mais apresentou temas relacionado às TICs, quando normalmente essa é apontada pelo senso comum como a disciplina que menos utiliza dessas tecnologias no ensino, acende-se a luz do caminho da pesquisa com a possibilidade de trabalhar com esta categoria de GTRs, ou seja, Grupos de trabalho em rede de professores de matemática que se interessam pela discussão acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação. Considerando o número de professores desta categoria e a dificuldade em manter contato com este grupo em específico e objetivando responder as questões de pesquisa e aquelas citadas logo acima, definiu que o trabalho de pesquisa de campo seria direcionado ao grupo de professores PDE-PR e ao grupo de professores que fizeram os cursos do GTR em uma das suas edições.

Definido a estratégia de pesquisa, o próximo passo a definir é modelar o instrumento a ser utilizado, visando um aprofundamento na investigação.

Destaca-se nestas considerações a importância das contribuições dos professores Ricardo Antunes de Sá, Geraldo Balduino Horn e Tânia Maria F. Braga Garcia para a revisão da metodologia de pesquisa.

4.6 PESQUISA DE CAMPO PARTE II

A segunda parte da pesquisa de campo tem como objetivo o aprofundamento no tema estudado, como estratégia, foi dividida em duas etapas, a primeira etapa consiste na aplicação de um instrumento eletrônico com os professores que realizaram um dos cursos a distância por meio dos Grupos de Trabalho em Rede e a segunda etapa com os professores responsáveis pela elaboração dos GTRs, os professores do PDE-PR.

4.6.1 PESQUISA DE CAMPO PARTE II – ETAPA 1 – CURSISTAS DO GTR

Na primeira etapa o questionário eletrônico composto de doze questões, sendo dez questões objetivas e duas dissertativas, das quais se pretende adquirir as categorias da pesquisa para análise qualitativa. O questionário foi enviado por email para aproximadamente sessenta mil professores com o objetivo de obter a participação na pesquisa daqueles que participaram dos cursos do GTR em no mínimo uma das três edições, 2007, 2008 e 2009.

O questionário foi respondido por 585 participantes. Na primeira questão foi solicitado a indicação da disciplina de concurso, conforme gráfico abaixo mostra uma maior participação dos professores de matemática (17%) e português (16%) o que justifica-se por representar a maior amostra do grupo investigado.

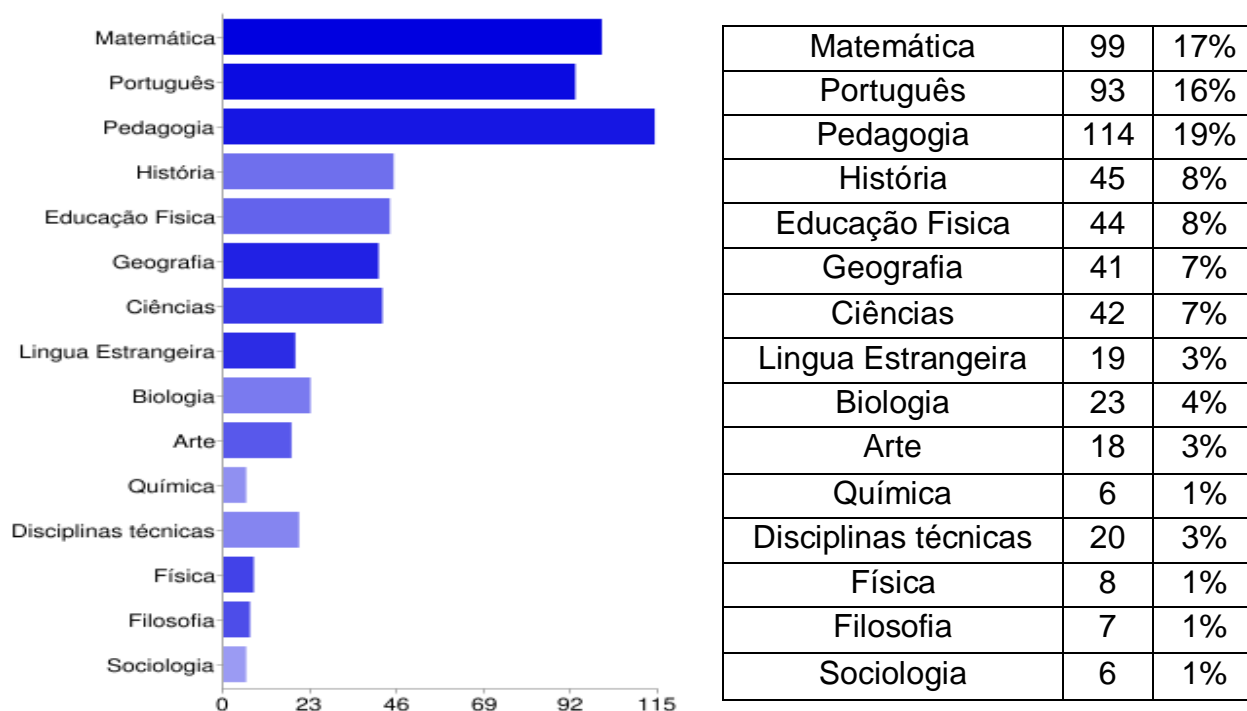


GRÁFICO 2: NÚMERO DE PROFESSORES POR DISCIPLINA DE CONCURSO QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO.
FONTE: O autor (2011)

Na segunda questão, foi solicitado o tempo de magistério dos participantes, com a participação em maior número dos professores com mais de 15 anos de experiência (68%), conforme o gráfico abaixo.

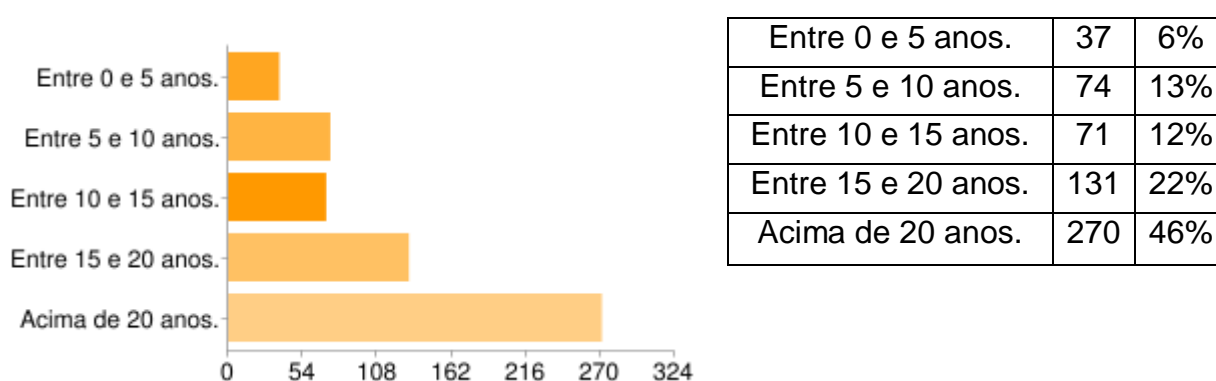


GRÁFICO 3: NÚMERO DE PROFESSORES POR TEMPO DE SERVIÇO QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO
FONTE: O autor (2011)

Na terceira questão, o objetivo foi mapear os diferentes temas escolhidos para realização dos Grupos de trabalho em rede. Foi possível identificar a existência

de temas de todas as áreas do conhecimento com bastante expressividade para as Tecnologias de Informação e Comunicação em diferentes contextos.

A escolha do grupo de trabalho esta diretamente relacionado a disciplina de concurso ou interesse pelo tema proposto. Mais de 38% dos participantes conseguiram aplicar a proposta dos GTRs em sala de aula.

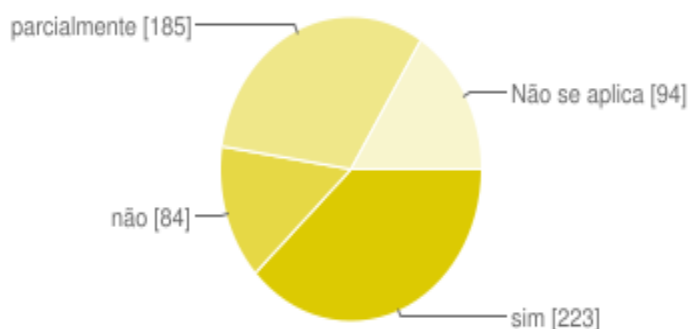


GRÁFICO 4: QUANTIDADE DE PROFESSORES QUE APLICARAM O CONTEÚDO DO GTR EM SALA.

FONTE: O autor (2011)

Mais de 60% dos participantes demonstraram ter suas expectativas correspondidas com a participação no grupo de trabalho em rede.

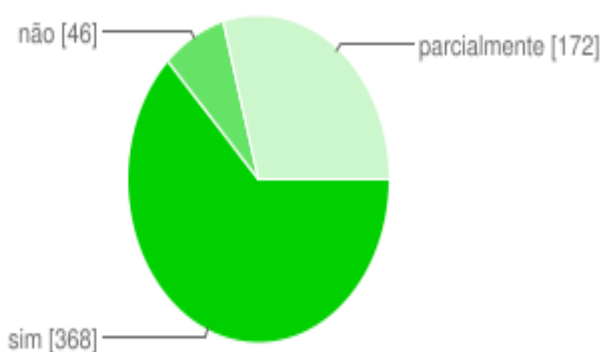


GRÁFICO 5: NUMERO DE PROFESSORES QUANTO A EXPECTATIVA CORRESPONDIDA OU NÃO NOS GTRs.

FONTE: O autor (2011)

Mais de 50% dos participantes avaliam como satisfatória a interação com o tutor e a interatividade do ambiente virtual. As ferramentas mais utilizadas para interação entre os participantes foram os email e fóruns, conforme gráfico abaixo.

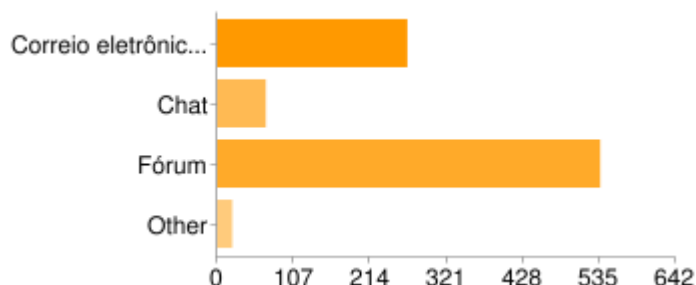


GRÁFICO 6: FERRAMENTAS MAIS UTILIZADAS PARA INTERAÇÃO NO AMBIENTE NA VISÃO DOS CURSISTAS
 FONTE: O autor (2011)

Na décima questão, procurou identificar os motivos que levaram a um percentual altíssimo de desistência nos grupos de trabalho em rede. Na visão dos cursistas, a frustração na escolha do curso e a falta de tempo para realizar as atividades se destacaram como as principais razões para evasão, conforme podemos observar no gráfico abaixo.

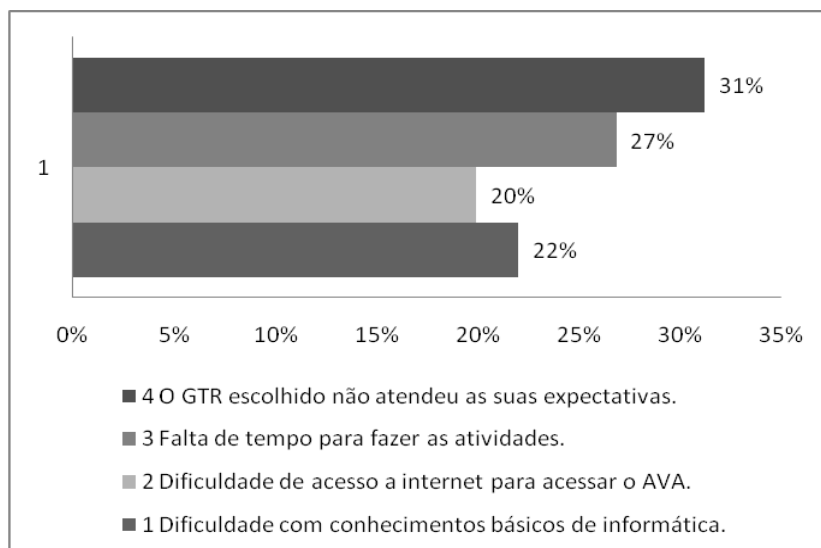


GRÁFICO 7: MOTIVOS QUE LEVARAM A DESISTENCIA NO CURSO.
 FONTE: O autor (2011)

4.6.2 PESQUISA DE CAMPO PARTE II – ETAPA 1 – ANALISANDO AS QUESTÕES DISSERTATIVAS DOS CURSISTAS

Nas duas últimas questões procurou-se identificar os aspectos positivos e negativos e a opinião dos professores sobre a formação continuada por meio da

EaD. Como aspecto positivo foi apontado às possibilidades de troca de experiências entre os participantes do grupo como descreve uma das professoras que responderam a pesquisa, “A proposta do Grupo de Trabalho em Rede, acompanhada por um professor participante do PDE-PR, vem criar um ambiente favorável para a troca de experiências e conhecimentos, portanto vejo com muito otimismo a participação nos GTRs, ainda que a grande maioria dos professores com quem conversei estejam preocupados mais com a carga horária (para avanço) do que na construção de novos conhecimentos.”

Também foi apontado pelos participantes da pesquisa a questão da flexibilidade que o modelo de formação oferece, permitindo ao professor fazer o curso em qualquer horário e local, como relata um dos pesquisados. “Considero uma maneira rápida, dinâmica e de fácil acesso a todos, pois é bastante flexível e podemos utilizar qualquer tempo disponível...”.

Outro item que apareceu com muita frequência nas respostas foi a necessidade de formação dos tutores como condição essencial para o acompanhamento, motivação e orientação adequada aos participantes do curso, como descreve um dos pesquisados.

“O projeto é muito bom, porém, o problema ainda se encontra no direcionamento do tutor. Creio que os professores PDE-PR tutores devem ser bem preparados, pois depende deles estimular, mediar, conduzir o processo da melhor forma para que os cursistas não desanimem, não desistam e consigam assimilar os conteúdos trabalhados, interagindo pelo uso dos diferentes recursos que o ambiente proporciona.”(PESQUISADO).

Procurou-se categorizar as respostas dos pesquisados de acordo com as questões de investigação propostas nesse trabalho como problema de pesquisa, definindo três categorias de agrupamento, (1) a EaD como possibilidade para formação teórica do conteúdo específico e domínio das TICs, (2) as limitações da EaD para formação continuada de professores e (3) a formação continuada por meio da EaD e as mudanças pedagógicas.

A categorização seguiu as premissas de Bardin (2003) que leva em consideração o agrupamento das respostas de acordo com as temáticas identificadas, relacionando as respostas com as perguntas de pesquisa apresentadas pelo autor na introdução do trabalho.

(1) A EaD como possibilidade para formação teórica do conteúdo específico e domínio das TICs.	
R1	"Penso que a proposta é muito boa, fiz o GTR nos três últimos anos e gostei muito, o aprendizado com o tema é satisfatório; e sendo necessário um aperfeiçoamento em informática, melhoramos também, neste sentido."
R2	"Excelente oportunidade de aperfeiçoamento e troca de experiência. Uso acessível da ferramenta para EaD."
R3	"Educadores possuem dificuldades diante das tecnologias, quando não medo e/ou pânico. Além da sobrecarga de tarefas, não há tempo para os educadores buscarem formação. Alguns educadores são apáticos e não se atualizam."
R4	"O conteúdo estudado é fundamental e o professor acaba se "obligando" a inteirar-se um pouco mais com as novas tecnologias."
R5	"Um maneira diferente de participar de cursos de formação continuada isto é, à distância e não presencial, utilizando um dos recursos tecnológico disponível nas escolas."
R6	"As novas tecnologias já é uma realidade nas escolas públicas do Estado do Paraná, desta forma, o GTR abre mais uma possibilidade de aprendizagem e de formação continuada à distância, sendo um dos grandes diferenciais na atualidade, uma vez que caminhamos para uma nova modalidade de educação que oferece novas maneiras de ensinar e aprender".
R7	"Foi importante, uma vez que o tema escolhido proporcionou discussões e propostas de como as ferramentas disponíveis nas Escolas(TV Pen drive, laboratório de Informática, TV Paulo Freire, DVD, entre outros recursos) poderia auxiliar o professor no seu trabalho diário. Diante das discussões e leituras de documentos que tratam sobre o assunto, percebemos ainda, por parte de uma grande maioria dos professores, um certo "analfabetismo tecnológico" ou então uma fobia em relação à tecnologia, o que resulta na não utilização dos recursos audiovisuais disponíveis nos estabelecimentos de ensino."

QUADRO 1: RESPOSTAS DOS CURSISTAS - CATEGORIA 1
 FONTE: O autor (2011)

A primeira categoria destacada no quadro acima, refere-se à EaD como possibilidade para formação teórica no conteúdo de disciplinas específicas como matemática, português, história, geografia entre outras e a formação para o uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. Observa-se nos dizeres dos professores pesquisados, mais evidente na resposta sete, que a formação continuada por meio da EaD pode proporcionar uma formação de conhecimentos específicos e ao mesmo tempo fazer com os docentes percebam as vantagens que as tecnologias podem trazer para sua formação profissional e com isso adquirir a familiarização com esses artefatos tecnológicos.

Litwin (2001), Brito e Purificação (2008) corroboram com a perspectiva de que o professor precisa fazer uso da tecnologia no seu dia a dia para incorporar esses

recursos na sua prática pedagógica, ou seja, ele precisa utilizar, questionar a aplicação dessas ferramentas para que possa fazer o uso consciente no processo ensino aprendizagem.

Ramal (2002), também afirma, para que o professor possa incorporar as tecnologias a sua prática pedagógica, não basta a simples instrumentalização, é preciso viabilizar condições para estarem, vivenciarem e questionarem sua própria experiência com tecnologias educacionais. Gomes (2004), acrescenta que:

Um dos eixos básicos da formação de professores, na proposta freiriana, é a apropriação dos avanços científicos do conhecimento humano que contribuem com a qualidade social da escola. Por isso revisitar a própria prática para pensar a utilização da rede informática na escola é coerente com o sonho de se fazer uma escola de qualidade para uma cidadania crítica. (GOMES, 2004, p. 66).

As idéias de Litwin (2001), Ramal (2002), Gomes (2003), Brito e Purificação (2008) podem ser confirmadas por meio dos dizeres dos professores que responderam a pesquisa dizendo que é viável a formação continuada por meio da EaD, desde que as atividades sejam planejadas adequadamente e que se esteja atento as limitações que esta modalidade possa ter.

No quadro a seguir categoriza-se as respostas que dizem respeito às limitações que a formação continuada por meio da EaD possui na visão dos professores cursistas do GTR.

(2) As limitações da EaD para formação continuada de professores.	
R1	"A proposta é boa, porém a maioria dos professores PDE não sabem o que fazer nem como fazer para trabalhar na plataforma, dificultando a interação e prejudicando o envolvimento/motivação dos participantes."
R2	"Como responsável pelo grupo senti muita dificuldade em manter acesa a chama do interesse, pois quando o grupo tem menos de dez inscritos e alguns não questionam ocorre frustração dos dois lados. Meu grupo iniciou com sete e três concluíram, por mais que eu telefonasse, pedisse não houve continuidade. Educadamente o que mais ouvi foi: falta de tempo, dificuldade de acesso no momento que podiam e infelizmente ocorreu com a nossa turma pane no sistema, falta de conhecimento de informática básica, e muitos só utilizam computadores da escola se ocorre problemas, desistem."
R3	"Insatisfatória, pois nem sempre é o próprio professor que responde as questões, as vezes é alguém treinado para o fim e o professor consegue a promoção sem merecimento, e não melhora nada a sua atuação no trabalho."
R4	"Falta densidade teórica nas discussões, maior rigor na avaliação das atividades postadas, em especial nos Fóruns de Debate."

R5	"A superficialidade e consequente fragilidade de argumentação de alguns (mas) outros (as) participantes, de seus posicionamentos, empobrecia o trabalho de interação. "
R6	"Considerações negativas, Apesar de ter noções básicas de informática e internet. Não consegui fazer o GTR, pois na época não conseguia entender o ambiente moodle, não tinha ninguém para me auxiliar. Acredito que as pessoas precisam receber treinamento para trabalhar com alguns programas."
R7	"Os professores participantes ficam muito preocupados em não fazer críticas ao trabalho do colega. Assim, os fóruns ficam pobres, há poucas contribuições e os debates acrescentam muito pouco aos participantes."
R8	"O projeto é muito bom, porém, o problema ainda se encontra no direcionamento do tutor. Creio que os professores PDEs tutores devem ser bem preparados, pois depende deles estimular, mediar, conduzir o processo da melhor forma para que os cursistas não desanimem, não desistam e consigam assimilar os conteúdos trabalhados, interagindo pelo uso dos diferentes recursos que o ambiente proporciona."

QUADRO 2: RESPOSTAS DO CURSISTAS - DA CATEGORIA 2

FONTE: O autor (2011)

Nas respostas dos professores cursistas observa-se que as principais limitações para formação continuada dos professores da rede pública por meio da EaD, estão relacionadas as questões da preparação adequada dos tutores para organizar e conduzir os cursos e na necessidade de instrumentalização nas ferramentas da informática, tanto de tutores quanto de cursistas para que possam realizar as atividades propostas com maior qualidade.

Para Gomes (2003), o planejamento integrado das equipes de produção dos cursos de EaD é condição essencial para o sucesso.

O processo de criação de cursos web para a formação docente demanda estudar e praticar a pedagogia na esfera digital. Requer também contextualizá-la, na dimensão real/virtual, para logo problematizá-la. Por meio da "escuta densa", no dizer de Paulo Freire, há que se conhecer a visão da equipe de produção e dos professores sobre o que deve ser a educação em rede no seu contexto cultural, conectando os elementos emergentes com as situações de ensino-aprendizagem específicas. (GOMES, 2004, p. 93).

No próximo quadro desta-se as respostas dos cursistas relacionadas a categoria que evidencia a possibilidade de mudanças no fazer pedagógico que os cursos de formação continuada na modalidade EaD podem proporcionar.

(3) A formação continuada por meio da EaD e as mudanças pedagógicas.	
R1	"O GTR é uma proposta viável para os professores da rede o qual contribui para implementação de novas atividades em sala de aula com resultados positivos."
R2	"É uma oportunidade excelente para socializar o conhecimento, acho muitíssimo válido o trabalho pois na medida que acompanhamos as novidades temáticas, ampliamos nossos conceitos aprimorando nossas práticas."
R3	"As tecnologias auxiliam o professor nas suas atividades em sala e provocam maior interação professor-aluno"
R4	"O GTR é positivo se o aluno se empenhar e estudar as propostas, participar ativamente, interagir com os participantes/tutor, ler textos extras para embasamento teórico e, principalmente, usar tudo o que aprende para melhorar sua prática pedagógica."
R5	"Considero positivo o GTR para formação continuada, pois socializa atividades para a prática pedagógica, bem como acontece a interação entre profissionais da educação que se preocupam em desenvolver uma educação de qualidade."

QUADRO 3: RESPOSTAS DOS CURSISTAS - CATEGORIA 3

FONTE: O autor (2011)

Nos dizeres dos professores no quadro acima é possível identificar que os cursos de formação continuada na modalidade de EaD, podem provocar a reflexão, recontextualização da base teórica do docente e consequentemente influenciar em sua prática de sala de aula.

No entanto não é possível por meio desta pesquisa identificar o nível dessa influência e até que ponto as mudanças permitem dizer que de fato houve uma resignificação da prática pedagógica de uma pedagogia tradicional para um modelo inovador. Sancho (2006), alerta para o fato de que em razão da flexibilidade dessas tecnologias essa incorporação pode ocorrer para reforçar um modelo tradicional ou para provocar reais mudanças no fazer pedagógico.

Acrescenta-se a visão de Sancho (2006), que o modelo de formação por meio da EaD, permite ao professor trabalhar em equipe e em redes, como escrito na resposta cinco, "Considero positivo o GTR para formação continuada, pois socializa atividades para a prática pedagógica, bem como acontece a interação entre profissionais da educação que se preocupam em desenvolver uma educação de qualidade." Essa estratégia pode ser levada para sala de aula como forma de mudar

a relação professor aluno, de uma relação de quem ensina e de quem aprende para uma relação voltada para produção do conhecimento.

4.6.3 PESQUISA DE CAMPO PARTE II – ETAPA 2 – PROFESSORES PDE-PR - TUTORES

Na segunda etapa o questionário eletrônico composto de onze questões, sendo nove questões objetivas e duas dissertativas, das quais pretende-se observar as mesmas categorias identificadas para o grupo dos cursitas.

A pesquisa com o grupo de professores tutores teve uma adesão mais significativa, o questionário foi enviado para o email particular de cada professor que fez o PDE-PR nas edições de 2007, 2008 e 2009, totalizando 4760 (quatro mil setecentos e sessenta) professores, com retorno de 675 questionários preenchidos, o que significa 14% da amostra total.

Na primeira questão foi solicitado a indicação da disciplina de concurso, conforme gráfico abaixo indica uma maior participação dos professores de matemática (88), português(119) e pedagogia (132) o que justifica-se por ser a maior amostra do grupo investigado.

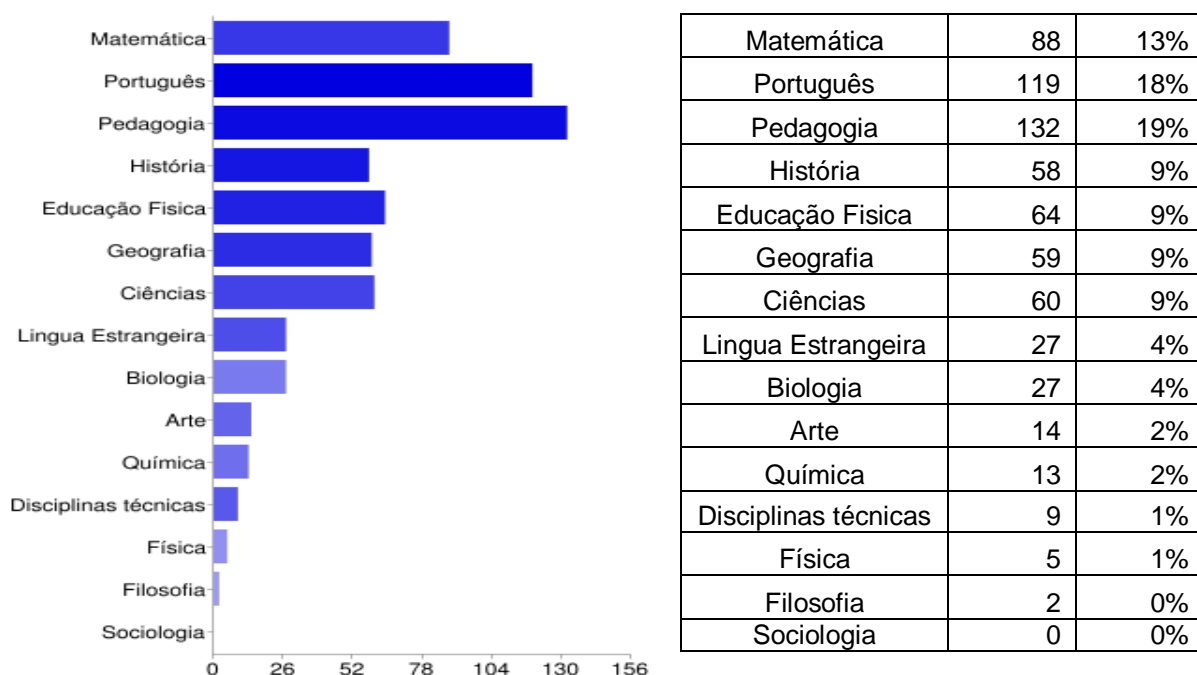


GRÁFICO 7: NUMERO DE PROFESSORES (PDE-PR) POR DISCIPLINA DE CONCURSO QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO.

FONTE: O autor (2011)

Na segunda questão foi perguntado sobre o tempo de magistério dos professores que participaram do PDE-PR. Conforme apresentado no plano de carreira entre o ingresso e o avanço para a última casa do nível II o professor leva em torno de 11 anos, isso justifica o fato dos professores que responderam o questionário possuírem mais de 20 anos de magistério, conforme mostra o resumo das respostas abaixo.

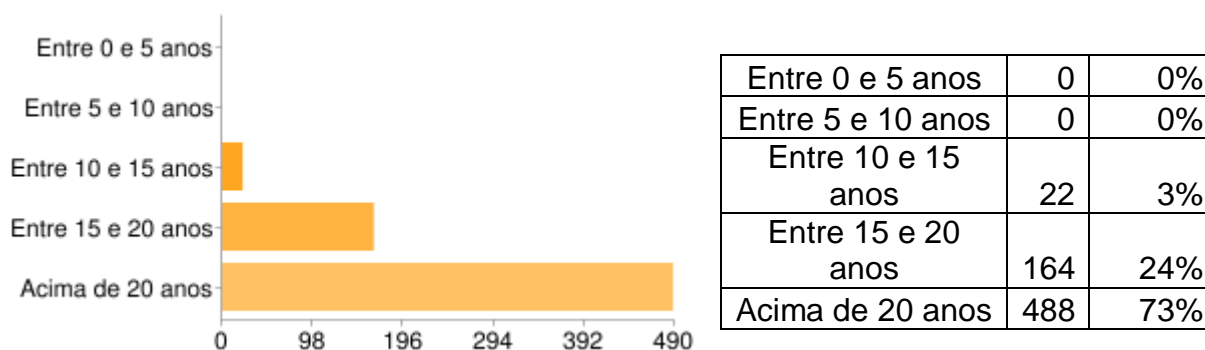


GRÁFICO 8: NUMERO PROFESSORES (PDE-PR) POR TEMPO DE SERVIÇO QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO
FONTE: O autor (2011)

Na questão três foi questionado sobre os temas desenvolvidos no GTR pelos professores PDE-PR. Fazendo uma classificação dos temas propostos é possível apontar um maior numero ligado ao uso de tecnologias (9%), em seguida os temas relacionados às disciplinas de matemática (8%), língua portuguesa (7%) e história (6%), justificado pelo numero de professores que participaram da pesquisa.

No resultado da pesquisa ficou evidenciado que o percentual de conclusão dos cursistas no GTRs foi em torno de 66%, o que se difere dos dados oficiais obtidos junto ao setor que faz a gestão do PDE-PR, que mostra um percentual de desistência de 60% na edição de 2007, 44% na edição de 2008 e 42% na edição de 2009. Isso mostra que o professor tutor não tem o controle do processo de formação ou a possibilidade de identificar os concluintes pela ferramenta e esse fechamento seja realizado pelo departamento gestor.

Na questão seis foi perguntado sobre a formação que os professores PDE-PR receberam para desenvolver as atividades do GTR. Conforme gráfico abaixo é possível observar que receberam formação em tecnologia educacional, educação a distância, ambientes virtuais e tutoria. No entanto é baixo o numero de professores

que afirmam ter recebido formação sobre as teóricas pedagógicas da andragogia e do design instrucional, importantes para elaboração do material didático para a EaD.

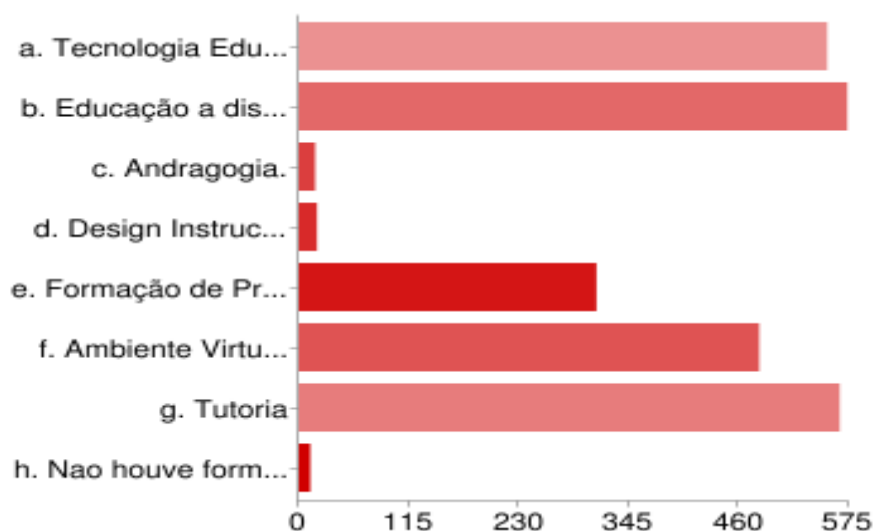


GRÁFICO 9: TEMAS DE FORMAÇÃO DOS TUTORES DO GTR.
FONTE: O autor (2011)

Tema de Formação	Qtde	Percentual
Tecnologia Educacional	552	82%
Educação a distância	573	85%
Andragogia	17	3%
Design Instrucional	19	3%
Formação de Professores	31	46%
Ambiente Virtual de Aprendizagem –AVA	481	71%
Tutoria	565	83%
Nao houve formação sobre os temas acima	12	2%
Obs. As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%		

TABELA 3: MOSTRA EM PERCENTUAIS OS TEMAS DE FORMAÇÃO RECEBIDOS PELOS TUTORES
FONTE: O autor (2011)

Na sétima questão foi perguntado sobre os recursos do Ambiente Virtual utilizado para interação com os participantes do GTR. O correio eletrônico e os fóruns foram os recursos mais utilizados nos grupos.

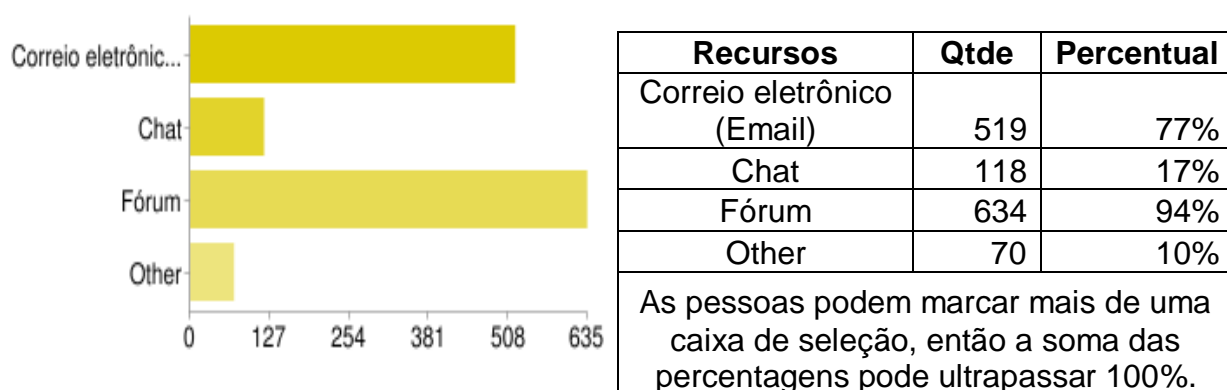


GRÁFICO 10: FERRAMENTAS MAIS UTILIZADAS PARA INTERAÇÃO NO AMBIENTE

FONTE: O autor (2011)

Na oitava questão foi questionado sobre o nível de interatividade do GTR proposto. Um percentual significativo de professores afirmaram que seus grupos são muito interativos, o que é contraditório, considerando que os recursos mais utilizados do AVA, são os menos interativos.

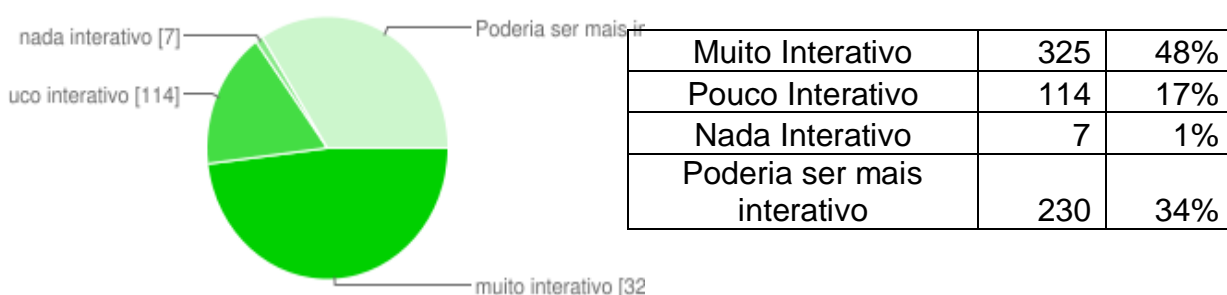
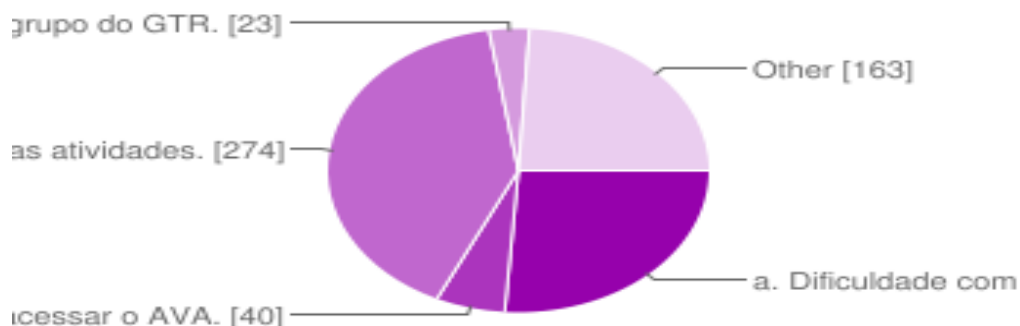


GRÁFICO 11: MOSTRA O NÍVEL DE INTERATIVIDADE DO CURSO NO AVA NA VISÃO DOS TUTORES

FONTE: O autor (2011)

As principais razões apontadas para a desistência dos cursistas nos GTRs pelos professores PDE-PR são a falta de tempo para realizar as atividades e a dificuldade com os conhecimentos básicos de informática.



Dificuldade com conhecimentos básicos de informática	177	26%
Falta de condições de acesso a internet para acessar o AVA	40	6%
Falta de tempo para fazer as atividades	274	40%
Erro na escolha do tema/grupo do GTR	23	3%
Other	163	24%

GRÁFICO 12: MOSTRA AS PRINCIPAIS RAZÕES PARA DESISTÊNCIA NOS CURSOS NA VISÃO DOS TUTORES

FONTE: O autor (2011)

4.6.4 PESQUISA DE CAMPO PARTE II – ETAPA 2 – ANALISANDO AS QUESTÕES DISSERTATIVAS DOS TUTORES

Nas questões dissertativas procura-se saber junto aos professores PDE-PR que atuaram como tutores dos GTRs, quais os aspectos negativos e positivos e quais as suas considerações sobre os cursos de formação continuada na modalidade à distância. As respostas mais relevantes foram categorizadas utilizando-se das mesmas categorias aplicadas ao grupo dos cursistas.

No quadro abaixo, foram descritas algumas respostas da primeira categoria, que refere-se à possibilidade da EaD para formação em conteúdo e nas ferramentas da informática. Uma primeira observação que se faz necessário é que no grupo de professores tutores o número de respostas completas e mais

entusiasmadas foi bastante significativo, o que gerou um esforço grande do pesquisador para analisar e classificar essas respostas.

(1) A EaD como possibilidade para formação teórica do conteúdo específico e domínio das TICs.	
R1	“Possibilidade de uso das ferramentas do PRD; Busca de uma concepção de tecnologia na educação; Melhoria na qualidade do ensino; Inserção dos Professores na rede mundial de computadores.”
R2	“Disseminou a EaD, retomada das leituras e pesquisas nas áreas de formação dos professores, volta para a Universidade e contato com as pesquisas acadêmicas, estudos e reflexões...”
R3	“O professor hoje, precisa ser capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. Mas para que isso ocorra o professor precisa ser competente para saber agir na sala de aula com habilidades comunicativas, ter o domínio da linguagem informacional, e o que é muito importante atualmente, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.”
R4	“É a melhor maneira de "forçar" os professores a se interagirem com as NTICs, pois a maioria dos professores na rede pública do ensino fundamental e médio não gosta e não quer usá-las porque não têm domínio.”
R5	“Para mim foi muito bom, pois além de aprofundar temas importantes para melhorar a minha prática pedagógica e a dos profissionais que participaram do meu curso, ainda contribuiu para o conhecimento das ferramentas do ambiente virtual e de como lidar com segurança com elas.”
R6	“A modalidade de ensino a Distância é um processo de ensino-aprendizagem que busca oportunizar ao aluno um aprendizado uso de ferramentas, para que a aprendizagem colaborativa aconteça de forma efetiva e significativa., entretanto a disciplina para o estudo e/ou o curso realizado pelo aprendiz, necessita ser organizado para o aprendizado, evitando o acúmulo de leituras e exercícios; melhor utilização também de seu tempo; sabemos também do envolvimento do curso a distância como em qualquer curso presencial.”
R7	“Acredito que houve um grande avanço na educação do Paraná, pois a formação continuada na modalidade de ensino a distância possibilita uma forma do professor estar se atualizando sem sair de casa. Através da tecnologia é possível, sim, haver interação entre os envolvidos mesmo em ambientes físicos diferentes.”
R8	“De qualquer modo as dificuldades foram positivas, exigiu que procurássemos ajuda do NRE e de outros colegas, para solucionar as dificuldades, tais como: postar atividade em lugar errado. Postar tarefas em lugar do fórum de debates. preparar e postar atividades em um determinado programa, exportando para PDF. Hoje, com o passar do tempo, tudo ficou mais claro e fácil.”

QUADRO 4: RESPOSTAS DOS TUTORES - CATEGORIA 1
FONTE: O autor (2011)

Nos textos dos professores, fica evidenciado que a formação continuada por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação pode proporcionar o aprofundamento teórico do conteúdo estudado e ao mesmo tempo desenvolver a formação para a utilização das tecnologias disponíveis. Na resposta de um dos pesquisados identifica-se que os professores estão preocupados em utilizar diferentes linguagens no processo ensino aprendizagem.

“O professor hoje, precisa ser capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. Mas para que isso ocorra o professor precisa ser competente para saber agir na sala de aula com habilidades comunicativas, ter o domínio da linguagem informacional, e o que é muito importante atualmente, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.” (R3)

A resposta três do quadro acima vai de encontro com a visão de Moran (2009) de que o professor precisa explorar os diferentes espaços, recursos e linguagens para fazer a educação do século XXI.

Na segunda categoria, é identificado nas respostas dos professores as dificuldades da formação continuada por meio da EaD, conforme mostra o quadro abaixo.

(2) As limitações da EaD para formação continuada de professores.	
R1	"Muitos profissionais da educação inscrevem-se em cursos pensando exclusivamente na certificação, esquecendo que a qualificação tem valor maior, resultando em aprovações com baixa qualidade."
R2	A inviabilidade de momentos de comunicação simultânea de todo o grupo ou parte dele online (cursistas e tutor online, comunicando simultaneamente).
R3	Infelizmente a falta de conhecimentos básicos de informática de muitos professores vem prejudicando a EaD. Precisamos mais capacitação nesse sentido.
R4	Camuflagem com relação a participação (um colega faz a atividade para o outro), neste caso, o interesse do participante é apenas a certificação. Triste realidade!
R5	Um aspecto negativo é que não podemos ter certeza se as tarefas estão sendo feitas pelo cursista, já que qualquer pessoa pode realizar a tarefa e postar.

R6	Por mais que a forma de interação e o processo de troca de experiência é de uma tal seriedade, no ambiente virtual fica tudo muito um tanto distante (frio), isto faz com que, alguns ousam fazer um contra o v e um contra o C (copiar e colar), repertir no fórum o que os outros já disseram, agir constantemente utilizando o senso comum.
R7	Negativo: (1) perfil do aluno não apropriado para a EaD. (2) dificuldades tecnológicas. (3) perfil do tutor inadequado para a tutoria. (4) estruturação do curso inadequada para a EaD: linguagem, material de orientação do aluno. (5) despreparo de todos para concepção, elaboração e execução de cursos para a EaD.
R8	O professor Tutor necessita seguir um modelo no ambiente e não possui liberdade para criar suas atividades, ficando muitas vezes um estudo repetitivo pela sua formatação. Muitos professores que participam do GTR disseram ter dificuldades para acessar o ambiente como também a falta de acesso à internet na residência.
R9	o sistema de avaliação a distancia não considera se realmente o professor esta desenvolvendo com seu próprio esforço o desenvolvimento de novos conteúdos, pois o sistema a distancia so verifica aquilo que o participante envia.
R10	Ainda acho que os professores têm pouca compreensão sobre o seu comportamento nos cursos de modalidade à distância, o que me parece é que a grande maioria limiata-se apenas a responder os quationamentos obrigatórios dos fóruns e não se aprofundan-se mais nas questões abordadas.
R11	É uma forma nova de estudar, que exige conhecimentos em informática, e tempo dedicado a esta tarefa. Com este tipo de formação há alguns profissionais que ficam de fora, principalmente aqueles que resistem ao uso das novas tecnologias. Também fico em dúvida se são realmente os professores (pessoalmente) que realizam as tarefas ou se são outros que as realizam por eles (acho que isso é bem recorrente entre os profissionais).
R12	Teoricamente falando, considero a formação dos professores pela EaD necessária, importante, adequada para o momento (séc. XXI) e viável. No entanto não devemos confundir EaD com educação de massa. É preciso ter cursos bem elaborados (concebidos segundo os princípios da ergonomia para cursos virtuais, andragogia e objetivos e metas a serem atingidos), professores tutores bem preparados e a compreensão por parte dos alunos de que a EaD não é para todos porque exige muito mais disciplina do que cursos presenciais."
R13	Acredito na formação continuada dos professores através do GTR. É para muitos uma oportunidade valiosa e poderá ser para a maioria com algumas melhorias no preparo do professor-tutor. Não é suficiente, apenas o domínio da tecnologia, manejo dos ambientes, muito mais que isso é necessário que o professor-tutor compreenda a sua função de mediador, orientador e motivador para a construção de conhecimentos, esperada na formação continuada.

QUADRO 5: RESPOSTAS DOS TUTORES - CATEGORIA 2
 FONTE: O autor (2011)

Nas respostas apresentadas para segunda categoria, as dificuldades que foram mais expressivas são aquelas relacionadas ao conhecimento técnico das ferramentas da informática, a falta de tempo para realizar as atividades, a necessidade de aperfeiçoar o processo de avaliação de modo a evitar a fraude nos cursos. Ainda, constata-se a falta de aprofundamento teórico de alguns cursos, em que as discussões sempre ocorrem na superficialidade e falta de planejamento para organização do curso. Nas respostas, destaca-se um texto que descreve a fragilidade de planejamento e falta de preocupação com as teorias pedagógicas que dão suporte a criação de matérias e cursos para EaD.

“Teoricamente falando, considero a formação dos professores pela EaD necessária, importante, adequada para o momento (séc. XXI) e viável. No entanto não devemos confundir EaD com educação de massa. É preciso ter cursos bem elaborados (concebidos segundo os princípios da ergonomia para cursos virtuais, andragogia e objetivos e metas a serem atingidos), professores tutores bem preparados e a compreensão por parte dos alunos de que a EaD não é para todos porque exige muito mais disciplina do que cursos presenciais.” (R12).

Gomes (2004), já aponta para importância do planejamento não somente no aspecto tecnológico, mas também na questão de objetivos e metas de formação, levando em consideração as premissas do designer educacional, conjugando conhecimentos de pedagogia, informática, psicologia, sociologia, comunicação e marketing para melhorar a qualidade dos cursos ofertados.

Na terceira categoria identificada nas respostas dos professores tutores, pode-se dizer que consideram eficaz esse modelo de formação para provocar mudanças na prática pedagógica. Certamente a formação para este grupo de professores teve um significado e aprofundamento teórico e técnico muito mais abrangente comparado ao primeiro grupo.

(3) A formação continuada por meio da EaD e as mudanças pedagógicas.	
R1	A experiência realizada com as questões sobre literatura, letramento literário, teoria sobre leitura e produção escrita, sobre o uso dos recursos tecnológicos da página wiki e blog serviu para colocar em questão estas teorias estudadas e como viabilizá-las no cotidiano da escola. Esses momentos foram importantes, pois trouxeram os estudos acadêmicos, através do contato com a Universidade, com o mundo acadêmico e a discussão teórica sobre a prática dos professores da rede.

R2	É um tipo de capacitação muito interessante e cômoda pois podemos fazer em nossas horas vagas, o que é muito difícil na nossa profissão, porém também nos traz um enriquecimento muito grande sobre o conteúdo pois mesmo à distância precisamos fazer pesquisa e muitas leituras e com isso melhoramos muito no nosso trabalho e superamos muitas barreiras como o medo das novas tecnologias.
R3	<p>Considero muito importante porque muitas vezes a dificuldade de acesso aos cursos presenciais nos impediam de participar de alguns cursos. E a troca de ideias com outros professores nos enriquece bastante. A formação presencial continua sendo muito importante, porém a formação à distância é uma oportunidade a mais que nos oportuniza atualização e aperfeiçoamento.</p> <p>As leituras que são proporcionadas nesses cursos são ótimas e o debate nos fóruns enriquece o estudo.</p>
R4	A formação a Distância dos professores é certamente um espaço possível de aprender, para aprender ensinar.
R5	A formação continuada a distância, deve continuar e ser ampliadas a todas as áreas de ensino, pois favorece a todos no sentido de compartilhar idéias, tirar dúvidas e melhorar o encaminhamento ensino aprendizagem.
R6	A educação a distância é uma modalidade de ensino que leva o professor a aprimorar seus conhecimentos numa formação continuada melhorando sua prática pedagógica, utilizando-se das várias tecnologias.
R7	Muito favoráveis pois permite a participação de professores que trabalham no interior e que tem dificuldade de participar em cursos presenciais. Além da troca de experiências que ajuda na elaboração e preparo de suas aulas. Com isso quem ganha são os alunos.
R8	Acredito que é uma modalidade que está progredindo e está sendo bem aceita pelos participantes, oportunizando a todos uma forma de capacitação que respeita a disponibilidade de cada um em participar espontaneamente e interagir no tempo que tem disponível, além de enriquecer seus conhecimentos e melhorar a qualidade de sua prática pedagógica de acordo com a experiência vivenciada por si e pelos outros participantes.
R9	Enquanto formação continuada à distância, vejo como mais uma possibilidade de ir em busca de novos conhecimentos, tendo em vista que o mundo globalizado e novas descobertas em todas as áreas fazem parte da atualidade. O professor precisa também entender e buscar novas formas de desenvolver sua prática pedagógica, já que as crianças, adolescentes e jovens de hoje exigem novas posturas em relação à construção e aquisição do conhecimento.
R10	A troca de experiência profissional , quebra de tabus em relação ao EAD, interesse em participar dessa modalidade de ensino e principalmente aguçou entre os envolvidos do gtr o interesse em deixar suas aulas mais atraentes e contextualizadas.

QUADRO 6: RESPOSTAS DOS TUTORES - CATEGORIA 3
 FONTE: O autor (2011)

Esse modelo de formação para o grupo de tutores, leva em consideração o papel do professor como produtor de conhecimentos e não somente de transmissor ou receptor. Esse modelo é referenciado em Tardif (2002) e Schmidt e Garcia (2009), que apontam para a importância da colaboração entre universidade e escola e na divulgação dos saberes experienciais como estratégia para formação continuada. Esse contexto pode ser percebido na resposta de um dos pesquisados.

A experiência realizada com as questões sobre literatura, letramento literário, teoria sobre leitura e produção escrita, sobre o uso dos recursos tecnológicos da página wiki e blog serviu para colocar em questão estas teorias estudadas e como viabilizá-las no cotidiano da escola. Esses momentos foram importantes, pois trouxeram os estudos acadêmicos, através do contato com a Universidade, com o mundo acadêmico e a discussão teórica sobre a prática dos professores da rede. (R1)

A resposta acima deixa claro a conexão deste modelo de formação, em especial para o grupo de tutores, com as teorias sobre formação continuada de professores dos autores referenciados neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa se propôs a responder três questões que foram apresentadas e fundamentadas teoricamente no texto e se tornaram o objeto da pesquisa de campo. É possível proporcionar formação teórica dentro de uma disciplina e ao mesmo tempo formação para uso dos recursos tecnológicos ao professor na educação a distância por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem? Quais os limites e possibilidades da EaD para formação continuada de professores? Até que ponto a formação docente por meio de tecnologias de informação e comunicação pode provocar mudanças na prática pedagógica?

A procura dessas respostas foi fundamentada nos autores que discutem as questões da sociedade da informação, ciberespaço, cibercultura e nas teorias que dizem respeito as tecnologias da educação e a formação de professores.

A primeira questão discute a necessidade de formação continuada teórica, da disciplina específica na qual o professor atua e formação técnica para uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. A formação continuada de professores em exercício é condição essencial para atualização e recontextualização do processo ensino-aprendizagem, de maneira que o docente possa estar sintonizado de acordo com as exigências da sociedade para qual esta ensinando. A pesquisa mostra um grupo significativo de professores com mais de vinte anos de magistério e que as influências que receberam na sua formação inicial, não podem ser o único parâmetro para seu fazer pedagógico voltado a uma sociedade extremamente marcada pelas tecnologias digitais. Essa formação continuada do professor, deverá permitir a ele que se reconheça como ser intelectual capaz de produzir conhecimentos a partir da sua experiência de vida, profissional e pessoal, um conhecimento atualizado de acordo com as questões atuais da sociedade. O perfil deste professor intelectual é entendido como o sujeito que é capaz de interpretar a realidade atual por meio de sua bagagem teórica e que tenha condições de questionar e propor mudanças na sua condição e na situação daqueles a quem ensina.

A presença das tecnologias da informação e comunicação na sociedade atual é um fato, diferente da realidade da década de 1980, quando esses professores estavam no processo de escolarização e formação para o magistério, portanto é natural que não tenham intimidade com os recursos tecnológicos mais modernos e, de certa forma, demonstrem rejeição ao seu uso em sala de aula. Da mesma forma que os professores que estão sendo formados hoje, terão dificuldades em incorporar os recursos tecnológicos que estarão disponíveis dentro de vinte anos.

A formação do professor para uso dos recursos tecnológicos não deverá ter a característica primária da instrumentalização, não que esta não seja importante, mas não oferece condições ao professor de entender as influências que estas tecnologias poderão provocar na sociedade e na sua própria condição profissional.

A primeira categoria, a EaD como possibilidade para formação teórica do conteúdo específico e domínio das TIC, destacada nos dizeres de cursistas e tutores dos Grupos de Trabalho em Rede, mostra que é possível proporcionar essa formação teórica e técnica para o professor. O fato de planejar uma formação continuada, vinculada a um plano de carreira, que se utiliza de diversos recursos tecnológicos, aplicativos de escritório para elaboração de atividades do curso, acesso a internet para pesquisa e troca de informações por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, instalação de aplicativos para testes e estudos, entre outras atividades que envolvem o conhecimento técnico da informática, podem proporcionar aos professores no mínimo a conscientização da importância de se familiarizarem com as tecnologias digitais para melhoria da sua própria condição na carreira profissional.

A segunda questão, procurou levantar quais os limites e as possibilidades da formação continuada de docentes por meio da EaD. A educação a distância por meio das tecnologias da informação e comunicação se apresenta como uma alternativa viável para que estados e municípios possam desenvolver seus projetos de formação continuada. Essa estratégia não pode ser entendida como uma forma de simplesmente baratear a formação e apenas gerar estatísticas que não refletem a qualidade.

Na categoria, as limitações da EaD para formação continuada de professores, analisada nas respostas dos professores que participaram dos cursos de formação e dos que desenvolveram as propostas de formação por meio do AVA, fica evidenciado a necessidade de melhorar o planejamento desses cursos. As respostas podem ser classificadas como limitações de ordem técnica, conteúdo e conhecimentos básicos de informática. As de ordem técnica, que são aquelas referentes as ferramentas e os recursos computacionais, podem ser superadas com investimentos financeiros para melhorar a capacidade de processamento das máquinas, aumentar a velocidade de acesso à internet e a performance do AVA para atender o número necessário de usuários simultaneamente. As limitações de conteúdo que podem ser observadas nas respostas dos participantes, como a falta de densidade teórica dos cursos e a superficialidade das discussões que ocorrem nos fóruns, podem ser trabalhadas com ações que melhorem a formação dos tutores para preparação e desenvolvimento das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A pesquisa mostra a fragilidade na formação dos tutores quanto ao conhecimento a respeito das teorias da andragogia e do design instrucional, que dão suporte para preparação adequada das rotas de aprendizagem, o que permitiria a avaliação das possibilidades de aprendizagem de cada recurso do AVA, levando em consideração o perfil do público participante dos cursos. A formação dos tutores não pode se limitar a conhecer as ferramentas do AVA, por meio de treinamento rápido para saber como postar conteúdos, é importante que estes também tenham vivenciado a experiência da EaD por meio dessas ferramentas e compreendam a importância de desenvolver uma proposta de curso interativo que permita a interação entre participantes e tutores.

Outro fator que influencia na qualidade da preparação dos cursos é o trabalho integrado de uma equipe multidisciplinar, formada por técnicos de informática, profissionais da área de design e animação, especialistas no conteúdo a ser ministrado e tutores. Um curso em AVA criado sem a participação de todas essas áreas ou de forma pouco integrada, certamente terá os resultados comprometidos.

Ainda na segunda categoria, destaca-se que o grupo de professores concorda que a formação continuada por meio da EaD é uma estratégia importante que deverá ser somada as ações de formação presencial, como forma de aumentar a oferta de cursos e não a substituição de uma modalidade pela outra.

Na terceira pergunta de pesquisa, o autor procura avaliar até que ponto a formação continuada por meio da EaD poderá provocar mudanças na prática pedagógica desses professores. Aponta-se que a estratégia metodológica adotada, não permite identificar com clareza se essa mudança ocorre e em que nível, se o professor apenas adota novas ferramentas de ensino ou se de fato repensa a metodologia empregada para transmitir o conteúdo para os seus alunos.

Na terceira categoria, a formação continuada por meio da EaD e as mudanças pedagógicas, os professores apontam para esse caminho, quando respondem que esse modelo de formação por meio das TIC poderá proporcionar a interação professor-aluno para melhorar a prática pedagógica.

Nas respostas categorizadas a partir da terceira questão, é possível identificar que os docentes reconhecem que a formação continuada por meio de tecnologias de informação e comunicação permite vivenciar novas formas de aprender, de atualizar seus referenciais teóricos e compartilhar as experiências pedagógicas com os seus pares na rede de ensino.

Nos dizeres dos professores participantes da pesquisa, em especial dos professores que fizeram parte do PDE-PR e que, conseqüentemente, passaram por um processo de formação e uso de recursos tecnológicos muito mais intenso do que o grupo dos cursistas, até pela densidade teórica e carga horária que o programa

oferece, leva a considerar uma transformação significativa do fazer pedagógico em sala de aula.

Devido às peculiaridades do trabalho pedagógico e da própria flexibilidade de uso que as tecnologias digitais proporcionam e as limitações da metodologia da pesquisa reconhecidas pelo autor, essa dissertação aponta para a necessidade de um aprofundamento nesse caminho, ou seja, uma investigação que observe de maneira mais aproximada a transformação que ocorre, se é que ocorre, na metodologia de ensino dos professores que passaram por cursos de formação continuada por meio de TIC na modalidade da EaD.

REFERÊNCIAS

- ABED - Associação Brasileira De Educação a Distância: WWW.abed.com.br:acesso em 14/02/2010.
- ALMEIDA, M. E. B. “ O sentido do uso da tecnologias na voz do gestores das escolas”. In: Tecnologias na formação e na gestão escolar. São Paulo: Avercamp, 2007.
- _____. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003
- AZEVEDO, Hilton de. RODRIGUES, Iracema Stancati. **A mudança da prática pedagógica do modelo presencial para o modelo de educação à distância sob as óticas da Teoria da Atividade e da metodologia inovadora:** artigo disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto12.htm>: acesso em 14/08/2008
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições Setenta, 2003.
- BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educação em Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, dez. 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf. Acesso em 21/04/2011.
- BIANCHETTI, L. ; MACHADO, A. M. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações.** Florianópolis: UFSC / São Paulo: Cortez, 2002.
- BONILHA, Maria Helena. **Inclusão Digital e formação de professores.** 2002.
- _____. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento.** 2002. 304 p. Tese de doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA.Disponível em: www.bibliotecadigital.ufba.br: acesso em 19/04/2011
- BRITO, Glaucia da Silva. PURÍFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas Tecnologias – Um repensar.** Curitiba: IBPEX 2006.
- _____. **Educação e novas tecnologias: um-repensar.** Curitiba: Ibpeex,2008.
- BRITO, Glaucia da Silva. **Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia.**Artigo apresentado no 30º Encontro Anual da ANPOCS, 24 a 28 de outubro de 2006; no GT24 - Tecnologias de informação e comunicação: controle e descontrol
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez. 2005.

CHARLOT, B. ***Da relação com o saber: elementos para uma teoria***. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COELHO, Maria De Lourdes. **A formação continuada de professores universitários em ambientes virtuais de aprendizagem: evasão e permanência**. 01/09/2001. disponível em: www.cipedya.com/web/FileDownload.aspx?IDFile=15231..Acesso em 20/04/2011.

COSTA, Marco Antônio Da. Costa, Maria De Fátima Da Metodologia da Pesquisa - Conceitos e Técnicas - 2ª EDIÇÃO. 2001.

DELAUNAY, Geneviève Jacquinot., “Novas Tecnologias, novas competências New tecnolgies, new skills,” Educar em Revista, No. 31, Janeiro – Junho, 2008, pp.

EZPELETA, J. e ROCKWELL, E. A escola: relato de um processo inacabado de construção. In: EZPELETA, J. e ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. 2ª. ed. trad. Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FIORIN, Renato. ***Investigação Da Proposta De Implementação Do Programa De Desenvolvimento Educacional (Pde) No Estado Do Paraná: Aspectos Positivos e Negativos***. 2009. 146. p. Dissertação – Universidade Estadual de Londrina – Londrina – Pr. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000151666>: acesso em 19/04/2010.

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura**: as bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. SEYMOUR, Papert. Dialogo sobre educação. Vídeo disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=6J0so-4d2dA>> acessado em agosto de 2009.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo, Perspec. 2000, vol.14,n.2, p. 03-11. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext.

GAMA, Ruy. **A Tecnologia e o Trabalho na História**, São Paulo: Nobel/Edusp, 1986.

GAMBOA, Sílvio Sanchez. **Quantidade –qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica**. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanchez (orgs). Pesquisa educacional: quantidade – qualidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GARRIDO, S. L.; CUNHA, M. I; MARTINI, J. G., Org. **Os rumos da educação superior**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2002.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo. **Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

GOMEZ, A.I.Perez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2004.

KUENZER, A. Z. As políticas **de formação: A constituição da identidade do professor sobrando**. Educação & Sociedade, ano XX, n. 68, p. 163-183, 1999.

_____. **Currículo, trabalho e profissionalização docente**. IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares e VIII Colóquio sobre Questões Curriculares. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Adap. Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed / Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEMOIS, André. **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. **Investigação qualidade: fundamentos e práticas**. Trad. Maria João Reis. Lisboa: Instituto PIAGET, s/d, 1990.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

LITTO, Fredric Michael. FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (org). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância - Para o Debate de uma Nova Agenda Educativa**. São Paulo: Artmed, 2001.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MATTELART, Amand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MOODLE. Aplicativo e Manual do Sistema Moodle. Disponível em: <http://www.moodle.org.br>. Acesso 22/04/2011.

MORAN, J. M. **Desafios da internet para o professor**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso em agosto de 2009.

NUNES, I. B. “**Educação a Distância e mundo do trabalho**”. In. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.21, n.107, jul./ago.1992.

PARANÁ. LDB. A Nova Lei da Educação. Curitiba: SEED, 1996.

_____. Lei Complementar 103/2004 – Plano de Carreira dos Professores. Diário Oficial 6687. 15 mar. 2004.

_____. Projeto de Lei 125/2010 – PDE. Programa de Desenvolvimento Educacional

_____. Lei Complementar 130/2010 – PDE. Programa de Desenvolvimento Educacional. Diário Oficial 8266. 20 Jul 2010.

_____. Decreto 4482/05 – PDE. Programa de Desenvolvimento Educacional. Curitiba, 14 mar. 2005.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE. Documento- Geral: Uma Nova Política De Formação Continuada e Valorização dos Professores da Educação Básica da Rede Pública Estadual. Curitiba: SEED, 2009.

_____. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Disponível em: <www.pde.pr.gov.br> Acesso em: 22 Abr. 2010.

PIMENTA, S. G. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo: FEUSP, 1996, v. 2.

PRETTO, Nelson Luca. **Tecnologias Educacionais e Educação a Distância - Avaliando Políticas e Práticas**. São Paulo: Quartet, 2001.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na Cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, J. Sanches. PALMERO, J. Ruiz. LÓPEZ, R. Palomo. Enseñanza con tic em El siglo XXI. La Escuela 2.0

SANCHO, Maria Juana. HERNÁNDES, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre. Artimed. 2006

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker, 2001. (Col. Comunicação).

SANTOS, Bettina Steren. RADTKE, Marcia Leão. **Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas/** Rio de Janeiro: DP&A, 2005. Cap. 19

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, GARCIA, Tânia Braga. Formação Continuada de professores. A experiência do “Grupo Araucária”. Curitiba. UFPR. 2009

SEED. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE** disponível em <http://www.pde.pr.gov.br/arquivos>: acesso em 10/11/2009

SIMONIAN, Michelle. **Formação Continuada em Ambiente Virtual de Aprendizagem: Elementos Reveladores da Experiência de Professores da Educação Básica**. 2009. 162 p. Dissertação – Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba – Pr. Disponível em www.ppge.ufpr.br/teses/M09_simonian.pdf: acesso em 10/04/2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da Informação ou da Comunicação?** - Col. Pensar Mundo Unido / Cidade Nova, 1996.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas**. São Paulo: Érica, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOFLER, Alvin. **A terceira grande onda**. Editora Record. Rio de Janeiro. RJ

VALENTE, Jose Armando. ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da Informática na educação no Brasil- a questão da formação do professor**. NIED-UNICAMP/PUC-SP, 1993. Artigo disponível em: <http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html>: acesso em 21/04/2010.

_____. **Educação a Distância via Internet - Formação de Educadores**. São Paulo: Avercamp, 2003.

VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. (org). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educus, 2005.

VARGAS, Milton. **Para uma filosofia da tecnologia**. São Paulo: Editora Alfa Omega Ltda, 1994.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **A tecnologia educacional face à evolução das correntes educacionais: as Itajaí**, v. 7, n. 2, p. 269 -281, mai./ago.2007.contribuições da psicologia cognitiva. Contrapontos.Disponível em: www.biblioteca.pucpr.br. Acesso em 20/0/2011.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

APÊNDICES

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO APLICADO AOS CURSISTAS DO GTR.....	93
APÊNDICE B – RESPOSTA DA QUESTÃO 11 DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CURSISTAS DO GTR.....	96
APÊNDICE C – RESPOSTA DA QUESTÃO 12 DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CURSISTAS DO GTR.....	99
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO APLICADO AOS PROFESSORES PDE.....	100
APÊNDICE E – GRÁFICO QUE MOSTRA OS TEMAS RELACIONADOS AO USO DE TICS NO GTR 2007.....	103
APÊNDICE F – GRÁFICO QUE MOSTRA OS TEMAS RELACIONADOS AO USO DE TICS POR DISCIPLINA NO GTR 2007.....	104
APÊNDICE G – RESPOSTAS DA QUESTÃO 11 DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PDE.....	105
APÊNDICE H – RESPOSTAS DA QUESTÃO 12 DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PDE.....	121

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO APLICADO AOS CURSISTAS DO GTR

PESQUISA SOBRE OS GRUPOS DE TRABALHO EM REDE

Olá professor(a)! Sou aluno do programa de mestrado em educação da Universidade Federal do Paraná e estou fazendo uma pesquisa sobre os Grupos de trabalho em rede do PDE. Gostaria de contar com a sua participação, não há necessidade de identificação e os dados serão utilizados apenas para fins de pesquisa acadêmica.

Universidade Federal do Paraná
Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação
Linha de Pesquisa: Cultura, Escola e Ensino
Mestrando: Claudio Aparecido de Oliveira

*Obrigatório

1. Qual a sua disciplina de concurso? *

2. Qual o tempo de magistério? * Escolher apenas uma alternativa

- ☐ Entre 0 e 5 anos.
- ☐ Entre 5 e 10 anos.
- ☐ Entre 10 e 15 anos.
- ☐ Entre 15 e 20 anos.
- ☐ Acima de 20 anos.

3. Qual o tema do GTR escolhido na turma 2009/2010? *

4. Por que você escolheu este GRUPO DE TRABALHO EM REDE? *

- ☐ Esta relacionado a disciplina de concurso.
- ☐ Interesse pelo tema proposto no GTR.
- ☐ Outro:

5. Você conseguiu desenvolver a proposta do GTR em sala de aula? *

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ parcialmente
- ☐ Não se aplica

6. As atividades desenvolvidas pelo seu GRUPO DE TRABALHO EM REDE 2009/2010 atenderam as suas expectativas? *

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ parcialmente

7. Como você avalia a interação com o professor PDE responsável pelo seu GTR? *

- ☐ interação insatisfatória
- ☐ interação satisfatória
- ☐ interação muito satisfatória

8. Como você avalia a interatividade com o ambiente virtual do GTR? *

- ☐ muito interativo.
- ☐ pouco interativo.
- ☐ o ambiente poderia ser mais interativo.

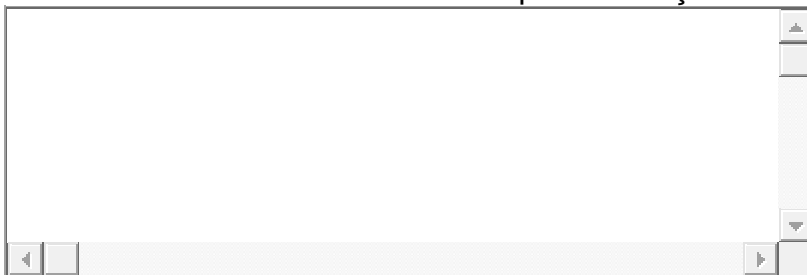
9. Quais os recursos mais utilizados para interação com os participantes do seu GTR? * Poderá marcar mais de uma alternativa.

- ☐ Correio eletrônico (Email)
- ☐ Chat
- ☐ Fórum
- ☐ Outro:

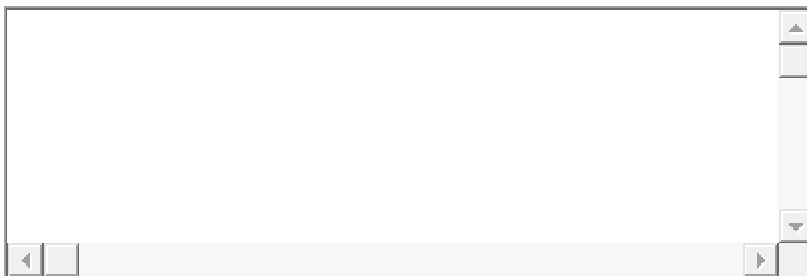
10. Classifique quais foram as dificuldades encontradas para concluir o GTR de 1 a 4, sendo 1 a de maior dificuldade e 4 a de menor dificuldade? *

	1	2	3	4
	Dificuldade com conhecimentos básicos de informática	Dificuldade de acesso a internet para acessar o AVA.	Falta de tempo para fazer as atividades.	O GTR escolhido não atendeu as suas expectativas.
1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Quais as suas considerações positivas e/ou negativas, sobre a proposta do GRUPO DE TRABALHO EM REDE para formação continuada? *

A large rectangular text input area with a light gray border. It contains no text. On the right side, there are two small square buttons stacked vertically. On the bottom left, there is a small square button. On the bottom right, there is a small square button.

12. Quais as suas considerações sobre a formação continuada dos professores da rede estadual de ensino na modalidade à distância? *

A large rectangular text input area with a light gray border. It contains no text. On the right side, there are two small square buttons stacked vertically. On the bottom left, there is a small square button. On the bottom right, there is a small square button.

Enviar

Tecnologia [Google Docs](#) [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

APÊNDICE B – RESPOSTA DA QUESTÃO 11 DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CURSISTAS DO GTR.

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
<p>“Considero uma maneira rápida, dinâmica e de fácil acesso a todos, pois é bastante flexível e podemos utilizar qualquer tempo disponível. Os textos são mto bem selecionados. Não vejo dificuldades, só vantagens nessa metodologia. Por isso na questão 10, não gostaria de marcar nenhuma delas, pois não tive dificuldade durante o curso.”</p> <p>“É uma forma muito prática e que atende às necessidades do mundo atual, pra mim foi a primeira experiência nestes 12 de docência por medo do novo e agora me sinto realizada por ter conseguido participar, produzir e concluir este trabalho. Ponto negativo é a desistência de meus colegas, pois se houvesse mais participantes, a interação seria melhor.”</p> <p>“É uma ferramenta excelente, mas cabe a cada tutor manter o aluno motivado as vezes desanima, por isso o tutor sempre tem que dar uma ajuda, uma intervenção de chamamento das atividades... De maneira geral é muito valido a interação dos colegas.”</p> <p>“Acho positivo pois atende a um grande nº de professores, que podem realizar a capacitação no horário que lhe for mais conveniente, com a interação entre um número grande de colegas, de diferentes escolas e realidades.”</p> <p>“O conteúdo estudado é fundamental e o professor acaba se "obrigando" a inteirar-se um pouco mais com as novas tecnologias.”</p> <p>“A proposta do Grupo de Trabalho em Rede, acompanhada por um professor participante do PDE, vem criar um ambiente favorável para a troca de</p>	<p>“Os professores participantes ficam muito preocupados em não fazer criticas ao trabalho do colega. Assim, os fóruns ficam pobres, há poucas contribuições e os debates acrescentam muito pouco aos participantes.”</p> <p>“Excelente, mas pela minha experiência de já ter participado dos 3 GTRs, tudo depende do tutor, pois alguns tutores não são muito capacitados para tal e acabam por não conseguir motivar os alunos a participarem ativamente do curso, eu concluí os 3 mas não com a mesma empolgação.”</p> <p>“O projeto é muito bom, porém, o problema ainda se encontra no direcionamento do tutor. Creio que os professores PDEs tutores devem ser bem preparados, pois depende deles estimular, mediar, conduzir o processo da melhor forma para que os cursistas não desanimem, não desistam e consigam assimilar os conteúdos trabalhados, interagindo pelo uso dos diferentes recursos que o ambiente proporciona.”</p> <p>“Um dos grandes problemas é a formação dos professores (incluindo os tutores) na parte tecnológica e em EaD.”</p> <p>“Também destaco o cumprimento e seriedade quanto aos prazos estipulados. As constantes alterações fazem com que a proposta perca um tanto da sua seriedade e responsabilidade.”</p> <p>“Falta densidade teórica nas discussões, maior rigor na avaliação das atividades postadas, em especial nos Fóruns de Debate.”</p> <p>“Mas creio que ainda falta maior domínio</p>

experiências e conhecimentos, portanto vejo com muito otimismo a participação nos GTR, ainda que a grande maioria dos professores com quem conversei estejam preocupados mais com a carga horária (para avanço) do que na construção de novos conhecimentos.”

“Acho bastante positiva pois sou bastante tímida para me expressar e no trabalho em Rede me sinto opinando e recebendo sugestões dos demais o que não acontece em um curso presencial. E ainda tenho a vantagem de realizar as tarefas nos momentos de folgas.”

“Trabalhar via internet facilita o trabalho não há necessidade de deslocamento, considero que os temas foram bem abordados e de fácil desenvolvimento. As trocas de experiências também sortiram um resultado positivo na interação com outros professores da rede publica de vários municípios do Estado o que não seria viável se não desta forma.”

“É uma proposta inovadora e com os recursos tecnológicos hoje presente nas escolas é possível realizar;

Outro aspecto positivo é referente a possibilidade de todos os profissionais da educação conseguir realizar o curso, mesmo sem ter que se deslocar.

A interação e troca de experiências enriquece o trabalho pedagógico nas escolas.”

“Positivas: Pude me capacitar ainda mais, através do curso à distância, uma vez que desempenhava algumas das tarefas, em horários atípicos. Por exemplo: após as 24hs. Também pude trocar informações com professores de outras cidades, melhorando nossa comunicação com a rede de ensino.”

“Positivo: Um maneira diferente de participar de cursos de formação continuada isto é, à distância e não

dos participantes com relação ao ambiente virtual, mesmo para usufruir de suas vantagens. Em meu grupo, em particular, as discussões foram muito superficiais nos fóruns, versando sempre sobre o mesmo assunto, a saber, o conteúdo a ser aplicado na web rádio.

Talvez tenha faltado maior encaminhamento dos fóruns. Creio que, por ser, até certa medida, uma novidade na forma de estudo, ainda há muito que aprimorar, mas a continuidade desse processo assegurará seu desenvolvimento.”

“A proposta é boa, porém a maioria dos professores PDE não sabem o que fazer nem como fazer para trabalhar na plataforma, dificultando a interação e prejudicando o envolvimento/motivação dos participantes”

“As positivas é a pontuação que recebemos pela certificação, porém até o momento percebe-se a dificuldades dos professores PDE em relação a utilização de tecnologias.”

“Faço apenas para avançar na carreira profissional”

“o acesso ao moodle é difícil, o tempo para responder as questões é curto.”

“A proposta do GTR é avaliar o trabalho do professor PDE que irá aplicá-lo em sala. portanto qdo vc pergunta se é aplicável em sala, a resposta seria: não sei pois o trabalho não estava pronto para aplicarmos em sala.

É justamente este o grande problema do GTR de todos os anos: nós cursistas avaliamos a proposta de trabalho do professor PDE, fato que empobrece o curso e o torna cansativo.

Sugiro que esta proposta mude, para torná-lo mais interativo e interessante.”

“A dificuldade de domínio das tecnologias é um dos entraves.”

<p>presencial, utilizando um dos recursos tecnológico disponível nas escolas.”</p> <p>“Acredito ser de fundamental importância para os professores, pois é mais uma forma de pensarmos coletivamente a educação. Embora não descarto o fator "tempo" , que nos impede a dedicarmos mais às tarefas solicitadas pelos professores tutores do PDE.”</p> <p>“É uma formação continuada, bastante interativa e voltada para o professor atuante em sala de aula. Usar a internet para o desenvolvimento de estudos e aprimoramento é bastante viável, e capacita para enfrentar as dificuldades do ensino.”</p> <p>“positivas:é um instrumento novo e que muito ajudou os professores mais antigos no uso da internet e das tecnologias.E o contato com participantes do paraná todo.”</p>	<p>“Considerações negativas, Apesar de ter noções básicas de informática e internet. Não consegui fazer o GTR, pois na época não conseguia entender o ambiente moodle, não tinha ninguém para me auxiliar. Acredito que as pessoas precisam receber treinamento para trabalhar com alguns programas.”</p> <p>“A princípio não gostei muito,mas pela dificuldade que tive com a informática, mas esse será o caminho que nos professores teremos que seguir para fins de formação continuada. Em agosto entrei no PDE e o pré-requisito era ter participado do GTR de2009.”</p>
--	--

APÊNDICE C – RESPOSTA DA QUESTÃO 12 DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CURSISTAS DO GTR.

<p>“Acredito que temos que melhorar essa modalidade de ensino, principalmente o GTR, Inicialmente, possibilitando a formação básica em informática ao profissional da educação, para que possa participar e desenvolver, junto com o professor-tutor, de um trabalho que realmente surta efeito em sala de aula, em relação ao ensino/aprendizagem do aluno. “</p>
<p>“Democratização do acesso à formação continuada, uma vez que o professor não depende da liberação da chefia para realizar o curso, que ocorre nos momentos disponíveis do professor. Possibilita leituras e reflexões, que muitas vezes não ocorre em cursos presenciais.”</p>
<p>“Ainda não tenho conhecimento sobre o diagnóstico com as informações dos resultados do GTR para a formação dos profissionais da educação mas, acredito que toda a forma de investimento na qualificação dos profissionais da educação, seja na modalidade à distância ou no modo tradicional são bem vindos. Existem ressalvas quanto a EAD, já que para muitos profissionais esta modalidade não consegue abranger o ensino/aprendizagem em sua totalidade. Falhas existem em outros processos e modos de ensino/aprendizagem também.”</p>
<p>“A formação continuada a distância é importante para troca de experiências, realidades diferentes de cada participante e ajuda em nossa prática pedagógica é uma capacitação que nos participamos de acordo com o nosso tempo disponível para realizar as atividades propostas e buscar sugestões de como trabalhar em nossa aulas.”</p>
<p>“Particularmente gosto muito da educação à distância. Eu mesmo tive a oportunidade de iniciar e concluir duas graduações na modalidade à distância. O grande segredo da educação à distância está em você, enquanto aluno, disciplinar-se para o estudo, pois dispender de algumas horas diárias de dedicação aos estudos é fundamental. Na minha opinião, deveria aumentar o número de capacitações à distância, é muito bom você ter a possibilidade de atualizar seus conhecimentos, estudando em sua casa, você dimensiona melhor o tempo, tornando assim o ato de estudar mais prazeroso. “</p>
<p>“A formação continuada só a distância para mim não é válida. Nada substitui a presença de um palestrante, professor, etc. Prefiro aulas presenciais, onde ocorre uma interação mais completa e proveitosa entre os grupos participantes e o palestrante. Os cursos só a distância ainda não me convenceu.”</p>

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO APLICADO AOS PROFESSORES PDE.

PESQUISA SOBRE OS GRUPOS DE TRABALHO EM REDE

Olá professor(a)! Sou aluno do programa de mestrado em educação da Universidade Federal do Paraná e estou fazendo uma pesquisa sobre os Grupos de trabalho em rede do PDE. Gostaria de contar com a sua participação, não há necessidade de identificação e os dados serão utilizados apenas para fins de pesquisa acadêmica.

Universidade Federal do Paraná
Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação
Linha de Pesquisa: Cultura, Escola e Ensino
Mestrando: Claudio Aparecido de Oliveira

*Obrigatório

1. Qual a sua disciplina de concurso? *

2. Qual o tempo de magistério? * Escolher apenas uma alternativa

- ☐ Entre 0 e 5 anos
- ☐ Entre 5 e 10 anos
- ☐ Entre 10 e 15 anos
- ☐ Entre 15 e 20 anos
- ☐ Acima de 20 anos

3. Qual o seu tema de intervenção na escola, proposto ao Programa de desenvolvimento Educacional – PDE? *

4. Quantos professores fizeram inscrição no seu GTR? *

5. Quantos professores concluíram o seu GTR? *

6. Para elaborar o seu GTR, você obteve formação sobre os seguintes temas: * poderá marcar mais de uma alternativa.

- ☐ a. Tecnologia Educacional.
- ☐ b. Educação a distância.
- ☐ c. Andragogia.
- ☐ d. Design Instrucional.

- ☐ e. Formação de Professores.
- ☐ f. Ambiente Virtual de Aprendizagem –AVA.
- ☐ g. Tutoria
- ☐ h. Não houve formação sobre os temas acima.

7. Quais os recursos mais utilizados para interação com os participantes do seu GTR? * Poderá marcar mais de uma alternativa.

- ☐ Correio eletrônico (Email)
- ☐ Chat
- ☐ Fórum
- ☐ Outro:

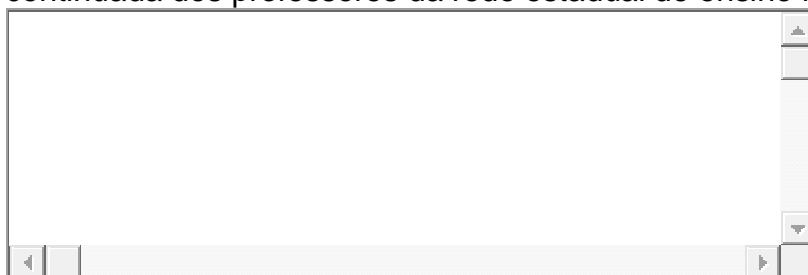
8. Como você avalia a interatividade do Ambiente Virtual do seu GTR? *

- ☐ muito interativo
- ☐ pouco interativo
- ☐ nada interativo
- ☐ Poderia ser mais interativo

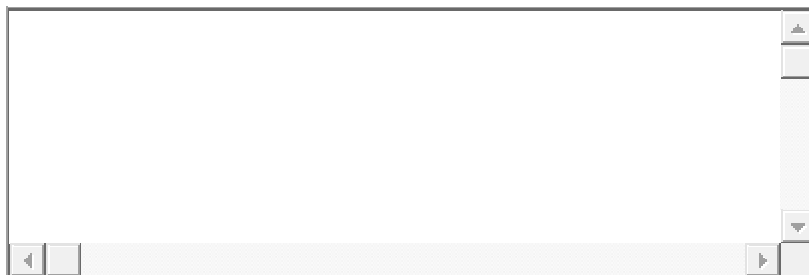
9. Quais as razões que levaram os professores a desistirem do seu GTR? *

- ☐ a. Dificuldade com conhecimentos básicos de informática.
- ☐ b. Falta de condições de acesso a internet para acessar o AVA.
- ☐ c. Falta de tempo para fazer as atividades.
- ☐ d. Erro na escolha do tema/grupo do GTR.
- ☐ Outro:

10. Quais as suas considerações positivas e/ou negativas, sobre a formação continuada dos professores da rede estadual de ensino na modalidade a distância? *



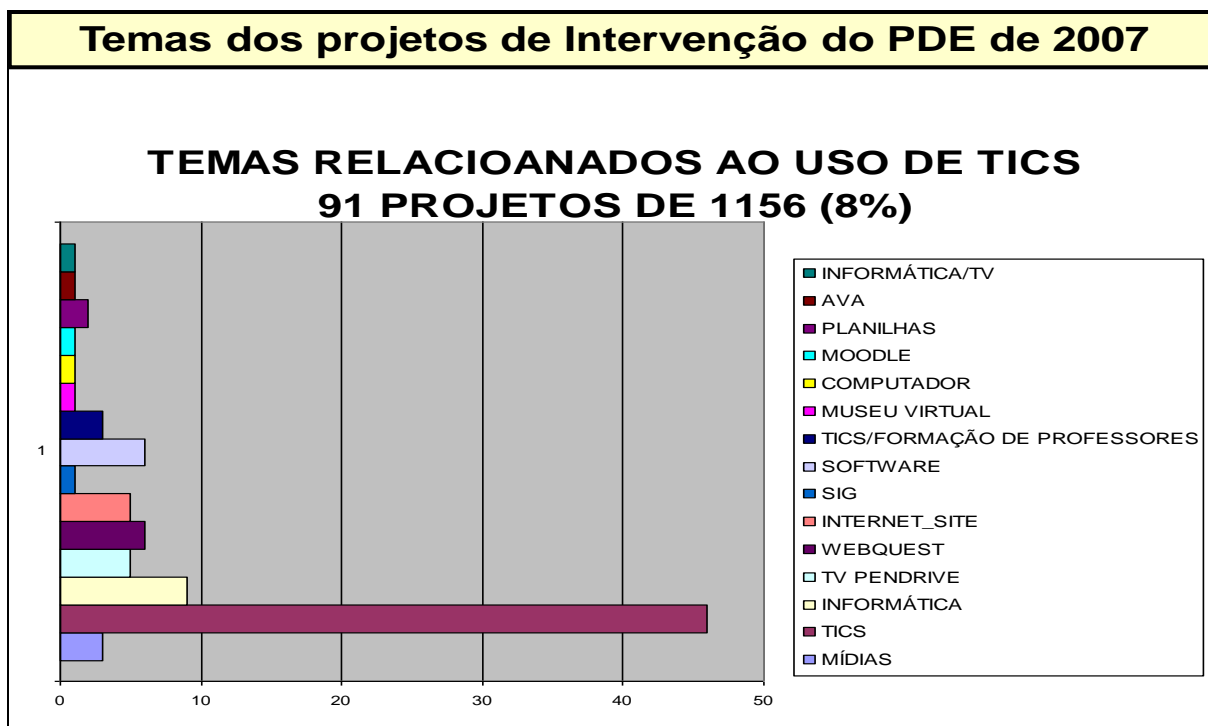
11. Quais as suas considerações sobre a formação continuada dos professores da rede estadual de ensino na modalidade à distância? *



Enviar

Tecnologia [Google Docs](#) [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

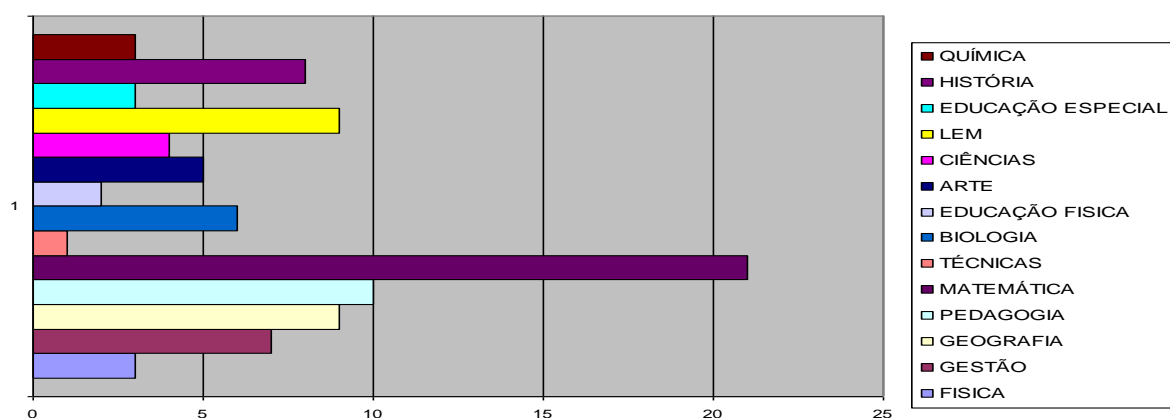
APÊNDICE E – GRÁFICO QUE MOSTRA OS TEMAS RELACIONADOS AO USO DE TICS NO GTR 2007



APÊNDICE F – GRÁFICO QUE MOSTRA OS TEMAS RELACIONADOS AO USO DE TICS POR DISCIPLINA NO GTR 2007

Disciplinas que abordam o uso de TICs

DISCIPLINAS QUE ABORDAM O USO DAS TECNOLOGIAS.



APÊNDICE G – RESPOSTAS DA QUESTÃO 11 DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PDE.

Aspectos Negativos	Aspectos Positivos
Falta de Tempo por partes dos cursistas; Sobrecarga dos Docentes com varias atividades;	Possibilidade de uso das ferramentas do PRD; Busca de uma concepção de tecnologia na educação; Melhoria na qualidade do ensino; Inserção dos Professores na rede mundial de computadores.
Relação pode ficar um pouco "fria" pela falta de contato pessoal, dificuldade de avaliar. Internet congestionada durante o curso por falta de apoio técnico.	Interações assíncronas com pessoas separadas geograficamente, Facilidade de socializar textos e atividades. Cada um pode fazer a atividade dentro do seu tempo disponível.
Falta de preparo dos professores.	Quem teria dificuldade em participar de cursos presenciais, pode fazê-lo tranquilamente a distância, não precisando sair de casa. E como há interatividade com o tutor através dos fóruns, nada fica a desejar.
Muitos profissionais da educação inscrevem-se em cursos pensando exclusivamente na certificação, esquecendo que a qualificação tem valor maior, resultando em aprovações com baixa qualidade.	O professor escolhe o tempo em que vai realizar as atividades, gerando uma multiplicidade de pessoas pesquisando o mesmo assunto;
Infelizmente a participação ainda não é das melhores e muitos professores ainda se inscrevem sem a preocupação de uma participação efetiva.	A maioria dos tutores e professores da rede não conhecia a plataforma Moodle o que dificultou uma maior interação.
Neste processo de formação continuada "a distância", passa a responsabilidade de conseguir tempo para estudos para os professores. Estes, quase todos com 40 aulas semanais. Os GTRs tem prazos e datas que muitas vezes impossibilitam as leituras e as atividades propostas.	A formação continuada à distância traz boas possibilidades para os professores da rede: favorecem a capacitação em horários que o professor pode participar; possibilita o estudo de temas que irão favorecer a prática pedagógica e a interação com outros professores.
A inviabilidade de momentos de comunicação simultânea de todo o grupo ou parte dele online (cursistas e tutor online, comunicando simultaneamente).	A parte positiva foi a troca de experiências entre professores de diversas localidades do Paraná.

Nos GTRs da primeira turma do PDE o cursista não teve a opção de escolher o tema para se inscrever. O cursista se inscreveu pela disciplina e o sistema distribuiu os inscritos para os diferentes professores PDE (da disciplina escolhida pelo cursista).	Caso haja interesse, dedicação e organização por parte dos cursistas, com certeza é uma das ferramentas de formação continuada com bons índices de aproveitamento. Considero não ser para todos; desvincular a simples necessidade de certificação. Deve-se atestar a necessidade e objetivo em participar do grupo.
A EaD necessita ser vista como educação a distancia e não como ensino a distancia, a partir dessa concepção todo o processo tende a ser compreendido como formação continuada e não como simples aprofundamento de estudos.	Acho que nos dias atribulados de hoje, com muita ocupação e trabalhos a serem cumpridos, carga horária elevada é um ótima opção a EaD. Além do que é um segmento que vem ganhando forças nos últimos anos e vale a pena investir nela!
Infelizmente a falta de conhecimentos básicos de informática de muitos professores vem prejudicando a EaD. Precisamos mais capacitação nesse sentido.	A pessoa poder escolher o melhor horário para realização de suas atividades.
Considero negativo o número excessivo de tarefas que são enviadas pelos tutores do GTR.	POSSIBILIDADE DE CONTATO COM COLEGAS DE OUTRAS LOCALIDADES DO ESTADO.RELATO DE EXPERIENCIAS POSITIVAS OU ATÉ MESMO NEGATIVAS QUE NOS DÃO SUPORTE PARA A NOSSA PRATICA PEDAGOGICA.
<p>* O alto numero de desistencia dos cursos de EAD;</p> <p>* A possível não participação do professor (conheço colegas que pagam para outros fazerem os cursos para ele, inclusive todas as atividades do PDE, o professor PDE só tinha que participar dos cursos presenciais);</p> <p>* A estrutura do GTR precisaria se modificar. Na minha opinião, não capacita muito o professor. Nos moldes atuais, o professor apenas toma conhecimento do trabalho do Professor PDE e dá algumas opiniões.</p>	Foi uma experiência gratificante, mas muito nova, por isso causou uma certa insegurança, no desenvolvimento do trabalho.
Acredito que não seja um sistema que realmente qualifique o professor.	A FORMAÇÃO A DISTÂNCIA APROXIMA NOSSOS PARES, PELA FACILIDADE EM REUNI-LOS NA WEB, CONTUDO O CONTATO PRESENCIAL TBM É MUITO IMPORTANTE
não tem como saber se quem fez realmente a atividade é o aluno inscrito.	Considero que a formação a distância é positiva, pois o bom "aluno" em um curso será bom em qualquer situação,

	presencial ou não.
Ainda carece de maior preparo dos professores com relação ao ambiente virtual.	<p>O fato do professor poder se capacitar sem precisar sair de casa;</p> <p>* O professor troca experiências com colegas de outras localidades.</p> <p>* Os cursos à Distância são muito bons, para quem realmente quer estudar)</p>
<p>- A discussão e encaminhamento de aulas práticas:</p> <p>- Nem todos tem conhecimentos das ferramentas de informática;</p> <p>- Acesso a internet;</p> <p>- Falta de entusiasmo ou pouca credibilidade dos recursos humanos (em alguns casos os tutores em outros os tutorados)</p>	<p>Acho que o GTR é uma boa oportunidade de discussão e de aprendizagem, e pode ser utilizado em diversas áreas da educação, falta mais interesse dos professores em utilizarem este tipo de formação.</p>
Infelizmente há ainda entre os mestres o medo de lidar com as novas tecnologias, inclusive um dos meus GTRS enviou uma mensagem agradecendo pela eficiência tecnológica e pela qualidade dos materiais produzidos mas não estava dominando as tecnologias.	Considero que os professores da rede estadual de ensino tem variadas oportunidades de formação continuada a distância, seja através da oferta da SEED, como também de portais de educação e também do MEC.
A experiência negativa foi em relação a tecnologia no início das atividades, no entanto com o decorrer do tempo fomos nos familiarizando.	É UMA POSSIBILIDADE QUE PERMITE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR SEM QUE SE AUSENTE DO AMBIENTE ESCOLAR, MAS ACREDITO QUE NÃO PODE SER A ÚNICA FORMA DE FORMAÇÃO, A PRESENCIAL PERMITE UMA INTERAÇÃO MAIOR.
Falta de conhecimento em EaD da maioria dos professores, em tutoria, textos longos sem estar relacionado com o tema proposto, espaço de tempo muito longo e número de módulos também, o que causou repetições desnecessárias.	<p>1) maneira rápida de divulgar o seu trabalho;</p> <p>2) várias pessoas trocam opiniões/sugestões sobre o trabalho, desta forma antes da aplicação do projeto, já tem a possibilidade de fazer correções;</p> <p>3) meio de troca de experiências.</p>
<p>Internet limitada na escola (dificuldades de acesso). Falta de tempo para aprofundamento ao tema e também para a realização de atividades.</p> <p>Camuflagem com relação a participação (um colega faz a atividade para o outro), neste caso, o interesse do participante é apenas a certificação.</p>	<p>Parece que a educação à distância ainda não é uma prática consolidada para a grande maioria dos professores da rede pública do Paraná. Penso que o PDE, por meio do GTR, tem disseminado esse modelo de</p>

Triste realidade!	formação continuada e acredito que ações como essa pode favorecer a adesão e permanência nos cursos em EaD. Isso, porém, deve ir se construindo aos poucos.
Muitos professores ainda não dominam os recursos tecnológicos. Seria necessária haver uma capacitação direcionada.	Percebo que é muito importante a formação continuada a distância. O professor pode elaborar suas tarefas no momento em que tiver mais disponibilidade. É claro que exige comprometimento e dedicação, mas é uma forma do professor se capacitar e melhorar sua prática pedagógica.
a dificuldade com o básico da informática, a pouca interatividade, a falta de tempo para atividades, o programa instalado nas escolas	Acesso, considerando distancia de localidade; - Possibilidade de trocas de informações com profissionais de sua área de educação mas de locais distantes com vivencias diversas; - Possibilidade de leitura constante de literaturas novas ou com referencial de diferentes de análises; - escolha do melhor tempo e local para estudo individual;
Acredito ser de grande valia. O que torna um pouco difícil é o tempo do professor e as dificuldades em informática. Muitas vezes exigem muita leitura em pouco tempo: o professor não dispõe de muito tempo. Estamos envolvidos em preparação de aulas, correções, estudos e não podemos deixar de lado estas atividades. Então, o que vem depois é que deixamos de lado, quanto não damos conta de tudo.	A troca de experiência profissional , quebra de tabus em relação ao EAD, interesse em participar dessa modalidade de ensino e principalmente aguçou entre os envolvidos do gtr o interesse em deixar suas aulas mais atraentes e contextualizadas.
Acho que o pouco conhecimento de informática, o comodismo e falta de interesse dos professores dificultaram o trabalho.	Pouca formação (treinamento em informática) no curso, laboratórios de informática ruins, internet lenta, falta de tempo para dedicar aos trabalhos e informações (orientações) desconstruídas. Obs: É o melhor sistema de formação dos professores visto até hoje. Precisamos melhorar.
GTR excesso de cursos abertos para poucos cursistas interessados.	Dificuldades em conhecimentos de informática.

<p>Dificuldade no uso da tecnologia para os professores, no meu caso, formada no tempo da máquina de datilografar. Pouco tempo disponível nos finais de bimestre, período de entrega de notas, dificultando a realização de tarefas, considerando que as mesmas possuem um tempo determinado para tal.</p>	<p>Disseminou a EaD, retomada das leituras e pesquisas nas áreas de formação dos professores, volta para a Universidade e contato com as pesquisas acadêmicas, estudos e reflexões...</p>
<p>Os cursos que constam nas primeiras páginas de inscrição lotam de participantes, enquanto os que constam nas demais páginas ficam com poucos cursistas, como foi o meu caso. Professor PSS não tem interesse em formação continuada.</p>	<p>Plataforma complicada para iniciantes em informática.</p>
<p>: - Congestionamento da página. - Textos longos no primeiro encontro. - Dificuldades com conhecimentos de informática por muitos professores. - Tempo muito longo para realização das atividades, caindo em descrédito o curso. do</p>	<p>o PDE ,FOI MUITO IMPORTANTE NA MINHA FORMAÇÃO,GOSTARIA DE CONTINUAR POR MAIS TEMPO,PQ TDO QUE VC VE E APRENDE É MUITO IMPORTANTE,FAZ A GENTE SE SENTIR RENOVADO.TENHO INTENÇÃO DE FAZER UM MESTRADO .PQ NAO SE PODE PARAR NO TEMPO.</p>
<p>Um aspecto negativo é que não podemos ter certeza se as tarefas estão sendo feitas pelo cursista, já que qualquer pessoa pode realizar a tarefa e postar.</p>	<p>Acredito que para cursos de curta duração com aperfeiçoamento/extensão, esta modalidade de ensino seja adequada. Não são todos(as) os professores e professoras que moram em grandes centros urbanos, que oferecem oportunidades de educação continuada.</p>
<p>A Educação a Distância é uma modalidade muito importante e nos dá muitas condições de ampliar nossos conhecimentos, pois podemos realizar nossos estudos quando queremos e estamos inspirados. Um dos grandes problemas muitas vezes é a falta de conhecimentos das tecnologias.</p>	<p>A Formação Continuada na modalidade a distância é o caminho a seguir para a especialização dos professores. Moro aqui na zona rural e muitas vezes temos dificuldades de acesso a internet e mesmo assim tenho realizado vários cursos através dessa modalidade. Agora mesmo estou aqui fazendo as atividades de alguns cursos da EaD que estou participando (deixei minhas visitas por algumas horas). Para que possamos realizar essa modalidade precisamos primeiramente estar cientes de acompanharmos o curso em toda a sua extensão, ou seja: Ter o</p>

	comprometimento de realizar as leituras, assistir aos vídeos, participar dos fóruns, ler as interações dos colegas enfim... Participar para aprender e saber que precisamos de algumas horas semanais para as atividades e leituras...
Negativo: muitos fazem o curso meramente para obter horas e não para novos conhecimentos.	São ferramentas interessantes de aprendizagem, se a EaD for levada a sério, já que possibilita estudarmos em casa, de pijamas e a hora que podemos. A web também ajuda na pesquisa, não precisamos estar com uma pilha de livros ou esperando para emprestar livros na biblioteca.
Observei pouca leitura e pesquisa por parte de quase todos os integrantes e devido a essa pouca leitura, eles não tiveram interesse pela interatividade; Avalio o item acima por deixarem para a última hora a execução das tarefas; Não podemos exigir mais senão haveria mais desistência;	Gostaria que o supervisor do GTR nos passasse as avaliações dos cursistas pois no final do mesmo ficamos sem saber o resultado das avaliações.
algumas vezes o sistema não fluiu direto, houve falhas no sistema e a falta de conhecimento em informática de muitos professores, muitos deles demonstram até um certo desinteresse em ser melhor nesta metodologia.	Muitos/as professores/as estão buscando capacitação e formação para a melhoria na qualidade de seu trabalho profissional, independente de certificações que tem ficado em segundo plano. As possibilidades da EaD abrem portas, diminuem distâncias e aumentam a autonomia do/a professor/a em busca do seu conhecimento.
Tenho conhecimento de pessoas que são contratadas para fazer os cursos à distância. Aqui na minha cidade, cada módulo de GTR saía por 40 reais. Já existe um sistema profissional de cursos EAD (graduação e pós-graduação) em que a pessoa consegue receber a titulação sem ter lido uma página sequer de seu curso.	falta preparação técnica e divulgação para muitos professores da rede, o que dificulta a participação.

<p>O aspecto negativo refere-se a dificuldade no acesso ao ambiente moodle e a pouca clareza nas atividades propostas no curso.</p>	<p>Facilidade aos professores de cidades distantes dos grandes centros para poderem fazer cursos sem ter de se ausentar de seu local de residência. É isso que acontece em minha cidade: quando temos cursos em Londrina, caso a pessoa não tenha carro próprio, precisa fazer uma viagem de ônibus que leva 3 horas. Fazendo um curso EAD não há esse problema.</p>
<p>Eu acredito que tem muito a melhorar, muitos tem ainda um conceito errado do EAD. Tem que começar por aí. Deve-se investir tbm na instrumentalização do professor para ter segurança com o uso das ferramentas.</p>	<p>Formação continuada, acesso e uso da tecnologia</p>
<p>Negativa quando um professor não quer ousar por medo ou não quer aprender o uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).</p>	<p>Acredito que é válida. Cada vez mais os professores aderem essa modalidade para formação. Acredito que seja possível a diminuição da evasão dos cursos, quando aumentar a inclusão digital, apesar de ter mudado muito nos últimos anos.</p>
<p>Houve vários problemas da forma como o GTR, foi conduzido pela coordenação. A título de exemplo: teve vários encaminhamentos. As informações que chegavam de manhã para enviarmos aos nossos alunos, mudavam totalmente no período da tarde. Também teve muita dificuldade para acessar o sistema, sendo que muitas vezes, as pessoas ficavam a manhã inteira para realizar as tarefas e na hora de postar as respostas não conseguiam. Acredito que plataforma do curso não suportava o grande número de acessos.</p>	<p>O professor hoje, precisa ser capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. Mas para que isso ocorra o professor precisa ser competente para saber agir na sala de aula com habilidades comunicativas, ter o domínio da linguagem informacional, e o que é muito importante atualmente, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.</p>
<p>Falta condições tecnológicas para o ambiente e falta de conhecimento no uso da tecnologia pelos professores</p>	<p>Eu considero muito válida, pois é mais uma oportunidade que o professor tem de se aperfeiçoar, entrar em contato com outras realidades e também desenvolver sua habilidade de lidar com a máquina (computador), uma vez que muitos reclamam dessa dificuldade.</p>

<p>muitas vezes é difícil o acesso a internet em cidades pequenas.</p>	<p>Acredito que o GTR, devido a modalidade de Educação a Distância auxilia muito os profissionais da Educação a obter sua formação continuada, afinal através desta modalidade possui horários flexíveis de estudo o que facilita bastante. No entanto ainda existem muitos professores que se perdem no manuseio dos equipamentos de informática e acabam desistindo, apesar de todas as facilidades oferecidas.</p>
<p>ainda temos dificuldades em muitos conceitos e tecnologias de informática.</p>	<p>Considero de suma importância a Formação Continuada para professores isso porque contribui para a utilização de recursos tecnológicos no dia a dia da escola.</p>
<p>Pouco tempo para realizar as atividades entre um módulo e outro;</p> <p>O sistema e- escola não suportava a quantidade de inscritos, dificultando o acesso;</p> <p>Por muitas vezes o sistema ficou fora para manutenção, desmotivando os professores a continuarem com suas atividades.</p> <p>Vários professores colocaram que só estavam fazendo o GTR por causa da certificação.</p>	<p>Contribuições:</p> <p>1º Oportunidade de acesso a conteúdos pelo meio virtual;</p> <p>2º Significativa troca de experiência, com conhecimento de outras realidades;</p> <p>3º Auto gestão do tempo para estudos;</p> <p>4º No GTR de 2009, a oportunidade de opção para a escolha do curso que o professor cursista desejou fazer.</p>
<p>Falta de conhecimento das ferramentas, de computação e de internet, e, também, por existirem professores que pagam para outro fazer o curso.</p>	<p>Estamos na era digital, portanto devemos usar a tecnologia na promoção da educação, pois as novas tecnologias nos permitem criar novos ambientes ricos de possibilidades de aprendizagem. E a formação continuada se dá nesse processo de formação constante, juntando teoria e prática, fazendo com que façamos uma reflexão sobre a nossa própria experiência ampliando-a com novas informações. Por isso cabe a nós educadores compreendermos as transformações que estão ocorrendo e</p>

	a necessidade de a escola acompanhar esse processo.
dificuldades de acesso por falta de capacidade do servidor.	Acredito que o sistema é muito bom, porém grande parte dos professores necessitam de capacitação presencial em informática básica, para acompanhar, interagir com os colegas e enviar tarefas.
Dificuldades no manuseio dos recursos tecnológicos.	É a melhor maneira de "forçar" os professores a se interagirem com as NTICs, pois a maioria dos professores na rede pública do ensino fundamental e médio não gosta e não quer usá-las porque não têm domínio.
falta de conhecimento do ambiente moodle; dificuldades do manuseio das ferramentas. Nós tivemos curso de capacitação anteriormente, mas os participantes apenas do GTR não, haveria a necessidade de capacitá-los antes.	A EaD tem se mostrado uma ferramenta de inclusão social de pessoas que antes não podiam pagar por uma faculdade ou um curso de formação continuada e graças a esta tecnologia estão conseguindo fazer uma faculdade e se aperfeiçoar profissionalmente. Os professores não tem tempo e a EaD dá esta possibilidade de adequação. O problema é ter acontecido sem um preparo prévio, no caso do GTR, falta adaptação a esta tecnologia, o que não se dá de uma hora para outra. Mas sou favorável a mais investimentos nessa modalidade de ensino e continuidade deste pela formação continuada de profissionais da rede.
problemas de acesso à plataforma; cursistas sem conhecimento básico de informática.	Para mim os cursos à distância tem seus pontos negativos e positivos, mas, acho que à distância os cursistas precisam ter mais tempo e interesse. Para mim foram muito válidos aprendi bastante com as leituras e principalmente consegui aprender um pouco mais sobre como acessar as

	diversas áreas da internet.
a falta de conhecimentos básicos de internet de muitos profissionais da educação, falta de compromisso com o curso dos professores em responder ou se capacitar para fazer um curso que ensine alguma coisa a eles, entre outros.	Foi algo positivo, pois estamos atrasados em termos de tecnologia na escola, se a escola é o lugar do saber não se admite atraso tecnológico neste setor, pois é na escola que se forma os agentes da sociedade. Atraso na tecnologia significa falta de qualidade no trabalho.
A educação a distância desponta como uma nova modalidade de aprendizagem e talvez pode ser até válido, contudo, ainda prefiro o ensino presencial, onde a meu ver, aprendemos muito mais. A interação entre os participantes num curso é muito enriquecedor e na educação a distância, isso fica prejudicado.	Percebi que ainda falta conhecimento na área da informática e também falta de vontade na maioria dos professores em fazer uso deste recurso que considero muito importante pois torna as aulas mais atrativas e dinâmicas. E também outro problema sério que encontro quando resolvo levar meus alunos na sala de Informática em minha escola onde atuo, é com os computadores que muitas vezes eles se encontram com problemas técnicos, ou seja, falta manutenção dos computadores. Mas mesmo com todo estes problemas ainda insisto em levar meus alunos, após o conteúdo dado em sala, como fixação deste conteúdo. Pois este foi o tema do meu PDE, que fiz juntos com meu Orientador um Objeto de Aprendizagem sobre Astronomia, solo e ar.
<p>A modalidade de EaD para formação continuada de professores pode ser uma alternativa, mas não a única.</p> <p>O tutor deve ser professor da área com nível superior ao dos participantes e deve exercer a função de "professor", mediando o processo de reflexão teórica e prática.</p> <p>Os mecanismos de avaliação do aproveitamento do curso devem ser mais rigorosos.</p>	

<p>O professor se sente mais à vontade para perguntar, parece que perde o medo de errar.</p> <p>Negativo- ainda temos muitos professores despreparados tecnologicamente falando. E dificuldade de cumprirem prazos.</p>	<p>Acredito que é uma modalidade interessante, bastante proveitosa, porém não deve substituir a formação continuada presencial, com professores capacitados.</p> <p>A formação contiuada - EAD hoje tem maior possibilidade de dar certo, pois já temos uma parcela considerável de professores com conhecimento básico de informática. No ano do meu GTR (2009/2009) ainda era novidade, poucos conheciam essa ferramenta.</p>
<p>Negativas a falta de conhecimento de informática de alguns cursistas.</p>	<p>A experiência realizada com as questões sobre literatura, letramento literário, teoria sobre leitura e produção escrita, sobre o uso dos recursos tecnológicos da página wiki e blog serviu para colocar em questão estas teorias estudadas e como viabilizá-las no cotidiano da escola. Esses momentos foram importantes, pois trouxeram os estudos acadêmicos, através do contato com a Universidade, com o mundo acadêmico e a discussão teórica sobre a pratica dos professores da rede.</p>
<p>Negativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo do professor/aluno para os estudos, devido sua carga horária em sala de aula. - Conhecimento tecnológico (uso de computadores) que nem todos possuem. 	<p>Considero positiva esta modalidade de formação continuada, quando fui tutora, na 1ª turma do PDE (2007/2008) os professores não estavam familiarizados com o ambiente virtual, houve significativa desistência, mas, acredito que isto já não ocorre tanto.</p>
<p>Dificuldades:</p> <p>1º Disciplina e gestão do tempo para estudo;</p> <p>2º Pouco conhecimento por parte de alguns professores cursistas das ferramentas para interagir no AVA</p>	<p>Positivo: (1) facilidade de acesso quanto a restrições de tempo e deslocamento exigido por cursos presenciais. (2) condições dadas ao aluno de se pronunciar livremente sem as restrições de tempo da sala de aula. (3) registro seguro do trabalho do aluno, favorecendo avaliação da participação no curso. (4) atendimento do aluno de forma mais individualizada, permitindo ao tutor sugerir mais leituras ou solicitar mais</p>

	explicações quando necessário.
<p>Outro ponto negativo é a dificuldade com conhecimentos básicos de informática. Quando iniciamos nossa turma do PDE muitos não tinham este conhecimento de informática, e foi na prática que aprendemos.</p>	<p>O GTR facilita o intercambio aos mais distantes rincoes de nosso estado e os resultados podem ser acessados por todo o Brasil e mundo, existe um holl de experiencias riquissimo atras das portas das salas de aula das escolas, lamentavelmente poucos tem tempo e coragem de expor. Eh fundamental que o Estado continue a incentivar e investir para melhorar as condicoes e atualizacoes dos professores, lamento que meu teclado esteja desconfigurado perdoe, mas nao poderia deixar essa oportunity para outro momento.</p>
<p>Como ponto negativo posso citar as pessoas que desistiram por não ter computador em casa e outras por ter que vir até a cidade vizinha que ainda distante, porque raramente funcionava o sistema onde moravam. No mais as cursistas que concluíram foram ótimas, valeu a pena a interação e essa troca que o programa nos permite.</p>	<p>Creio que cursos à distância são muito úteis, pois os/as professores/as podem realizar seus estudos nos horários mais adequados à eles/as, porém há um grnde número de professores/as que não conhecem EAD, não acreditam na veracidade de aprendizagem e principalmente não sabem utilizar as ferramentas necessárias para esse tipo de formação.</p>
<p>Negativas: Por mais que a forma de interação e o processo de troca de experiência é de uma tal seriedade, no ambiente virtual fica tudo muito um tanto distante (frio), isto faz com que, alguns ousam fazer um contra o v e um contra o C (copiar e colar), repertir no fórum o que os outros já disseram, agir constantemente utilizando o senso comum.</p>	<p>Acho uma oportunidade excelente de interação com vários professores ao mesmo tempo, valiosíssima troca de experiências sem contar com o manuseio diário do computador e internet, e outros.</p>
<p>A maioria dos professores tem dificuldades de lidar com computador</p>	

<p>Não tenho simpatia por cursos na modalidade distancia sou da geração de ouvir, ler escrever, aprender olhando nos olhos do professor, com colegas ao lado no calor de tudo que as emoções na sala de aula fazem brotar e que a solidão da máquina não tem.</p>	<p>Considero a formação continuada, em especial na modalidade EaD muito positiva. Há grande interatividade entre os participantes, a possibilidade de posicionar-se (sem restrições) em relação ao assunto ou problemática proposta, a condição de acesso nos momentos disponíveis, a possibilidade de ler e pesquisar outros autores sobre o assunto em pauta, enfim o bate-papo no Fórum possibilita ao tutor conhecer melhor os participantes, mesmo on-line. Ao final do GTR é possível analisar o grau de interesse e participação dos envolvidos.</p> <p>A única questão possivelmente negativa é ter mais tempo para que o tutor e os participantes necessitam para interagir e elaborar as tarefas propostas. Também percebi que alguns cursistas tinham dificuldades com a informática. Ex. Digitar, formatar um documento e transformar em PDF.</p>
<p>A dificuldade com os conhecimentos básicos em informática fazem com que muitos desistam.</p> <p>O tempo disponibilizado para a equipe do CRTE capacitar os professores da rede é insuficiente.</p>	<p>A formação continuada a distância é positivamente um caminho seguro para o aperfeiçoamento profissional e a troca de conhecimento. De maneira negativa podemos considerar aquele educador que acredita já conhecer demais e não se interessa por novas tecnologias e desacredita que estas venham contribuir para seu desempenho profissional.</p>

<p>Os professores ainda necessitam de formação tecnológica</p>	<p>Foi de grande valia. Melhor qualidade no trabalho, criatividade e motivação.</p> <p>Porém cheguei a conclusão que todos deveriam fazer o PDE, apesar que a mudança está dentro de cada um. É notório na fala de alguns que contam os dias para aposentar, não suportam mais sala de aula. Aí trava o trabalho do pedagogo. O pedagogo a mil (motivado), o professor a passos de tartaruga. Para motivar o aluno o professor precisa estar motivado. Se o professor não estiver aberto para inovações, ele ignora o pedagogo. E para trabalharmos em harmonia, flexibilidade, respeito, motivar discretamente com ações, é o que posso fazer.</p> <p>Espero que esta minha fala tenha te ajudado. E porque não, um desabafo!</p> <p>Bom trabalho</p> <p>Obrigada pela oportunidade</p>
<p>Negativos - A dificuldade de acesso a internet. A queda no sistema do governo devido a muitos acessos. Falta de acesso diário na internet para participar do curso ou de pelo menos duas vezes por semana. A dificuldade de interagir com o computador e as mídias.</p>	<p>Positivas: 90% dos participantes cumpriram as atividades dentro do tempo proposto e demonstraram interesse no assunto e também contribuíram.</p> <p>Negativos: Os professores da rede pública estadual ainda possuem dificuldades para dominar a informática.</p>
<p>O GTR é um caso à parte, em função de que a tutoria é realizada por principiantes (já fui uma) que tentam enquadrar um projeto próprio num modelo on-line já formatado, com prazos já estipulados. A meu ver, o GTR deixa muito a desejar.</p>	<p>Na minha opinião a EaD é a melhor modalidade no momento para a formação continuada pela sua flexibilidade em relação ao tempo de estudo. Um dos seus pontos negativos para mim é a falta de conhecimento em informática por parte dos professores.</p>

<p>É um excelente meio de interação entre os professores, mas ainda há muito o que melhorar. O professor desconhece as tecnologias, há pouco interesse em interagir dentro dos fóruns. O professor tutor também as vezes é despreparado para atuar dentro do ambiente dificultando ainda mais o desenrolar do curso.</p>	<p>positivas - acesso ao curso; possibilidade de novo formato de curso; aprimoramento quanto ao uso das tecnologias</p>
<p>Negativo: (1) perfil do aluno não apropriado para a EaD. (2) dificuldades tecnológicas. (3) perfil do tutor inadequado para a tutoria. (4) estruturação do curso inadequada para a EaD: linguagem, material de orientação do aluno. (5) despreparo de todos para concepção, elaboração e execução de cursos para a EaD.</p>	<p>Acho de vital importância a EaD, uma vez que é um instrumento que facilita ao profissional da educação, que dispõe de muito pouco tempo, uma formação continuada. Quanto aos pontos negativos, vejo que muitas vezes o professor que se inscreve nesses cursos não tem prática com o uso dos recursos digitais, necessitando uma formação nesse sentido.</p>
<p>Qto as considerações negativas, é que ainda temos muitos professores que não tem domínio básico de informática, o que pode acabar em desistência. E, outros que não se interessam em aprender, mesmo tendo todas as oportunidades para isso.</p>	<p>Acredito que a formação continuada à distância pode ser uma ferramenta importante, especialmente se houver uma melhora nos equipamentos disponíveis aos professores e um apoio técnico mais efetivo tanto em software como em hardware. O sistema de avaliação deve ser aperfeiçoado também, talvez com encontros presenciais (seminários, debates, avaliação, etc..).</p>
<p>Na parte negativa acho que muitas vezes se desiste pois não temos muito contato com as tecnologias e perdemos muito tempo para familiarizar com o programa.</p>	
<p>Negativas - a dificuldade de acesso à internet, pois nem todos os profissionais possuíam a conexão em suas casas. Então dependiam da hora-atividade nas escolas para postarem suas atividades.</p>	<p>Para mim foi muito bom, pois além de aprofundar temas importantes para melhorar a minha prática pedagógica e a dos profissionais que participaram do meu curso, ainda contribuiu para o conhecimento das ferramentas do ambiente virtual e de como lidar com segurança com elas.</p>
<p>Notamos que ainda existem professores que resistem a tecnologia ou tem dificuldade de lidar com a mesma</p>	<p>O professor Tutor necessita seguir um modelo no ambiente e não possui liberdade para criar suas atividades, ficando muitas vezes um estudo repetitivo pela sua formatação. Muitos professores que participam do GTR disseram ter dificuldades para</p>

	<p>acessar o ambiente como também a falta de acesso à internet na residência.</p>
<p>A EAD é uma nova modalidade de ensino e os professores estão pouco acostumados, além de que muitos não tem conhecimentos básicos em informática, o que dificulta muito a ação do tutor.</p>	<p>Considerações negativas, demora entre a formação do tutor e o início dos cursos. Dificuldade para compreender as ferramentas do programa.</p> <p>Fiz uma GTR como aluna e a capacitação ofertada pelo CRTE do NRE, antes de iniciar minha</p>
<p>Negativas - Dificuldade de acesso à computadores com internet.</p> <p>Dificuldades de utilizar o AVA, porque desconhece o básico da ferramenta.</p> <p>Falta de disciplina e a equivocada visão de que formação continuada não é necessário.</p>	<p>A formação continuada à distância permite aos professores que estejam ampliando seus conhecimentos constantemente, sem que para isso precisem se deslocar para cursos ou outros eventos. É o próprio professor que organiza seu horário de estudo. Nas escolas o trabalho fica menos prejudicado com menos saídas de docentes. O que percebo ainda de negativo é a dificuldade que certos professores têm de utilizar a plataforma para a realização de cursos, ou até mesmo de utilizar novas tecnologias em seu dia a dia e no trabalho escolar. Muitos deles desistem de cursos por essas dificuldades.</p>
<p>dificuldades com a informática (principalmente no caso do 1º GTR); falta de tempo mesmo sendo à distância</p>	<p>Foi uma experiência maravilhosa, melhorei muito pessoal e profissionalmente, minha didática melhorou, agora consigo utilizar novas tecnologias, foi excelente... me ajudou muito.</p>
<p>Negativas pela falta de conhecimentos básicos de informática e o não cumprimento dos prazos para realização das atividades.</p>	<p>Positivas: a oportunidade de capacitação dos professores com o uso de EAD em formação continuada já que é uma modalidade em ascensão e se faz necessário que os professores se utilizem das TIC's em educação.</p>

<p>O trabalho na modalidade a distancia tem muitos fatores que atrapalham seu sucesso, um deles é o funcionamento da internet no interior,a mesma fica fora do ar, as vezes dias.. não conseguindo conexão perde-se o prazo para entrega das tarefas, ou qdo verifica que tem tarefa está no dia de postar,isso tem prejudicado muito a formação nesta modelaidade. E quem sente essa dificuldade são os professores que moram em cidades pequenas, no interior.</p>	<p>Quero acreditar que a formação continuada na modalidade a distância ainda é deficitária.Tivemos uma grande oportunidade de formação em virtude do GTR, pois para participarmos do grupo precisavamos ter noções de informática a nível médio.Percebo que em nossas escolas os professores estão se atualizando nas questões de informática, porém a nível de pesquisa para o preparo de suas aulas e não por intermedio da SEED.Precisamos de mais investimentos nesta modalidade.</p>
<p>Penso que a modalidade à distância é extremamente interessante, porém acredito que muitos professores ainda apresentam dificuldades no trabalho com o EaD, em especial a falta de experiência com a organização do tempo disponível para esse trabalho, além das dificuldades com o próprio ambiente virtual.</p>	

APÊNDICE H – RESPOSTAS DA QUESTÃO 12 DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PDE.

Obs. Cada linha representa a resposta de um professor que respondeu o questionário.
O ensino a distância veio para facilitar a vida dos professores. Como em todas as Escolas Estaduais do Paraná existe um laboratório de informática, caso alguém não possua internet em sua casa - o que é muito raro, pode utilizar a rede da escola em suas horas de folga, participando de todos os cursos que são disponibilizados.
Hoje a EaD na rede estadual de educação no estado do Paraná já está bem estruturada, com grandes profissionais interessados em monitorar grupos de estudos neste modalidade. Se a Secretaria de Estado da Educação, ou uma IEs, investisse mais, poderíamos ter uma infinidade de temas sendo abordados nesta modalidade. A burocracia ainda amarra muito o processo (certificação x aprendizagem).
Necessitamos de "Tempo" para estudo. A simples oferta dos GTR não garantem o sucesso deste tipo de capacitação. A carga horária dos professores em sala de aula ainda é muito grande.
A formação continuada na modalidade a distância tem tudo para dar certo, desde que a mantenedora deixe a ilusão de querer utilizar essa modalidade para baixar custos - é preciso investir na produção de conteúdos e na formação de professores-tutores que possam atuar com qualidade. Também na composição das turmas. Um programa de formação continuada não pode reunir mais do que 30 participantes por turma, a fim de que possa haver interação e mediação da tutoria com efetiva qualidade.
Outra coisa: a formação continuada dos professores da rede pública estadual não pode acontecer exclusivamente na modalidade a distância. É necessário que a forma presencial também seja contemplada, especialmente em oficinas pedagógicas com trocas de experiências e ensino-aprendizagem de novas metodologias.
Penso que o governo deve investir mais na Educação à distância para capacitar os professores da rede, só uma capacitação mais densa com continuidade.
Um problema para a comunicação foi que os professores (a maioria absoluta dos inscritos no meu GTR) não acessavam seus e-mails no domínio seed.pr.gov.br. Aliás creio que alguns deles nem sabiam que possuíam um e-mail institucional. Eu só tinha recurso para localizá-lo pelo endereço eletrônico seed.pr.gov.br, tendo em vista que vários cursistas não registraram sua participação no ambiente Moodle nenhuma vez, não era possível solicitá-los para fornecer um e-mail alternativo ou que acessassem o institucional.
Muitos dos próprios professores que fizeram o PDE não acessam a caixa postal no domínio seed.pr.gov.br.
Como o professor esta sempre em função da escola, na correção de provas, elaboração de trabalhos, preparar aulas, não resta muito tempo disponível para cursos. Penso que a formação continuada é uma boa opção por que escolhemos a hora para fazer as atividades, participar de fóruns etc... Mesmo que seja de madrugada. Assim temos um pouquinho de tempo disponível também para a família..

O PDE é um momento impar para a educação paranaense, pois possibilita a formação continuada e por consequencia a possibilidade de melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem. A valorização do professor a partir de plano de carreira, incentivo ao estudo com dispensa das atividades de docência, a inclusão digital entre outros aspectos são os principais pontos positivos do processo.
A Educação a Distância na minha opinião proporciona uma otimização na Educação, no sentido que beneficia uma gama maior de pessoas, que por falta de tempo, ou necessidades diversas não conseguem manter-se em cursos presenciais. Nesse caso o GTR demonstrou ser uma modalidade de ensino bem dinâmica e principalmente um instrumento de interação entre os participantes de diferentes realidades, o que torna as atividades mais significativas.
Acredito que a maneira que o Estado pode utilizar para atender um número maior de participantes, porém com gastos bem menores.
A SEED poderia disponibilizar outros tipos de cursos à distancia além do GTR. Para evitar possíveis fraudes, teria que ter alguma carga horária presencial com avaliações. Outra sugestão: Continuar utilizando o professor PDE como docente ou tutor de GTRs (O professor poderia montar o projeto do curso e submetê-lo à avaliação da SEED, 'recebendo também certificação)
TIVERAM MUITAS DIFICULDADES DE TRABALHAR COM O AMBIENTE PEDAGÓGICO VIRTUAL E NAO ENTENDIAM O ENUNCIADO DAS ATIVIDADES.....ATÉ POR TELEFONE FIZ ORIENTAÇÕES.
Considero primordial nos dias de hoje que a formação continuada aos professores seja à distância, apenas que o governo ofereça mais opções aos professores.
Penso ser um meio mais rápido e fácil de estarmos nos atualizando, mas é necessário mudar o foco dos colegas professores, pois muitos procuram a modalidade a distância para certificação apenas, o que é um lamento muito, pois podemos agregar muito a nossa formação inicial e dentro da nossa disponibilidade.
Acredito que a formação continuada na modalidade de EaD é a solução para a correria do dia a dia, sendo uma maneira fácil de envolver mais professores. Infelizmente nem todos levam este tipo de ensino a sério.
Tem futuro! Acredito que à medida que um público vai sendo formado, torna-se imprescindível investir na qualidade dos cursos ofertados.
Quanto mais o professor se capacita, com certeza, haverá uma melhora no seu desempenho na sala de aula. Seus educandos terão um professor com um nível maior de leitura e sua prática pedagógica será muito mais rica.
É prática, eficiente, tem qualidade, trabalha com a tecnologia e é muito prazerosa, mas a um lado que precisa ser revisto, o Estado está investindo muito em cursos a distância por ser mais prático e o professor é que escolhe o horário para fazer, só que o profissional que está praticando muito este tipo de modalidade já está ficando meio estafado por causa da falta de tempo. Mas o GTR em si é muito rico em experiências e colabora com o professor positivamente na sua prática pedagógica
A Formação continuada é extremamente importante para nós que dispomos de pouco tempo para o acesso a cursos presenciais. Sou frequentadora de várias plataformas, e-escola, UFPR, etc... pois é a única forma que tenho de estudar e me atualizar sem precisar

sair de onde estou.
boa, pois além de promover o conhecimento tecnológico, fornece certificação.
Importante e necessária, pois possibilita uma boa opção de formação com custo baixo, possibilitando ao cursista escolher o melhor momento para executar as tarefas.
Acho a proposta excelente. Recebemos formação com profissionais muito empenhados e com bastante paciência, uma vez que a maioria dos professores não domina a tecnologia.
Graças a aquela oportunidade, este ano já realizei 3 cursos a distância pelos quais tive que pagar, e outros 4, gratuitos.
Estou fazendo o curso de gestão proposto pela SEED e, com certeza, o conhecimento da plataforma moodle e das ferramentas foram muito úteis. Não tive quaisquer dificuldades. Tenho recebido retornos positivos dos agentes técnicos daqueles cursos que participei.
Sempre procurei conhecer mais sobre os conteúdos matemáticos para aperfeiçoar a minha prática. Posso dizer que sou uma outra professora, após a experiência do PDE.
O único ponto negativo, no meu caso, e na maioria de colegas, foi a atuação do orientador que não tem o devido tempo disponível para nos orientar. Infelizmente, muitos colegas não têm a devida coragem de reclamar. Eu insisti e pedi mudança.
Sucesso no seu trabalho.....
Seria interessante que esta modalidade de ensino sempre fosse utilizada para formação continuada, mas, com uma ressalva, o professor deverá ter sua carga horária reduzida, para que lhe sobre mais tempo para investir na sua formação e reciclagem.
Como citei acima, gostei muito da experiência com o GTR. A formação à distância pode contribuir muito ou pouco depende do interesse de cada participante.
Se o professor levar a sério esta modalidade, poderá ter muitos subsídios para a sua atuação profissional.
São boas. Precisamos de hora-atividade específica para desenvolvermos essa formação. Precisamos estudar e compreender melhor o Sistema Operacional Linux para enviar trabalhos. As Escolas (Colégios) precisam adquirir livros nas bibliotecas para fazermos os trabalhos ao invés de termos que compra-lós. Precisamos ao menos um encontro presencial para expormos e debatermos as ideias trabalhadas a fim de transforma-lás em prática na forma de políticas públicas.
Percebo, que a insegurança domina, pois temos excelentes professores que receiam até mesmo em ligar o computador .
Muito insipiente, sem um acompanhamento sério e de qualidade. Os números são interessantes, porém, com pouca qualidade.

<p>Considero que houve um grande avanço, e que essa tendência a meu ver deverá se ampliar a cada dia. Pois como citei como ponto positivo, para os professores que são comprometidos com a sua formação intelectual, a educação a distância pode contribuir oportunizando o profissional de forma a adequar o seu tempo de estudo sem ter que se deslocar para isso.</p>
<p>Se levada a sério, poderá ser uma ferramenta preciosa. Porém, é necessário tempo e condições de acesso a internet a todos. Mas, também é extremamente importante os encontros e cursos presenciais. A formação continuada na modalidade a distância deverá ser um complemento.</p>
<p>é uma forma interessante de formação para professores. Professores de pequenas cidades do interior tem oportunidade de participar de cursos de seu interesse, sem precisar se deslocar. Para quem mora em cidades mais distantes, ou que tenha filhos pequenos, muitas vezes é a única possibilidade de se atualizar.</p>
<p>Houve um impulso maior desta modalidade educacional, principalmente com o advento do PDE.</p> <p>No entanto o Estado ainda engatinha na EaD como formação continuada do coletivo de educadores. Esta mesma forma de ensino não pode ser considerada apenas pelo foco neoliberal, que a adotou como resolução para o problema da capacitação necessária dos educadores, sob pena de se tornar mera pseudo - panacéia para os males da educação realizada no "chão da fábrica".</p>
<p>ALGUNS FAZEM O GTR ,COM BASTANTE INTERESSE,OUTROS APENAS PELO CERTIFICADO.MAS MEUS ALUNOS FORAM DE GRANDE VALIA PARA MIM,E MEU TRABALHO,COM SUGESTÕES E IDEIAS QUE ME AJUDARAM A MELHORAR MUITO MEU ARTIGO FINAL.</p>
<p>Sempre que tenho oportunidade participo de capacitações à distância e considero de bom nível. Inclusive estou concluindo mais uma graduação pela UEPG a distância e possui um nível elevado e podemos contar tutoria eficiente.</p>
<p>Acredito que para cursos de curta duração com aperfeiçoamento/extensão, esta modalidade de ensino seja adequada. Não são todos(as) os professores e professoras que moram em grandes centros urbanos, que oferecem oportunidades de educação continuada.</p>
<p>Grande parte dos professores não tem a condição básica para acessar um computador, as vezes a condição de ligar um DVD, então é preciso pensar, antes de tudo, em um programa de auxílio do professor para usar esses equipamentos, mas não só isso, é preciso um acompanhamento para que as dúvidas sejam sanadas. Os professores precisam de apoio, quem esta na sala sabe que o tempo é restrito para tanta "Burrocracia".</p>
<p>Do ponto de vista da formação a distância, sou totalmente favorável. Considero que abrem-se novas possibilidades de estudo aos professores, atendendo seu tempo e seu espaço. Porém em muitos cursos, ainda encontramos modelos antigos (tradicionais) de EaD, isso desqualifica a formação e a modalidade. Isso vem acontecendo com frequência na SEED. No caso do meu curso, ainda tive sorte por que fiz mestrado na UFPR e meu objeto de pesquisa foi formação continuada de professores a distância, então as discussões e referenciais que eu já tinha, contribuíam bastante para subsidiar meu GTR.</p>

Penso que é uma outra forma de estudos, de fácil acesso. Muitas vezes um pouco difícil para quem não domina a informática. Percebi no meu GTR que alguns professores esperavam outros fazerem as atividades para lê-las e depois fazer o seu resumo. Talvez sem compromisso com a educação, mas há uma maior facilidade para retirar ideias dos outros. Alguns, em compensação, bem comprometidos com o processo.
Percebo que alguns professores ao realizar os cursos da EaD não tem um comprometimento de realizá-lo para adquirir o aprendizado e sim para receber a certificação. Isso enfraquece a qualidade dessa modalidade que tem trazido tantos benefícios a muitos de nós que não temos tempo e recursos para frequentar cursos presenciais.
- A experiência que tive foi ótima. A ideia era socializar meu caderno pedagógico com outros professores da rede e oferecer debate, troca de informações e experiências. Também, foi possível viabilizar por meio do GTR, mais um espaço de estudo e discussão
- A experiência que tive foi ótima. A ideia era socializar meu caderno pedagógico com outros professores da rede e oferecer debate, troca de informações e experiências. Também, foi possível viabilizar por meio do GTR, mais um espaço de estudo e discussão
É válida e se faz necessária. Pois quando o professor atingia determinado estágio de sua carreira não recebia incentivo para continuar a sua formação. E, a modalidade à distância é algo favorável pois o prof. não precisa deslocar-se. e fazer investimentos, já que o retorno financeiro não ocorre.
Deverá ser melhorada com a capacitação dos conhecimentos de informática dos professores interessados.
Acredito que as políticas públicas destinadas a formação e a capacitação dos profissionais da educação são muito complexas: pois o exercício dessa profissão implica no domínio de várias habilidades. No entanto, o PDE é uma oportunidade ímpar, que além da progressão na carreira também dá o direito do professor retornar à universidade, dialogar com os professores do Ensino Superior e através de estudos, pesquisa unir teoria e prática.
O imediatismo da maioria dos professores da rede torna qualquer curso a distância complicado, no entanto, para aqueles que procuram se qualificar, buscando renovar seus conceitos, foi muito proveitoso.
Acho que devem continuar acontecendo, porque é uma das formas de formação continuada prevista, e que tem que ser continuamente atualizada.
A formação continuada à distância facilita a participação, pois, pode-se escolher horário e local para participar.
Na modalidade à distância, presencial ou semi presencial é necessário que o nível de conhecimentos dos professores seja maior do que o dos cursistas. É preciso sim, debater com seus pares, porém se faz necessário pensar, refletir e adquirir um novo olhar, mais crítico e bem fundamentado em relação a educação, o papel do professor e sua prática didático-pedagógica.
Após participar da formação na modalidade à distância acredito que é uma forma interessante e eficaz de formação, mas para isto necessita de um novo entendimento e postura dos professores diante esta nova forma de formação.
Uma prática que deve se tornar mais frequente e com isso ir sendo aprimorada. É uma modalidade de formação continuada que vem sendo necessária porém, ainda necessita ser melhor implementada.

<p>Muito se tem para avançar. Há uma distância muito grande entre a efetiva realização das tarefas na EaD e os seus objetivos reais do curso. É necessário clareza, objetividade, especificidade para saber onde se quer chegar. Ainda estamos muito aquém do domínio da tecnologia. O tempo disponível é restrito, considerando o excesso de obrigações de um professor, com picos de trabalho a cada final de bimestre.</p>
<p>A SEED poderia disponibilizar formação continuada a todos os professores da rede para poder ter o conhecimento necessário para postar e responder as atividades.</p>
<p>Acho muito bom, pois facilita a sua realização com horários bem flexíveis.</p> <p>As atividades deveriam ser mais curtas e bem claras (não colocar textos longos, difícil leitura (xerox de páginas de livros com impressão gráfica que dificulta a leitura), perguntas sobre os textos que tenham clareza.</p> <p>Que sejam ofertados cursos com menos horas de certificação, mas que realmente sejam proveitosos para o conhecimento e crescimento.</p> <p>Espero ter contribuído para sua pesquisa.</p> <p>Abraços e bom trabalho.</p>
<p>Inicialmente eu era contrária a ideia da formação online. No entanto, no decorrer do curso mudei de opinião. Tive muita sorte, pois as cursistas e o cursista foram maravilhosos, superinterativos, respeitosos e emitindo opiniões sobre o meu trabalho o tempo todo. Apenas duas apresentaram reclamações. Quando queremos estudar de fato, o AVA torna-se um grande aliado e não um empecilho.</p>
<p>É um tipo de capacitação muito interessante e cômoda pois podemos fazer em nossas horas vagas, o que é muito difícil na nossa profissão, porém também nos traz um enriquecimento muito grande sobre o conteúdo pois mesmo à distância precisamos fazer pesquisa e muitas leituras e com isso melhoramos muito no nosso trabalho e superamos muitas barreiras como o medo das novas tecnologias.</p>
<p>Um curso proveitoso, pratico que permite a qualquer pessoa de qualquer canto do planeta aperfeiçoar conhecimento sem sair de casa, ou estudar em qualquer lugar e de qualquer lugar. Isso é simplesmente dinamico, operacional e sensacional. Aprendizagem pratica e simultânea em tempo real.</p>
<p>Acredito que a formação continuada à distância é uma modalidade importante, porém, não deve ser a única forma de formação.</p> <p>A formação presencial também deve ser privilegiada.</p>
<p>É positiva, oxalá muitos professores participem da formação continuada, pois ocorre um ganho educacional o professor, a escola e a educação em geral.</p>
<p>O EaD com uma orientação que acompanhe de maneira constante o estudante em dificuldades poderá possibilitar um desenvolvimento intelectual ao aluno. Porém a melhor forma de aprender é com a presença física do professor no dia-a-dia com o seu aluno.</p>
<p>A formação continuada deve continuar existindo aliada a formação presencial que continua sendo requisitada pela grande maioria dos professores.</p>

Esta sendo um grande caminho e uma grande abertura para nós professores, portanto devemos aproveitar este momento para ampliar nossos conhecimentos.
A formação continuada deve continuar, podendo ser com menos atividades, mais simplificada.
Os professores mostraram-se muito participativos e entusiasmados com o curso a distância, apesar de reclamarem sobre a falta de tempo e quantidade de atividades.
A formação continuada é fundamental para o sucesso do trabalho pedagógico em sala de aula. A modalidade à distância tem maior alcance, melhor razão custo/benefício, e maior flexibilidade tanto para quem ensina como para quem aprende, podendo determinar o tempo e o horário que vão dedicar para desenvolver as atividades.
As oportunidades que temos é relacionado ao GTR-PDE. Participei de todas e considero ótimo, acredito que, quando você tem um tutor eficiente, não há problema algum, mas se o tutor também não tiver formação tecnológica, não obterá muito êxito. É importante que o tutor tenha tanto a competência técnica como a competência política. Considero que a oferta do Estado nesta modalidade é deficitária.
Vejo a formação à distância como mais uma oportunidade de os professores buscarem o conhecimento, além de ser uma forma de atender muito mais pessoas ao mesmo tempo, enquanto que o curso presencial tem um número de vagas limitado (de acordo com o espaço e o palestrante), na modalidade à distância esse número se multiplica, pois basta que o interessado (o cursista) tenha um computador, ou acesso a ele, e saiba um pouco de informática.
Eu como professora de arte acho muito interessante, pois é uma forma de trocar experiências com outros professores do Paraná todo. Além de quase não gerar gastos ao governo e aos cursistas. Não precisamos abandonar o trabalho e família para se aperfeiçoar.
Acho que a oferta ainda é reduzida mas muito válida. O PDE mostra-se como uma alternativa muito válida e que pode ser melhor estruturada e aprofundada o que não impede de se constituir, futuramente uma prática comum em formação continuada dos professores da rede.
Quando acertam o tema de interesse há bastante interação, o que tenho percebido através das postagens nos fóruns e demais atividades entre os participantes do curso quanto ao projeto de Intervenção Pedagógica _ Contribuição do Uso das Novas Tecnologias no Ensino de Geografia: A modernização agrícola e suas implicações no desenvolvimento local. dos meus alunos cursistas de 22, 5 nunca acessaram o curso, daí não dá para saber o motivo. 2 desistiram por problemas pessoais e dificuldade de acesso à internet. De modo geral essa interação realizada através das análises e reflexões sobre o tema de estudo traz benefícios profissionais aos professores ao incorporarem ou implementar mudanças na metodologia de seu trabalho.
Vejo como uma grande oportunidade de aprendizagem, aumento efetivo de possibilidades em buscar outros conhecimentos, conectando-os em benefício da vida pessoal, cultural e profissional.

<p>Considero um meio que facilita a formação continuada. Uma opção de estudos/aprefeiçoamento aos educadores pela flexibilidade de horário e organização. Essa modalidade permite que cada Cursista organize sua própria agenda de estudo, diante do tema que lhe interessa, com data certa para início e conclusão do mesmo.</p>
<p>O professor de hoje não pode mais ignorar o contexto em que vivemos, ou seja, estamos engajados, quer queira ou não, em um mundo virtual, por isso devemos estar abertos a essa nova realidade de formação onde podemos trocar experiências e também aprendermos muito.</p>
<p>Me referindo particularmente ao GTR, em que participei como tutora. O próprio sistema não comportava tantos acessos ao mesmo tempo, assim, foram adiadas as atividades por tantas vezes que acredito este também foi um fator que desestimulou a participação dos professores, aumentando o número de desistência.</p>
<p>Creio que se levada a sério, a formação à distância é de grande importância para aquisição de novos conhecimentos.</p> <p>O que facilita muito essa formação é que podemos ler e resolver atividades conforme nosso tempo disponível, não atrapalhando dias letivos.</p>
<p>Acho que este tipo de formação traz muitos conhecimentos, a pessoa não vai escrever qualquer coisa para o tutor ou para outras pessoas lerem, por isso se obriga a ler muitos documentos para poder responder a contento. Com o cumprimento dos dias letivos fica difícil o professor deixar a sala de aula para fazer curso, assim a formação a distância é melhor para que a escola cumpra o calendário.</p>
<p>Acho a proposta interessantíssima, porém o professor deveria ter uma carga horária mais compatível (aumento da hora atividade) para estudar.</p>
<p>É uma formação continuada bastante válida e aproveita quem quer, mas se fosse avaliada de acordo talvez haveria mais desistência, pois muitos respondem sem fundamentação e não acrescenta muito à discussão, como se já estivessem fazendo bem a sua parte ao concluir as tarefas. Eu já ouvi muita reclamação de cursistas quando os tutores pedem para refazer as tarefas e os professores se acham injustiçados, mas não é bem assim, pois se estão pedindo para refazer é porque não atendeu ao solicitado. Eles não entendem a avaliação, não é qualquer resposta que está bem.</p>
<p>É interessante, pois temos uma oportunidade para ler e nos trocar experiências com colegas de outras regiões do estado, é uma forma prática e muitas vezes o tempo de deslocamento para uma atividade presencial e o mesmo tempo para realização de uma atividade a distância o que nos poupa tempo para outros afazeres.</p>
<p>Muito importante, eu consegui fazer um bom trabalho apesar do desinteresse de poucos do meu GTR. É uma pena que vários professores não reconhecem o grande valor que esta modalidade tem. gostei, achei muito legal.</p>
<p>Como já disse acima é muito importante e considero os textos e temas bem relevantes e bem escolhidos. Uma maneira de fazer com que os professores estejam sempre atualizados e em constante transformação.</p>

<p>Considero muito importante porque muitas vezes a dificuldade de acesso aos cursos presenciais nos impediam de participar de alguns cursos. E a troca de ideias com outros professores nos enriquece bastante. A formação presencial continua sendo muito importante, porém a formação à distância é uma oportunidade a mais que nos oportuniza atualização e aperfeiçoamento.</p> <p>As leituras que são proporcionadas nesses cursos são ótimas e o debate nos fóruns enriquece o estudo.</p>
<p>Para mim tem sido muito bom. Gosto de ler os temas postados, faço pesquisas adicionais, procuro ler com atenção as postagens dos demais cursistas e sempre aprendo com a experiência dos colegas. Também é importante receber bons feedbacks dos tutores. Já fiz curso em que o tutor responde sempre: "Voce completou as atividades" e mais nada. Também já tive tutor que corrigia, orientava, dava sugestões e promovia debate entre os cursistas, de modo que todos se sentiam encorajados a participar com seus conhecimentos. Ou seja, assim como num curso presencial, a formação do tutor faz muita diferença.</p>
<p>A formação a Distância dos professores é certamente um espaço possível de aprender, para aprender ensinar.</p> <p>Porém vejo que existe uma barreira por parte dos professores, que é o uso da internet, estudar on-line, alguns não tem interesse em aprender essa ferramenta.</p> <p>A coisa só acontece quando os pares envolvidos querem, tem cumplicidade e compromisso. Sair do trivial, fazer a diferença. Para isso é preciso ter vontade, trabalhar com alma e coração.</p> <p>Professora M adalena Lazzaretti - NRE Pato Branco - PR</p>
<p>A alta desistência por falta de tempo e dificuldade por parte dos professores em relação ao uso de tecnologias</p>
<p>Sou favorável à EaD para formação continuada, pois favorece a troca de experiências e interação entre professores de diferentes localidades e evita deslocamentos e gastos.</p>
<p>Ela é positiva pois permite o acesso as novas informações de sua área e uma reavaliação de sua prática pedagógica. O que dificulta são os prazos, tendo em vista, que muitas vezes quem cria os cursos não esta em sala de aula e não considera a quantidade de avaliações a corrigir, a quantidade de aulas a planejar e a quantidade de material burocrático a ser preenchido.</p>
<p>A EAD é uma ferramenta poderosa para a formação dos docentes, mas precisamos tomarmos o devido cuidado para que a mesma não venha substituir a ensino presencial. Na minha concepção como tutor do GTR jamais a EAD pode substituir a educação presencial.</p>
<p>podiria ser ampliada, é preciso que o governo melhore as condições das escolas para que os professores dentro das escolas tambem possam fazer uso desta tecnologia com seus alunos de maneira sadisfatoria.</p>
<p>Acho necessária e importante, pois além de poupar recursos financeiros do Estado, podemos adequar em nossos horários, em cidades maiores ainda nos pouparemos dos congestionamentos de trânsito e estacionamento. A tecnologia está por toda a parte para nos auxiliar e facilitar nossa vida.</p>

o sistema de avaliação a distancia não considera se realmente o professor esta desenvolvendo com seu próprio esforço o desenvolvimento de novos conteúdos, pois o sistema a distancia so verifica aquilo que o participante envia.
Eu acho uma modalidade muito boa, desde que seja disponibilizado treinamentos para operar com a tecnologia, caso contrário, não terá proveito.
- Dependendo do interesse de cada um acho muito importante, pois temos mais tempo de pesquisar e interagir com outros professores na troca de experiência.
Ainda esta em fase de formatação, sendo um pouco precaria no sistema de gerenciamento e as plataformas as vezes estão congestionadas no inicio dos cursos, isso possibilita muitas desistências...
Precisa mais mais incentivos para que o professor se sinta motivado a fazer os cursos, como destinar mais carga horaria ou hora atividade específica para que possam ter uma formação de melhor qualidade
Tem muito a caminhar para o sucesso. Mas acredito que seja uma modalidade que veio para ficar. Nós que estamos no interior podemos ter acesso a cursos ótimos mesmo distante, sem grandes custos, em instituições de confiança e qualidade.
Acho muito importante, pois é uma maneira de estarmos nos reciclando e fazendo troca de experiências através dos foruns.
Penso que, o profissional deve estar sempre se informando, e esta modalidade oferece subsídios para que o mesmo se informe e ainda escolha o melhor horário, que lhe convier.
Os módulos necessitavam da postagem do material e ainda estavava-mos construindo em nossa formação. Tínhamos que postar o material mesmo que tivesse em construção. Os professores reclamavam que as atividades eram bastante e o tempo era curto para cumprir na íntegra.
A assessoria foi na parte tecnológica, mas na parte pedagógica da disciplina só ocorreu praticamente no final do GTR.
Sugiro que ocorra a assessoria pedagógica desde o início do GTR.
A Universidade não está comprometida com essa atividade, ficamos sozinhos, nossos orientadores não conheciam essa modalidade de formação e não nos orientavam para tal. Sempre nos informavam que essa atividade só diz respeito a SEED e não a Universidade.
Muitas vezes os responsáveis pela educação (professores, pedagogos, diretores...) não estão preparados para fazerem uso das mídias como suporte pedagógico para uma educação de qualidade, mesmo com os suportes tecnológicos mais avançados à disposição. Sabemos que não basta usar uma diversidade de recursos midiáticos para que o conhecimento seja adquirido pelos alunos. Mas que ao usar um recurso é preciso conhecer os diferentes pontos de vista sobre uma mesma representação pela mídia, ou seja, os responsáveis pela educação precisam conhecer as correlações entre tecnologia educativa e currículo e também elaborar um pensamento crítico sobre a inserção das tecnologias da informação e da comunicação no currículo da escola. Desse modo é possível construir um trabalho de construção do conhecimento.

<p>A modalidade de ensino a Distância é um processo de ensino-aprendizagem que busca oportunizar ao aluno um aprendizado uso de ferramentas, para que a aprendizagem colaborativa aconteça de forma efetiva e significativa., entretanto a disciplina para o estudo e/ou o curso realizado pelo aprendiz, necessita ser organizado para o aprendizado, evitando o acúmulo de leituras e exercícios; melhor utilização também de seu tempo; sabemos também do envolvimento do curso a distância como em qualquer curso presencial.</p>
<p>Creio que é um importante mecanismo de estudo , contudo depende de outros fatores para que haja êxito. Hoje há problemas nas escolas que transcendem a simples capacitação do professor para resolve-los. Se não se resolver o problema da indisciplina e da baderna dos alunos , nenhuma capacitação terá êxito.</p>
<p>O curso a distancia via internet depende muito de quem o faz, se o professor está interessado, participa e aprende muita coisa, se não está faz as atividades básicas para alcançar a nota e ganhar carga horária.</p>
<p>Eu considero muito valida, pois é mais uma oportunidade que o professor tem de se aperfeiçoar, entrar em contato com outras realidades e também desenvolver sua habilidade de lidar com a máquina (computador), uma vez que muitos reclamam dessa dificuldade.</p>
<p>Acredito ser uma mais uma ótima forma de capacitação, que busca atingir um determinado público, objetivo e momento. No entanto, ela não deve ser a única de promover a formação continuada dos professores, pois estudar à distância exige muita disciplina, organização e interesse por parte de quem está cursando. Alguns cursistas não conseguem, ainda, encarar essa formação continuada com essa maturidade, quando isso acontece o curso de EaD torna-se, apenas, mais um meio de alcançar certificação.</p> <p>Por isso, além da oferta da EaD é imprescindível que a mantenedora (SEED/PR) ofereça, também, cursos presenciais com a mesma quantidade de horas que os que são à distância, até porque toda e qualquer unidade federativa continua recebendo verbas do Governo Federal (MEC) para a formação continuada dos docentes. É dever do ESTADO investir na capacitação de seus profissionais da educação se, realmente, deseja ofertar uma educação pública, gratuita e de qualidade.</p>
<p>Acredito ser uma mais uma ótima forma de capacitação, que busca atingir um determinado público, objetivo e momento. No entanto, ela não deve ser a única de promover a formação continuada dos professores, pois estudar à distância exige muita disciplina, organização e interesse por parte de quem está cursando. Alguns cursistas não conseguem, ainda, encarar essa formação continuada com essa maturidade, quando isso acontece o curso de EaD torna-se, apenas, mais um meio de alcançar certificação.</p> <p>Por isso, além da oferta da EaD é imprescindível que a mantenedora (SEED/PR) ofereça, também, cursos presenciais com a mesma quantidade de horas que os que são à distância, até porque toda e qualquer unidade federativa continua recebendo verbas do Governo Federal (MEC) para a formação continuada dos docentes. É dever do ESTADO investir na capacitação de seus profissionais da educação se, realmente, deseja ofertar uma educação pública, gratuita e de qualidade.</p>
<p>Creio que devem existir as duas formas e o professor deve ter liberdade para escolhê-las. No meu caso, prefiro a forma à distância, mas de vez em quando é bom conversar com os</p>

colegas.
Ótima oportunidade pela adequação do tempo disponível e possibilidades de atualizações de temas diversos. A área que atuo é carente desta oportunidade. Principalmente em relação a obtenção de certificados com números de horas realizadas e aceitas pela SEED.
Com certeza é válida, mas o professor tem que querer e dispensar um tempo de sua vida para estudo, e sempre esta correndo de uma escola para outra para a sua sobrevivência. Pois não basta apenas realizar as tarefas on line para cumprir o cronograma, acredito que EaD...é muito mais que isso.
O trabalho em rede facilita o desenvolvimento do curso sem precisar sair de casa, em rede o professor fica menos constrangido de dar sua opinião no fórum. Além de poder interagir com muito mais colegas do que um curso normal.
Acredito que pode ser muito importante na formação continuada dos professores a modalidade EAD. Porém tem que acontecer muita divulgação e incentivo porque muitos professores ainda não tem preparação suficiente para esse tipo de capacitação.
<p>Considero a possibilidade de interagir com os colegas nos cursos a distância um aspecto interessante . No GTR , além dos conteúdos do tema proposto, também era necessário que os cursistas dominassem as ferramentas e ambientes e percebi que muitos , assim como eu, não tínhamos esse domínio.</p> <p>Por outro lado, peço essa modalidade uma possibilidade mas que não poderá , de forma alguma , substituir a modalidade presencial.</p>
Acho que será bem vinda todos podem participar sem a necessidade de deslocamento, além de poder trabalhar normalmente, sem ter que deixar substituto para as aulas. Outro fator que proporciona atualização constante sem a necessidade de aguardar a SEED preparar cursos presenciais em locais de difícil acesso, economizando com profissionais também, para o Estado nesse sentido penso que auxiliou bastante na continuidade de ofertar capacitação aos professores abrangendo um número bem maior de participantes..
PENSO QUE PRECISAMOS MAIS DE ESTIMULOS. MUITOS AINDA DESISTEM POR NÃO SABEREM UTILIZAR OS RECURSOS TECNOLÓGICOS.
Minha experiência com o GTR e PDE me enriqueceu profissionalmente, concordo que esses tipos de formação são importantes de continuarem ocorrendo, principalmente para professores que estão iniciando na rede de ensino.

- Excelente recurso de ensino - aprendizagem;
- Enriquecimento do conteúdo devido à diversidade de recursos que possibilitam um diálogo contínuo e progressivo com um grande acervo de pesquisa;
 - Processo interativo entre tutor e cursista mediado pelo primeiro de forma que o conteúdo seja assimilado de forma democrática, com a ajuda de instrumentos práticos, objetivos e concisos;
 - Possibilita ao cursista ler, reler, refletir, produzir pensamentos e reelaborar suas conclusões finais. É um processo dialético, intertextual, lúdico; Exige compromisso, planejamento, disciplina, responsabilidade, respeito ao outro, vontade e grande interesse do cursista sobre o conteúdo estudado;
- Exige do tutor domínio do conteúdo e do ambiente virtual, saber se relacionar com o outro (alteridade), ser compromissado, responsável, disciplinado, acompanhar com cuidado e continuamente as participações dos cursistas, ser discreto, fazer as interferências somente quando necessário, tirar as dúvidas dos cursistas, procurar criar um programa de trabalho que seja objetivo, direto, com uso de recursos (textos em PDF, links, sítios, vídeos, etc.) variados e de conteúdo não muito extenso;
- Possibilita ao tutor disponibilizar diferentes recursos para que o cursista possa se inteirar melhor com o "outro". (O curso de gestão que estou participando, no entanto, somente disponibiliza os recursos diário, E- mail, mensagem e tarefa. O fórum não foi liberado. Isso está impedindo a socialização das idéias entre os cursistas. Talvez seja um recurso "pedagógico" para evitar "atritos" iniciais entre os participantes, mas creio que perde o sentido de socialização do conhecimento que a prática social do processo ensino-aprendizagem requer);
 - Nessa modalidade, o tutor, além de dominar o conteúdo, os recursos do ambiente virtual (moodle), ter fundamentação teórica sobre educação à distância, tecnologia educacional, formação de professores e tutoria, deve ter domínio da língua portuguesa, saber se expressar com clareza e objetividade e ter muito cuidado com as palavras no processo interativo quer individual ou coletivo;
 - A relação entre tutor e cursista é bem melhor do que nos cursos presenciais, pois comumente os professores da rede criticam muito os professores que orientam cursos presenciais, sempre encontrando muitos defeitos nele. A presença física acaba se transformando numa barreira. Virtualmente, o tutor é melhor aceito, com certeza;
- Equipe gestora na escola deve informar melhor e incentivar mais todos os professores e funcionários em relação aos cursos a distância, pois eles se restringem a uma minoria privilegiada.

<p>É uma forma interessante.</p> <p>Incentiva a Pesquisa.</p> <p>Ajuda a torná-lo autodidata.</p> <p>O aluno faz o seu horário de estudo.</p> <p>Liberta-o de horários rígidos.</p> <p>É uma forma de ensino provocativo e instigante.</p>
<p>A modalidade de curso A distância vem crescendo nos últimos tempos o que acho ótimo, pois podemos estabelecer nossos horários para estudo e conseguir conciliar com a sala de aula.</p>
<p>Acho que é um caminho a ser percorrido cada vez com mais frequência, ainda esbarramos nas dificuldades que muitos profissionais de educação têm, devido ao pouco conhecimento de informática para participar desses cursos, mas com o passar do tempo a tendência é que isso melhore já que os computadores cada vez mais fazem parte da nossa vida.</p>
<p>A formação continuada para mim acho de fundamental importância.</p> <p>Penso que é mais uma forma de capacitação profissional, mas acho que outras formas de capacitação devem ser oportunizadas.</p>
<p>Considero um barateamento da formação continuada do professor, com pouco aproveitamento e baixa qualidade.</p> <p>Fala-se tanto em pedagogia da autonomia, da opressão, da falta de sensibilidade, contato humano, solidariedade e outras distâncias crescentes entre as pessoas. Vejo que esta forma de capacitação continuada dos professores não favorece na melhoria dos relacionamentos entre as pessoas, é apenas um instrumento para ampliar o conhecimento técnico.</p>
<p>Na busca pela qualidade que tanto desejamos para o ensino público no Estado do Paraná, a formação continuada dos professores na modalidade a distância é uma iniciativa que tem como objetivo principal a oferta de conteúdo e orientação técnico-pedagógica nas diversas áreas de ensino. O ensino a distância é um desafio que deve envolver toda a comunidade escolar. É também uma meta importante na caminhada para transformarmos a nossa educação na melhor do Brasil. Durante a formação continuada, os professores têm acesso a amplo conteúdo, com o objetivo de assegurar a qualidade do programa de formação e onde cada participante deverá construir, no decorrer do curso a sua proposta de estudo. Acreditamos que esse processo será fundamental para que tenhamos bons profissionais atuando em busca do conhecimento.</p>
<p>Excelente. É uma iniciativa muito nobre dos nossos governantes investir e apoiar a formação continuada dos professores, na modalidade a distância porque vai depender do interesse do professor, dele ser organizado, persistente e perseverante e capacitar mediar</p>

o conhecimento de seus alunos com qualidade.
O PDE é um caminho fantástico para que mais professores possam se profissionalizar e se enversem cada vez mais numa formação continuada, porém, é preciso que haja cobrança por parte do governo, das escolas para que o professor evolua e contribua no repasse do que aprendeu com a formação continuada.
Essa modalidade vem ao encontro dos profissionais que buscam inovar seu trabalho, mesmo sem ter horário disponível em cursos presenciais.
A SEED tem investido e facilitado os cursos na modalidade a distância, acredito que dessa forma tem auxiliado, fazendo com que todos busquem mais proximidade com as tecnologias, pois ainda tem pessoas que por medo ou dificuldade não se inscrevem nos cursos ofertados à distância.
A formação continuada a distância, deve continuar e ser ampliada a todas as áreas de ensino, pois favorece a todos no sentido de compartilhar idéias, tirar dúvidas e melhorar o encaminhamento ensino aprendizagem.
A Educação a Distância tem um caráter de aprendizagem, ou seja poderá proporcionar troca de conhecimento e desenvolvimento de trabalho que melhor viabilizem um melhor aprendizado.
Muitos ainda tem pouco interesse, medo e desconhecem a funcionalidade da EAD. Alguns alegam pouco conhecimento com as novas tecnologias e demonstram muita insegurança, porém isso precisa ser superado.
É melhor um curso a distância do que nenhum curso. Mas se queremos qualidade no ensino, precisamos de cursos onde possamos interagir com outros na mesma disciplina que a nossa. A troca de experiência é muito enriquecedor. No curso a distância, isso fica muito imparcial e prejudica o aprendizado.
É uma alternativa, mas, na minha percepção, não altera em "quase nada" a prática do professor. Nenhuma proposta de formação, seja de professores ou não, supera a presença física e a participação dialógica a partir das reflexões teóricas e das experiências vividas.
Deve continuar, mas deve sempre dar uma tutoria antes considerando que sempre tem alguém que nunca participou ou ainda que ainda não dominou essa nova modalidade. Por ex: teve um curso da UEL sobre Afro que muita gente deixou de fazer, inclusive eu, pois estava muito confuso, e os prazos foram muitos curtos.
Acredito na EAD, mas penso que os professores precisam receber melhor orientação quanto ao uso da tecnologia em si (web, chat, envio de trabalhos e imagens, etc.). A mantenedora oferece capacitação, mas os professores necessitam de mais tempo para se apropriar destes recursos. É necessário também que os cursos sejam bem elaborados, e que os inscritos sejam orientados quanto a seriedade do processo e a necessidade de estudos, ou seja, é preciso organizar-se quanto ao espaço e tempo para a realização adequada dos cursos de formação continuada.
Desde que seja levado a sério, o ensino a distância tem grande valia para o trabalho

do professor bem como atualização constante
Durante o curso a distância adquiri muito conhecimento na área da informática a qual tinha muito pouco acesso, não sabia interagir no ambiente virtual, postar atividades e respondê-las. Foi muito válido também na troca de informações e opiniões entre os colegas professores participantes do grupo sobre o tema em questão a ser discutido. Muitos participantes contribuíram ricamente com comentários os quais me auxiliaram na produção tanto do material didático pedagógico quanto no artigo final.
Ainda que muitos professores não tenham tanta habilidade, sinto que as capacitações poderiam ser 100% virtual.
Tem algumas falhas, por exemplo o título do meu GTR ficou numa das últimas páginas e as pessoas se inscreviam mais nos primeiros cursos.
Muitos professores ainda hoje têm dificuldades em acessar ambientes virtuais e poucos conhecimentos de informática, o que dificulta para estes.
Acredito que facilita para muitos professores que por motivos diversos não podem sair de suas cidades para cursos de formação.
Toda formação inicial, seria interessante presencial, devido à interação, mas conheço muitos profissionais com qualidade que também tiveram a formação inicial na modalidade EaD. Eu aproveito muito bem os momentos de formação continuada da rede estadual. Depende de cada um, suas intenções e seus interesses. Todo curso que venha colaborar com a minha formação e a minha prática do dia-a-dia, com certeza propõe práticas pedagógicas desafiadoras. Temos tido muitas oportunidades para isso.
Vejo como uma boa opção de formação continuada e ao contrário do que se pode pensar de que é mais fácil, devido à comodidade de em qualquer local em haja internet ou mesmo com tempo escasso, o curso a distância é trabalhoso, requer muitas leituras, reflexões para enfim se posicionar a respeito do assunto proposto. A intensidade dos estudos é grande e aprofundada, não é qualquer resposta que dá conta daquilo que é proposto.
Acho fundamental e necessária nos dias de hoje, pois proporciona um ambiente de estudos tanto quanto ou melhor que em alguns cursos presenciais.
A formação continuada a distância é um dos meios de aperfeiçoamento de forma rápida, tem como comodidade fazer esta formação no horário que quiser, no momento que quiser. Não vejo como barateamento de curso, no momento estou fazendo o curso de gestão educacional, oferecido pela SEED, onde a organização, a exigência das postagens, mostra a preocupação em oferecer um curso de qualidade.
A grande maioria não possui conhecimento de informática, e isso dificulta o acesso.
É necessário curso de informática básica.
O PDE, abriu uma possibilidade única de estarmos ligados, atentos mesmo em nossa prática e na prática do outro. A troca de informação e saberes é de fundamental importância nesse processo, e isso acontece espontaneamente, o que garante uma veracidade das questões arroladas nos grupos de estudos.
Melhor planejado o plano de trabalho, precisa ter clareza para o cursista em relação ao cronograma, conteúdos e quantidade de atividades a ser desenvolvida pelo cursista e tempo necessário para sua realização, um dos itens fundamentais para evitar desistências.

<p>É uma modalidade que veio pra ficar, não é mero modismo, sempre faço cursos a distância, pois é um modo de estar sempre me aperfeiçoando, lendo e participando ativamente desta nova realidade.</p>
<p>A capacitação na modalidade à distância oferece ao professor, a facilidade de formação no horário em que o professor tem disponível, sem o compromisso de horários.</p>
<p>Creio que ainda falta conscientização de muitos professores da importância da atualização em conhecimentos teóricos para depois colocá-los em prática e da busca de conhecimentos tecnológicos e muitos são acomodados e não procuram recursos adequados para o incentivo a aprendizagem dos alunos. No geral os pontos positivos se sobressaem.</p>
<p>No caso do GTR achei de grande valia, principalmente para o professor PDE mas também para o professor da rede estadual, temos muitos cursos bons no mercado, porém tenho muitas restrições quando ao EAD, pois infelizmente temos por aí cursos que só entraram no mercado para vender certificados, para que professores tenham promoção/progressão na carreira, sem nenhum controle de qualidade, principalmente cursos que fazem convênios com secretarias municipais de ensino e outras instituições de ensino superior. Gostaria muito de citar alguns exemplos, prefiro não fazê-lo, temos exemplos de maus cursos na minha região, mas acho que teríamos que ter um controle mais rigoroso quanto a qualidade e legalidade. A facilidade de imprimir o seu certificado em casa, pela internet, já é um facilitador da ilegalidade.</p>
<p>É uma nova modalidade de aperfeiçoamento educacional, que não requer deslocamento e tempo integral presencial. Por isso, acredito ser uma ótima oportunidade para nos educadores. Pena que nem todos participam.</p>
<p>Muito importante e necessário se faz que todos os professores de qualquer área se atualizem e aprimorem mais, acompanhando as novas tecnologias de informação e comunicação que estão ao nosso dispor.</p>
<p>Acho válida, mas desde que uma porcentagem da carga horária seja presencial, pois precisamos, infelizmente confirmar se a pessoa que está do outro lado da tela é realmente quem cumpre as tarefas.</p>
<p>Os professores que participaram do meu GTR, estavam muito envolvidos, assim que era aberta a unidade já respondiam, poucos precisavam de estímulos para continuarem, alguns eu até telefonava para ver porque não estavam acessando e participando. Desta forma eles voltavam a participar. Alguns tinham dificuldade em acessar o programa e eu tinha que explicar detalhadamente como fazer, e alguns a falta de ler cada atividade os levava a fazer as atividades erradas ou incompletas. Eu acredito ser válida esta formação mas prefiro a presencial.</p>
<p>Vejo que muitos ainda buscam formação continuada para a progressão e promoção na carreira. Para os que querem aprofundar os conhecimentos a EaD é excelente pois o professor pode programar seus estudos de uma maneira mais personalizada. Entretanto a EaD exige maior disciplina e rigor nos compromissos com o processo de ensino e aprendizagem.</p>
<p>Vejo como importante a formação a distância, porém não desconsidero a necessidade de formação presencial com profissionais qualificados.</p>
<p>Acredito que houve um grande avanço na educação do Paraná, pois a formação continuada na modalidade de ensino a distância possibilita uma forma do professor estar se atualizando sem sair de casa. Através da tecnologia é possível, sim, haver interação</p>

entre os envolvidos mesmo em ambientes físicos diferentes.
È muito bom pois o ensino a distancia proporciona uma interação com pessoas de outros municipios e estados.
Na minha opinião é uma boa alternativa pois economiza tempo (Você não precisa sair de casa) e dinheiro. Porém muitos professores ainda não possuem o seu computador (uma das minhas alunas do GTR não possuía computador) e precisava ir a outra cidade para fazer o seu curso .
Considero uma opção porém não a única. Nossos professores ainda não tem o hábito e rigor que o estudo a distancia exige. Para muitos é brincadeira. Penso que ainda precisamos de formação presencial com alguns momentos a distância.
Considero esta modalidade de fundamental importância para socialização de conhecimentos, além de fazermos nosso próprio horário de estudo.
Como destaquei acima, a agilidade na comunicação, embora se faz necessário utilização da linguagem escrita para interação o que não é eficaz como a oralidade e as expressões verbais da linguagem presencial.
É uma experiência válida, porém, tenho preferência dos cursos de formação na forma presencial, pois a interação é mais calorosa e imediata.
Para quem leva a sério, participa,gosta de ler e aprender ,mesmo sendo a distância o professor só tem a ganhar . O tempo que o professor não tem qdo está em sala de aula para leitura ,o PDE oferece basta abraçar o programa com seriedade.
Acredito que os professores não entenderam os benefícios dessa modalidade de estudo . A SEED deve continuar investindo e aperfeiçoando o sistema , pois é uma forma de atingir a todos sem afastar os professores de sala de aula. Todos saem ganhando,basta organização.
A formação continuada a distância se for bem conduzida pelo professor-tutor e levada a sério pelo professor cursista é um excelente meio de capacitação, a única dificuldade é quebrar a barreira do não presencial que é difícil, leva um certo tempo.
da mesma forma o que desenvolvi foi de relevante importancia, é uma modalidade que só dá certo pra quem leva realmente a serio o que faz do tanto do lado da tutoria como da aprendizagem e interatividade
São proveitosas quando o professor dispõe de horas para o melhor aproveitamento e conhecedor da tecnologia empregada..
Melhorando a qualidade do sistema e capacitação para uso das tecnologias à distância, teremos um grande programa de capacitação, tornando-o continuo para constantemente estar capacitando e não apenas em determinadas épocas.
Sou otimista, e digo que o profissional que sabe explorar e aproveitar os recursos tecnológicos disponíveis no momento, pode considerar a formação à distância, uma formação de alto nível, igual ou em alguns aspectos, melhor que a formação presencial, já que, costumeiramente os professores não se utilizam de recursos sonoros, coloridos, dinâmicos, quanto a tecnologia pode oferecer, e que a educação à distância, pela sua interatividade e em tempo real (blogs), pode nos levar além do que procuramos.

O ensino à distância é interessante, eficaz e favorece o participante, pois ele trabalha no tempo que tem disponível e no seu espaço. Gostei muito de trabalhar no GTR, pois aprendi a usar as ferramentas necessárias e a utilizar a plataforma Moodle.
Quando levado à sério, maravilhoso. Mas sabemos que um grande número de professores querem apenas a certificação, cumprem tabela. Alguns temas geraram muita discussão, questionamentos e trouxeram bons resultados.
Oportunidade a todos e variedade dos temas possibilitando a escolha por parte dos professores de assuntos que mais interessam.
Promove conhecimento conforme a disponibilidade de tempo do professor, não pode ser com textos muito longos pois com 40 horas aula e diversas turmas para planejar aulas, provas e correção fica difícil acompanhar cursos muito teóricos.
Os professores deveriam valorizá-la mais. É o momento onde todos os professores do Paraná podem trocar experiências, assim com essa troca podem enriquecer ainda mais o que já fazem.
Sobre a formação continuada em curso regulares e com carga horária extensa, não vejo necessidade para a todos os professores. Talvez seja muito útil para os que residem em lugares de difícil acesso ou longínquos.
Tenho certeza que cada vez mais devemos nos atualizar e estar atentos a esta modalidade, pois muitos cursos atualmente são ofertados à distância. Tive a oportunidade de ser tutora e isto só veio enriquecer o meu Projeto de Intervenção.
A EAD é uma experiência muito importante para todos, e todos deveriam ter acesso.
É um espaço interessante principalmente para as trocas de experiências, porém o que deixa a desejar é que boa parte dos participantes apenas apresenta as respostas às questões propostas e deixam de interagir com os demais participantes.
Acredito ser uma modalidade que veio para ficar, pelo fato de poder ser feita em horário diferente não sendo pre estabelecido. Quanto ao aproveitamento irá depender de cada um pela sua participação e interação com o grupo e também a expectativa sobre os conteúdos trabalhados.
É uma possibilidade interessante, pois proporciona ganho de tempo, mais agilidade nas informações e uma nova modalidade de aprendizagem.
Dando carga horaria para podermos fazer esta capacitacao e nao so certificacao, e uma excelente forma.
Poder interagir com o PR inteiro e bastante enriquecedor.
Nos pedagogas, que nem hora atividade temos, e ainda temos muito a fazer alem da carga horaria diaria, como reuniao de pais, APMF... nos vemos aos atropelos para fazer as capacitacoes.
Observo de tudo: professores que já se integraram ao ambiente virtual, os que ainda "batem cabeça" com tarefas simples e aqueles que não sabem nem mandar e-mail. Creio que aqueles que ainda têm dificuldade e resistência à informática devem ter um atendimento diferenciado com cursos básicos, ofertados nas escolas pelo Estado. Apesar dos percalços, a formação continuada é importante para se acompanhar as demandas atuais.

<p>Ser tutora do GTR para eu foi um grande prazer, mas essa modalidade também exige tempo, é obvio que o cursista pode escolher o seu horário, mas deve ser levada a sério, caso contrário o cursista acaba desistindo. Uma coisa muito importante é a atenção que o tutor deve dar ao cursista, sempre fazendo as considerações a respeito das atividades, isto é sempre dando um feedback.</p>
<p>Ser tutora do GTR para eu foi um grande prazer, mas essa modalidade também exige tempo, é obvio que o cursista pode escolher o seu horário, mas deve ser levada a sério, caso contrário o cursista acaba desistindo. Uma coisa muito importante é a atenção que o tutor deve dar ao cursista, sempre fazendo as considerações a respeito das atividades, isto é sempre dando um feedback.</p>
<p>Contato entre professores de diferentes regiões do estado;</p> <p>Possibilidade de divulgação da pesquisa do professor;</p> <p>Exigência de leitura;</p> <p>Incentivo ao estudo e à atualização;</p> <p>Uso dos recursos disponíveis nas escolas.</p>
<p>O curso de EAD oferece as ferramentas necessárias para que o professor possa enriquecer o seu currículo sem a necessidade de deslocamento.</p>
<p>Já citada no item anterior, que é bom a flexibilidade de horários. Porém a modalidade em EaD é muito lucrativa para as instituições que a oferecem.</p> <p>Pense só por exemplo, na economia que ela faz formando um grupo ou uma turma seja de graduação seja de formação à distância. Veja que apenas um profissional-tutor é capaz de fazer isso já na presencial, e eu fico com ela há uma interação de vários profissionais e tudo mais. deixo para sua imaginação.</p> <p>Entendo que em educação deve ser investido e não fazer dela fonte de lucro.</p>
<p>Já citada no item anterior, que é bom a flexibilidade de horários. Porém a modalidade em EaD é muito lucrativa para as instituições que a oferecem.</p> <p>Pense só por exemplo, na economia que ela faz formando um grupo ou uma turma seja de graduação seja de formação à distância. Veja que apenas um profissional-tutor é capaz de fazer isso já na presencial, e eu fico com ela há uma interação de vários profissionais e tudo mais. deixo para sua imaginação.</p> <p>Entendo que em educação deve ser investido e não fazer dela fonte de lucro.</p>
<p>Tratando-se de professores, é possível a construção conjunta do conhecimento, pois há uma vontade de aprender mais e de ampliar a bagagem cultural, mesmo havendo interesse em avanço no quadro profissional pelo certificado do curso. Mas se o curso na modalidade a distância fosse para a formação de alunos do ensino básico, acho que seria um desastre, pois é preciso maturidade e muita responsabilidade para participar desta modalidade de ensino.</p>

<p>O sistema sempre que se inicia um curso apresenta problemas técnicos, é preciso mais cuidado ao se oferecer um ambiente, principalmente quando se tem muitos alunos participando de um evento virtual.</p>
<p>Para o aluno, se quer aprender algo, discutir idéias sobre a sua profissão sem sair de casa, acho bom.</p> <p>Eu pessoalmente penso que este é o caminho da aprendizagem, ou da formação continuada. Grupos de interesse se juntando para trocar idéias, ajustando-se a seu tempo e vontade de aprender.</p> <p>Nesta modalidade, não tem como ir de carona. Seu espaço está ali, e você precisa produzir. Penso que é por isto que muitos desistem</p>
<p>O Gtr é uma oportunidade ao professor de adquirir conhecimentos tanto na área pedagógica como na tecnológica. Através do Gtr muitos professores da rede estadual adquirem noções básicas em informática e também ficam aptos a desenvolver um Gtr quando estiverem desenvolvendo trabalho no Pde.</p>
<p>Quando há comprometimento do professor, é excelente para se manter em contato com tudo que o cerca em relação a determinado tema.</p>
<p>. Colocar-se como educador deste processo informatizado é conscientizar-se da importância do seu papel, sabedor de que não é ele quem deve indicar o que é próprio de cada educando, mas sim estar constantemente atento para o desvelamento de poder ser próprio de cada um, levando em conta que cada tecnologia modifica algumas dimensões de nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, a interação com o tempo e o espaço.</p>
<p>Como professor penso que o benefício é a redução de custo e a flexibilidade de horários. As perdas estão na falta de contato parcial ou total e de convívio social com os alunos, a falta de conhecimento mais aprofundado do aluno.</p> <p>No entanto, traz ao aluno e ao professor um novo conceito de aprendizagem que permite um aprofundamento maior para ambos.</p>
<p>Eu considero esta modalidade de ensino apropriada para os dias atuais, pois quando são bem desenvolvidos há aprendizado, interação e facilidade no intercâmbio de sugestões e esclarecimentos com o tutor. Particularmente gostei bastante de participar desta modalidade de ensino tanto sendo tutora como participante.</p>
<p>A formação continuada dos professores da rede estadual de ensino na modalidade à distância é importante, mas não suficiente, pois como já citei anteriormente, nem todo professor tem acesso à Internet; ainda existem professores que não tem computador e além do mais, como já citei na questão anterior, é preciso ter horário suficiente para as leituras, trocas de experiências, etc.</p>
<p>É difícil falar dos profissionais como um todo, para mim foi muito válido, creio que se todos os envolvidos levarem a sério conseguem aprender bastante nessa modalidade. É necessário contudo, que ao se inscreverem nesta modalidade estejam dispostos a levar até o fim, sem desanimar, pois exige muito mais paciência e disponibilidade para apreender novos saberes.</p>

A formação continuada dos professores da rede estadual de ensino na modalidade à distância é importante, mas não suficiente, pois como já citei anteriormente, nem todo professor tem acesso à Internet; ainda existem professores que não tem computador e além do mais, como já citei na questão anterior, é preciso ter horário suficiente para as leituras, trocas de experiências, etc.
Penso que a formação continuada na modalidade a distância facilita o acesso aos professores que não tem tempo para realizar a formação presencial, com isso, ele pode organizar seu tempo de aprendizagem
Considero uma modalidade acessível e necessária, mas não gostaria que ela substituisse a presencial. Digo isso, por ver a interação professor aluno como imprescindível no papel do professor, portanto, na sua formação também.
Para nós professores, a EAD é uma alternativa de formação em serviço interessante, pois os horários flexíveis nos permitem estudar de acordo com a disponibilidade de tempo. Porém, devemos lembrar que ela é apropriada a quem tem maturidade, autonomia, compromisso, além de uma autodisciplina e organização do tempo para o estudo. Se não houver esse compromisso, a formação continuada continuará sendo apenas uma forma de "certificação" dos professores.
Uma ótima opção de formação continuada, cursos presenciais muitas vezes são de difícil acesso como em nosso caso onde o NRE fica a 90 km e os mesmos geralmente eram oferecidos nestes centros. Evita de tirar os professores de sala de aula para fazer seus cursos.
Eu gostei muito. Já participei em outro como aluna também e foi muito bom. É uma forma de se ter uma formação sem precisar sair de casa ou faltar no trabalho.
Falta ainda da parte do Núcleo mais cursos sobre informática nas escola, ja foram oferecidos muitos, mas ainda tem muitos professores com muita dificuldade em manusear o computador.
Aumento da oferta e condições para que uma maior parcela dos docentes continuem uma forma de capacitação continuada, estreitando e socializando temas que devem ser debatidos e estudos por toda a rede estadual de ensino.
Gosto da formação continuada corpo a corpo. Prefiro que alguém das Universidades, que estão atualizados com as pesquisas, possam estar socializando os conhecimentos debatidos nas Universidades e também permitindo diretamente a intervenção dos cursistas por meio de questionamentos ligados à sua realidade em sala de aula. Penso que desta forma todos ganham.
O PDE é uma oportunidade única, apenas de não ser válido como "mestrado", quanto a isso o governo deveria repensar. Com relação a EAD é uma oportunidade para as pessoas que queiram aprimorar seus conhecimentos, não necessitando ficar ausente de sua residência por longos períodos. Acredito nesta modalidade e pretendo realizar cursos a distância, já estou pesquisando. As universidades deveriam divulgar mais junto aos educadores da rede estadual.
Deve ser destinada aos professores que desejam aprofundar conhecimentos e discutir a prática pedagógica.
Não deve ser ofertada aos professores que estão em início da carreira, para estes deve ser ofertada a formação presencial

Para se fazer formação continuada à distancia é necessário que antes seja dado curso de informática aos professores e também, que cada escola tenha um funcionário capacitado para tirar as dúvidas daqueles professores que mesmo tendo algum conhecimento de informática ainda resistem ao uso das tecnologias.
É uma forma nova de estudar, que exige conhecimentos em informática, e tempo dedicado a esta tarefa. Com este tipo de formação há alguns profissionais que ficam de fora, principalmente aqueles que resistem ao uso das novas tecnologias. Também fico em dúvida se são realmente os professores (pessoalmente) que realizam as tarefas ou se são outros que as realizam por eles (acho que isso é bem recorrente entre os profissionais).
Para mim foi muito importante ter passado por esta experiência, posso afirmar que estou motivada a cada vez mais participar de cursos à distância sem receio algum.
Reiterando o que afirmei acima. É necessário muito estudo, pesquisa e organização. Acredito que uma grande maioria não está preparado para esse tipo de formação. É necessário primeiramente formar bons tutores (realmente qualificar bem) e, depois oferecer algo com mais qualidade aos professores que realmente tenham interesse.
É o caminho da educação, não há como negar isso. Eu gosto muito, se pudesse faria um mestrado a distância. Adoro ler e escrever, coisas que se faz muito nessa modalidade de ensino e como o tempo é o aluno quem decide como administra, fica mais acessível para quem, como eu, tem 40 h na rede estadual de ensino.
Tenho certeza que é uma oportunidade a mais para o crescimento do professor, pois ele pode estudar em casa mesmo, fazer seu próprio horário, e além dos conhecimentos adquiridos estará aumentando sua carga em titulação.
Quando se leva a sério é muito importante para a troca de experiências, conhecer um pouco mais da nossa realidade.
Achei muito válida a interação, as idéias de outros professores que na maioria das vezes não conhecemos suas realidades. Para mim é um dos melhores cursos da SEED.
É uma formação ideal para este momento, pois o professor organiza o seu tempo, e espaço. Quanto a formação, depende do aluno, ele faz o curso, ele se apropria do conhecimento. Quanto mais busca o conhecimento, quanto mais se dedica, melhor o resultado.
Acredito que os professores ainda estão acomodados; acredito ser necessário maior campanha, mais cursos, na modalidade sem'-presencial, para que os professores tomem contato com essa ferramenta. Não deve ser substituída em hipótese nenhuma os cursos de formação continuada presencial. Temos uma grande quantidade de professores com formação comprometida e os cursos EAD acaba não contribuindo para melhor aperfeiçoamento profissional. Para além dos cursos EAD, seria necessário melhor formação (da graduação) dos profissionais nas Universidades.
Esse percurso pelo mundo da literatura e da tecnologia, envolvendo alunos e professores, apontou para o desafio de sempre insistir em novas metodologias de forma a buscar a aprendizagem. Todos os recursos que dispomos nas escolas devem ser utilizados, pois, mesmo que aparentemente os resultados não pareçam ser plenamente satisfatórios, sempre haverá progresso, uma vez que possibilitamos aos alunos outras formas de aprender com recursos mais visuais e auditivos estimulando suas várias potencialidades.

<p>Espero que a modalidade à distância continue, pois a exemplo do meu grupo GTR, a turma esteve sempre interessada no tema em questão, sendo participativa nos fóruns e discussões apresentadas, tanto que não houve nenhuma desistência. O sucesso do GTR depende muito da preparação do professor tutor. E os representantes dos NREs estão preparados para isso. A partir do momento que abrir novo GTR serei assídua participante.</p>
<p>É muito significativo a socialização nos fóruns, onde se discute e encontra professores comprometidos, engajados e muito interessados em socializar conhecimentos e ávidos por aprender sempre mais.</p>
<p>Essa modalidade de formação é interessante e possível, porém não devemos deixar a presencial para incluir somente a distância, considero uma forma revolucionária na forma de troca de informações onde todos aprendem, tutor e alunos, sendo mais uma forma de aprendizado e uma excelente forma de troca de experiências entre os profissionais da educação.</p>
<p>Sou defensor da EaD, principalmente entre os professores. É uma excelente forma de sanar dúvidas em rede, muitas vezes que me deparo com alguma dificuldade socializo com fóruns e consigo bons resultados. Como meu projeto é a tecnologia com o software GeoGebra recebo boas colaborações.</p>
<p>Acredito que é uma excelente forma de democratizar o conhecimento, já fiz vários cursos e continuo fazendo.</p> <p>Apenas que alguns cursos são prolixos e não discutem o que realmente deveria discutir, pensar mais na interatividade.</p> <p>Estou fazendo um curso no momento, pela SEED, que todas as atividades são iguais, e isto desmotiva.</p>
<p>É bem interessante, porém, esbarra na dificuldade dos conhecimentos básicos com a informática e dos textos complexos e desmotivantes.</p>
<p>A formação a distância definida no PDE considero relevante para a formação continuada dos professores da rede pública, pois permite a discussão de problemas relacionados à prática pedagógica.</p>
<p>Há profissionais que ainda apresentam dificuldades para acessar o ambiente virtual;</p> <p>A EaD é uma boa maneira de contribuir para a formação continuada, mas não deve ser a única.</p>
<p>Mesmo com um número bastante reduzido de participantes, considero que as interações e produções dos professores que participaram foram muito produtivas. Também percebi um pouco de dificuldade, por parte de um dos participantes, com o ambiente virtual. Considero necessário uma formação específica para que os professores conheçam melhor o ambiente virtual utilizado na formação à distância. Acredito que assim, essa modalidade poderia ser utilizada de forma mais eficiente e produtiva na formação continuada dos professores.</p>
<p>devem ser oferecidos mais cursos a distância, os professores estão pedindo pois podem fazer a qualquer hora, também hoje os professores estão mais familiarizados com</p>

computadores e internet
Para formação continuada acho bom, desde que não se resuma a isto. Os cursos presenciais não devem ser deixados de lado.
Apesar das dificuldades de acesso, que com o passar dos anos com certeza devem melhorar, a formação continuada à distância é um programa criado com bons propósitos para atingir aquele professor/pedagogo que não tem muito tempo para os estudos. A interação com educadores de outras cidades e escolas, com realidades diferenciadas, faz com que se amplie a visão, muitas vezes ultrapassada, de educação.
Excelente, o ambiente e-escola é de interface amigável e a interação é constante.
O ponto positivo é que faz com que os professores leiam, pesquisem e adquirem novos conhecimentos por si só, dependem deles mesmos. Ao contrário de alguns cursos presenciais que não acrescentam nada e para alguns professores o interesse é só ter o certificado, uma vez que não precisam fazer nada durante o curso.
A educação a distância é uma modalidade de ensino que leva o professor a aprimorar seus conhecimentos numa formação continuada melhorando sua prática pedagógica, utilizando-se das várias tecnologias.
Cursos à distância tem suas vantagens, por exemplo: você pode se programar no seu dia a dia para realizar as atividades, não é necessário sair de casa e enfrentar trânsito. No entanto, o cursista precisa ser muito disciplinado diante dessas facilidades, só que nos falta o contato visual com as pessoas.
A formação continuada na modalidade EaD é bastante relevante para os professores que podem ampliar seus conhecimentos o tempo todo e, conseqüentemente, melhorar suas práticas.
A EaD propicia a mobilidade e a flexibilidade; não importa o lugar onde esteja, o professor pode perfeitamente adequar-se a cada situação de aprendizagem.
Participar de cursos a distância é interagir num mundo virtual, é ler e interpretar textos e hipertextos; é fazer a leitura de textos escritos por outros. Cada participante do ambiente virtual, torna-se, ao mesmo tempo, receptor e emissor de informações; leitor, escritor e comunicador, já que desenvolve atividades individuais e em grupo. Os cursos de formação continuada ofertados nessa modalidade de ensino propiciam ainda ao professor aliar a teoria a sua prática, assim como entender que subjacente a sua prática sempre está uma teoria.
Reforço as considerações relatadas e vejo como uma forma de troca de maiores informações que podem gerar conhecimento. As pessoas do meu local de trabalho tem sido beneficiadas com esta forma de capacitação, mas tudo depende do grupo e de suas lideranças
A formação continuada dos professores na modalidade
à distância é recente, mas se houver o comprometimento e interesse em ampliar os conhecimentos é muito válida, pois possibilita ao cursista realizar o curso em casa em horários que dispõe, sem atropelos, mas sempre pesquisando e buscando maior formação, interagindo, compartilhando experiências.

<p>Ainda temos rejeição em relação aos cursos na modalidade à distância, acredito que boa parte desta seja por conta de os professores não dominaram o computador, as tecnologias necessárias para levar um curso em frente e ainda, descompromisso com aprimoração, desejo de continuar na mesma, serem focados no tradicional, acharem que está bom da forma que fazem, o medo do novo, de adequar-se à realidade em que vivemos que, é quase cem por cento virtual. Eu, particularmente, amo Educação à distância, procuro participar de todos que encaixam em minha carga horária, faço meu tempo e ainda sobra.</p>
<p>Particularmente, gostei muito das possibilidades de estudos e da forma como se podem organizar cursos. Acho que seria interessante desenvolver atividades motivadoras para uso com professores - modelos de cursos, atividades - e para uso com alunos, visto a possibilidade de trabalhar assuntos e/ou atividades de simulações extra-classe.</p>
<p>Possibilita a organização do tempo e espaço, não dependendo da presença física do professor. As interações, trocas de experiências, de materiais, contribuem muito para o trabalho do professor no ambiente escolar. Ainda é uma modalidade que necessita maior compreensão com relação a administração do tempo, uma vez que o próprio professor é que deve organizar-se dentro das suas possibilidades, assumindo o compromisso com o estudo à distância.</p>
<p>A possibilidade de interação com várias pessoas, de localidades diferentes, mas com interesse no mesmo assunto enriquece seu referencial teórico e também, a troca de experiências. O horário flexível para interação contribui muito.</p>
<p>É muito boa para quem precisa de hora para elevação. Claro que se você está com interesse em algum assunto, importante pesquisar, buscar textos na internet para leituras, mas normalmente não é isso que acontece nos cursos para formação continuada. Geralmente os textos não são aqueles que gostaríamos de ler ou não são aqueles que vão de encontro com nossas ideologias ou forma de pensar.</p>
<p>Abç não sei se houve contribuição com minhas respostas...estou a disposição.</p>
<p>Não vejo a educação à distância como sendo boa para a formação inicial de ninguém, muito menos dos educadores. A Educação brasileira está muito mal das pernas e a formação dos docentes está cada vez mais precarizada.</p>
<p>Muitos preferem a formação presencial, porque tem dificuldade em utilizar a rede por terem pouco conhecimento de informática. Antes de fazer o PDE tinha muita dificuldade e fugia de tal compromisso, mas a SEED deu cursos de capacitação e tutoria em informática e o bicho papão foi morto. Hoje utilizo o meu Nootebook para tudo.</p>
<p>É uma oportunidade importante, principalmente devido as dificuldades dos professores estarem buscando novos conhecimentos através de cursos presenciais, essa modalidade à distância possibilita essa agregação de conhecimentos.</p>
<p>Por um lado positiva, pois o professor pode adequar o seu tempo (se tiver disciplina) para estudar, mas considero que é fundamental que na formação continuada existam cursos presenciais, pois a troca entre os pares é muito enriquecedora.</p>
<p>Novo perfil do professor ; maior exigência de planejamento ; apoio de tutoria ; aluno mais amadurecido , mais experiente ; material didático condizente com o desenvolvimento das aulas ; processo de avaliação amplo e diversificado.</p>
<p>Ótima, pois até a alguns anos eram ofertados mais cursos de capacitação presencial o que não ocorre tanto hoje e os professores estão sempre em busca de cursos seja para os avanços ou para sua capacitação.</p>

<p>A FORMAÇÃO CONTINUADA É UMA CONQUISTA DE NOSSA CLASSE A QUAL TORNA-SE FUNDAMENTAL PARA O NOSSO TRABALHO EM SALA DE AULA. Com os avanços da tecnologia o profissional que não se atualiza corre risco de perder o encantamento pela sua profissão. O PDE possibilitou o retorno com o mundo acadêmico e pude me renovar enquanto profissional e enquanto pessoa. pois infelizmente pela condição de trabalho com 40h se não houver formação continuada nos isolamos do mundo.</p>
<p>A rede estadual tinha apenas o GTR. Agora é que estamos fazendo um curso de Gestão (para quem quer concorrer à direção de escola) nos moldes EAD. Eu estou achando bom até agora.</p>
<p>Acho uma excelente opção. Eu particularmente, opto pelos cursos à distância, são muito proveitosos e aprendemos muito com eles. Não vejo nada de negativo nesta modalidade de ensino.</p>
<p>FALTA DE TREINAMENTO PARA COM OS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS</p>
<p>Muito favoráveis pois permite a participação de professores que trabalham no interior e que tem dificuldade de participar em cursos presenciais. Além da troca de experiências que ajuda na elaboração e preparo de suas aulas. Com isso quem ganha são os alunos.</p>
<p>Estamos iniciando, com um caminho para percorrer e aperfeiçoar. Devemos fortalecer a EaD como mais uma ferramenta para obter o conhecimento.</p>
<p>Os professores precisam ser capacitados para a utilização das tecnologias disponíveis visando o melhor aproveitamento da formação.</p>
<p>Acredito que a formação nesta modalidade deve ser incentivada e propiciada cada vez mais mas, sempre com muita qualidade e responsabilidade.</p>
<p>As minhas considerações são positivas. O Ensino à distância possibilita estudos fora da sala de aula com alta índice de aproveitamento. Os profissionais que dão os cursos são qualificados e os horários são flexíveis e cumpridos na íntegra.</p>
<p>- Poderá ser melhorada.</p> <p>- Uma oportunidade para aqueles que não podem se locomover para um centro maior.</p> <p>- Interagir com profissionais de diferentes locais e situações é sempre uma experiência a mais a ser acrescentada na carreira de cada um.</p>
<p>Só tenho a elogiar, pois é uma oportunidade de avançarmos na carreira, além de estarmos utilizando uma ferramenta imprescindível na atualidade.</p>
<p>Há grande interatividade entre os participantes o que permite um maior aperfeiçoamento dos seus conhecimentos.</p>
<p>Para mim foi ótima a experiência enquanto professor PDE pois tive uma visão mais ampla sobre o ensino e isso enriqueceu muito o meu trabalho.</p>
<p>Nem todos os professores tem acessado os cursos on line, o que é uma pena, pois eles não sabem a importância desses cursos para a dinamização de suas aulas.</p>
<p>A formação continuada à distância é válida mas deveria ser feito um levantamento prévio de interesses dos professores participantes e divididos em grupos menores de assuntos afins, possivelmente, não haveria tanta desistência.</p>

É uma maneira de o profissional ter acesso a um curso que muitas vezes seria impossível realizar no local onde mora. Necessita ser melhor fiscalizado, porém considero uma iniciativa válida para a capacitação de profissionais que nem sempre dispõe de condição para deslocamento a outros centros.
É a mesma pergunta respondida acima. Mas posso acrescentar. Não se forma ninguém a distancia. É apenas para fornecer diploma. As pessoas aprendem e se humanizam na interação presencial, na relação com os outros.
Trata-se de uma ferramenta eficiente e que deverá continuar para que com o tempo todos tenham acesso, possam usufruir dos benefícios e sobretudo estar constantemente em formação.
<p>Eu particularmente gosto muito dessa modalidade de ensino. Destacando alguns pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> * posso gerenciar o meu tempo; * dedicação para realizar as atividades (tenho que estudar para realizar as mesmas) * o ambiente exige reflexão e participação; * leituras e pesquisas para participar dos fóruns de maneira mais significativa; * a mediação da tecnologia na aprendizagem propicia formas inovadoras de conhecimento
Eu tive muitas oportunidades de cursos a distancia e foi muito valioso para o meu conhecimento, pois pude interagir com pessoas de varios estados e até de outros países.
Muito satisfatória, houve grande participação e interação dos professores nos fórum e nas opções sobre o projeto que estavam em desenvolvimento.
Positiva mas deve haver tempo para as atividades, bem como formação pois muitos não concluem por dificuldades com as mídias.
A participação dos professores nessa modalidade facilita sua capacitação, faz uso das tecnologias, auxiliando-o o em sua prática pedagógica.
Boa mas continuo a pedir curso presencial de informática para a categoria, pois só assim nós teremos condições de acompanhar e terminar curso a distância.
<p>- OS temas para escolha de participaçãop deveriam esta em ordem alfabética por assunto- não na ordem alfabética dos tutores;</p> <p>- As etapas poderiam ser mais rápidas para as intervenções, permitindo que os participantes interajam em qualquer etapa em qualqu</p>
Oportuniza estudos a um número maior de professores e também a conhecimentos já elaborados didaticamente facilitando a aprendizagem.
È uma forma excelente de Formação, pois, o professor pode participar e interagir na escola ou em casa. È muito simples acessar os cursos à distância e muito válido conhecer professores de todo a rede Estadual do Paraná, com suas respectivas práticas escolares.
È uma forma excelente de Formação, pois, o professor pode participar e interagir na escola ou em casa. È muito simples acessar os cursos à distância e muito válido conhecer professores de todo a rede Estadual do Paraná, com suas respectivas práticas escolares.
A interação, o contato pessoal são muito mais ricos quando são presenciais. Além disso, penso que deveríamos ter mais contato, nos cursos de EAD, com profissionais da área

mais gabaritados que nós.
Penso que é de grande importância visto que seria impossível ofertar capacitação para um número tão elevado de profissionais. A ideia é muito boa, os cursos são de boa qualidade mas os profissionais ainda não estão preparados para esta modalidade de capacitação.
Como falei na questão anterior, gosto, e acredito que aprendemos muito pois se não participarmos efetivamente não conseguimos responder (fazer as atividades propostas).
Acho muito válida a formação continuada aos professores a distância, pois muitos não participam de formação por não terem tempo de frequentarem cursos presenciais.
Tem se revelado num instrumento muito bom. É uma modalidade que pode nos auxiliar muito, uma vez que nem sempre podemos nos deslocar para fazer cursos ou capacitações fora da nossa cidade ou escola.
Acredito que a formação continuada de professores na modalidade EAD é hoje muito significativa e importante, mas muitos professores da rede estadual ainda não estão cientes desta importância e participam pouco dos cursos ou pedem para colegas fazerem suas atividades. Assim, fazem os cursos mais pelo certificado do que pelo aprendizado que o curso possa oferecer.
<p>Percebo que alguns profissionais inscrevem-se em cursos dessa natureza e não dão o devido valor. Minimizam os estudos, acham que para quaisquer atividades podem fazer intervenções sem as devidas leituras, sem fundamentação, ficando no contexto mais informal. Outros alegam que não tem conectividade, por mais que poderiam fazê-lo nos ambientes escolares e alguns alegam falta de conhecimentos para o uso tecnológico.</p> <p>Aos profissionais mais dedicados, penso que esta é "uma das formas de formação continuada" que facilita a participação para a formação, pois, o profissional pode organizar seu tempo e participar de acordo com suas condições, sem precisar de deslocamentos distantes.</p>
Creio ser esta uma forma positiva para a formação dos professores, tendo em vista a possibilidade de aperfeiçoamento no uso das tecnologias, bem como interação e troca de experiências entre os grupos.
Com o advento da internet, hoje torna-se inimaginável não acontecer este tipo de formação continuada à distância, tendo em vista o acesso e o baixo custo desta modalidade de ensino.
Ainda acho que os professores têm pouca compreensão sobre o seu comportamento nos cursos de modalidade à distância, o que me parece é que a grande maioria limita-se apenas a responder os questionamentos obrigatórios dos fóruns e não se aprofundam-se mais nas questões abordadas.
A formação continuada na modalidade a distância é uma oportunidade para os professores aprimorarem seus conhecimentos no tema desejado e no tempo disponível.
É no mínimo muito interessante. Com os avanços tecnológicos o ensino à distância é uma excelente ferramenta para divulgação do conhecimento. Não há porque não aproveitar esses recursos.
É viável pelo tempo, pois o professor pode acessar quando tiver tempo, ler os textos e realizar as atividades, mesmo em casa ou na escola. Alguns presenciais seria necessário a dispensa de aulas e muitos professores atuam em mais de duas escolas, sendo difícil reuni-los.

<p>Vivíamos um momento de quase total desconhecimento dessas novas modalidades e portanto, vislumbrávamos um estreito quadrante do universo do conhecimento.</p> <p>A modalidade à distância possibilitou a democratização (mesmo que restrita a realidade de cada educador) do ensino que, apesar de falhas aparentes, trouxe resultados importantes.</p>
<p>Teoricamente falando, considero a formação dos professores pela EaD necessária, importante, adequada para o momento (séc. XXI) e viável. No entanto não devemos confundir EaD com educação de massa. É preciso ter cursos bem elaborados (concebidos segundo os princípios da ergonomia para cursos virtuais, andragogia e objetivos e metas a serem atingidos), professores tutores bem preparados e a compreensão por parte dos alunos de que a EaD não é para todos porque exige muito mais disciplina do que cursos presenciais. Infelizmente o PDE se preocupou com quantidade e isso não deu condições para cuidar da qualidade.</p>
<p>Creio que seja superficial, não existe aprofundamento.</p>
<p>Seria boa se todos os professores pudessem ter um notebook a sua disposição, o que não acontece. E os que temos em nosso trabalho além de serem compartilhados, qdo precisamos não tem som, ou não conseguimos assistir as WEB Conferências.</p>
<p>Aproveito todas as oportunidades que são oferecidas e considero que todos devem participar. Fico chateada quando não sou informada sobre algum curso importante.</p> <p>Obs: Espero participar de outros cursos como o PDE. Procuro incentivar os colegas a participarem.</p>
<p>Acredito que depende de cada um, eu gosto, a interatividade com outras pessoas é válida</p>
<p>A educação a distância deve ser mais divulgada entre os professores da rede, pois acredito que ainda não esta acontecendo;</p>
<p>A formação continuada dos professores na modalidade a distância é uma realidade e deve ser aprimorada.</p>
<p>A formação continuada dos professores é importantíssima para alcançarmos a tão sonhada educação de qualidade. Ela, é o que nós professores sempre lutamos para que acontecesse.</p> <p>Mas, precisamos cobrar da SEED, que esta formação continuada tenha uma linha norteadora, sequencia lógica, seja em cima de temas que realmente nos ajudarão no dia a dia e que principalmente, tenha qualidade.</p>
<p>Na minha opinião é algo inovador que está acontecendo na formação de professores, muitas instituições particulares estão investindo nessa modalidade de formação.</p> <p>O que está faltando é um investimento na organização desse processo, temos todos os subsídios para formar o professor, está faltando incentivo, organização e encaminhamentos.</p>
<p>- Deve ser tratada como uma alternativa de formação. No entanto, a formação presencial deverá ser prioridade, pois os resultados são mais visíveis e garantidos.</p>

<p>Creio que essa modalidade beneficia a todos que tem interesse em aperfeiçoar-se nas atividades que já executam ou até mesmo expandir seus conhecimentos. Quando participei de um GTR por causa do PDE, tive um pouco de dificuldades por falta de conhecimento de informática, mesmo assim foi possível aprender muito. A troca de informações entre os cursistas é muito boa e necessária para melhorar ainda mais as atividades de todos os dias. Necessário que todos façam os cursos com a seriedade e compromisso para que todos usufruam dos benefícios pedagógicos que eles trazem.</p>
<p>A EAD é mais uma possibilidade de atualização e de conhecer o pensamento de outros professores sobre os temas estudados, veio para ficar e precisa ser vista com mais seriedade em seu principal objetivo: ampliar conhecimentos do professor e consequentemente promover um ensino de maior qualidade nas escolas públicas.</p>
<p>Não acredito muito na Educação Continuada à distância. Isto por que alguns professores, infelizmente, fazem as atividades a outros e também é um passa e repassa de respostas, sem muitas leituras ou interpretações e análises. Não dá para generalizar, mas isto existe. Penso que deveria haver a possibilidade de algumas aulas ou projetos de trabalho com exposição da aprendizagem pelos envolvidos nos cursos a distância.</p>
<p>É uma modalidade inovadora e fundamental para a formação continuada de professores. É impossível propiciar uma formação continuada a um universo tão grande de profissionais se não for com a EaD. Pois, essa modalidade de formação tem as vantagens do tempo e espaço que não dependem de agendamento, que muitas vezes constituem em obstáculos para muitos profissionais.</p> <p>Porém, é preciso imprimir seriedade tanto da tutoria quanto do cursista na condução do curso. Uma vez que há uma tendência em achar que qualquer material produzido num curso a distância é válido e, sabemos que não é verdade. Saber usar as ferramentas de interação do ambiente virtual ajuda na troca de ideias e substitui e parte a interação num ambiente presencial.</p> <p>Além disso, ajuda aquele professor que não tem habilidade com a tecnologia, já que ele se vê forçado a aprender a mexer com a máquina, Isso colabora com sua formação pessoal e profissional</p>
<p>Sempre ficam falhas e mesmo com o Fórum, chats e email's, aprende mas com um grupo presencial considero que o aprendizado seja mais efetivo.</p>
<p>É necessária e hoje todos temos que trilhar pelos caminhos tecnológico desde do gis ao computador de última geração</p>
<p>Penso que com as capacitações, um melhor conhecimento de informática, treinamento nas escolas, é possível irmos nos habituando com tal modalidade.</p>
<p>Deveríamos ter mais eventos a distancia, cursos de capacitação para utilizarmos melhor as tecnologias dentro de cada disciplina...</p>
<p>A formação continuada na modalidade à distância é importante para desenvolver no aluno disciplina quanto ao ato de estudar, hábito de leitura, pesquisa, etc</p>
<p>Considero positiva pois de uma rta forma muitos professores aprenderam a conhecer o computador e isso estimulou o professor a usar esta ferramenta nas aulas e nos cursos a distância, sem contar que para o professor que não tem acesso a cursos presenciais no grandes centros a EaD veio para oferecer conhecimento e interação com vários professores do estado.</p>

Penso que é muito válido, desde que algumas avaliações sejam presenciais, para comprovar se realmente a pessoa levou a sério o seu curso.
É uma modalidade ainda pouco utilizada e, com melhoras significativas de utilização de todas as formas de discussão.
Penso que será uma forma muito utilizada num futuro muito breve (quem sabe nesta gestão que ora se inicia).
Eu acho que deve continuar pois muitos colegas deixam de participar de cursos quando tem que se deslocar para outras cidades e através do computador, essa participação é mais efetiva.
A medida em que temos uma maior oferta de bons cursos, que atendem as demandas solicitadas e com os treinamentos e conhecimentos em informatica basica teremos maior efetividade na modalidade a distancia.
É uma ótima alternativa para os professores estar estudando, gosto muito deste recurso, pois qualquer hora posso estar pesquisando. Gostaria que as nossas horas atividades fossem voltadas para esses estudos mas com professores orientando nossos estudos e pesquisas
Obs: os professores desistem do gtr por não saberem operar o programa e-escola, reclamam que é muito difícil, e tem muitas aulas " não da tempo".
Acredito que é uma modalidade que tem tudo para dar certo. Pois depende do interesse de cada educador participar ou não. Não há custo com material impresso, já que tudo pode ser visualizado on-line. E podem ser ofertados diferentes cursos ao mesmo tempo, ou os mesmos podem ser trabalhados por módulos.
Considero valida a tentativa de formação continuada à distância, porém os profissionais não têm muito tempo disponível para ler o material disponibilizado e fazer as atividades. De modo algum concordo com a formação à distância como único modo de formação, e está não deverá substituir a formação presencial. A formação continuada presencial é muito mais eficaz, pois as dúvidas são sanadas em tempo real e a interação entre os professores, o relato e a troca de experiencias é algo simplesmente maravilhoso e extremamente necessário.
Penso que a modalidade a distancia deve ser ferramenta mais utilizada daqui para frente, pois, além de ser financeiramente mais barata é também a ferramenta que pode atingir um número bem maior de participantes.
Acho excelente esta proposta de capacitação principalmente no desenvolvimento dos Grupos de Trabalho em Rede, pois permite ao professor se capacitar nas suas horas vagas e muitas vezes na sua residência.
penso que seria interessante, desde que haja moderação nos materiais a serem lidos, debatidos e discutidos. Falo isso porque estou finalizando um curso à distância na qual vejo uma quantidade excessiva e exagerada de materiais para serem trabalhados.
Considero que a formação continuada na modalidade a distância chegou para ficar. Apesar de algumas questões negativas acima apontadas, ainda assim é válida a oferta de Educação a Distância. Através do GTR temos a oportunidade de interagir com vários colegas de diversas regiões do estado, e, principalmente, interagir nas diferentes propostas de intervenção apontadas pelos professores do Estado, e que ampliam as

possibilidades de ação em sala de aula.
Há, portanto, ainda, que se otimizar quantitativa e qualitativamente essa modalidade de formação disponibilizada aos professores pautando-se, para tanto, no tripé: trabalho, cultura e tempo.
ha a necessidade de maior capacitação dos professores da rede estadual, pois, ainda sentem dificuldade no domínio das tecnologias
O GTR permite uma verdadeira troca de experiencias e uma oxigenacao do professor que anseia atualizar, porém não possui tempo disponível em horário convencional e o GTR permite adequar o horario as possibilidades do professor.
Entendo que a partir deste modelo de formação mais profissionais terão a oportunidade de se aperfeiçoar, tornando assim suas aulas mais atraentes e agradáveis.
Deveria ser mais utilizada nos eventos da SEED, economia de tempo, material, deslocamento, usar a internet como ferramenta para troca de experiências e aprendizagem.
Ainda estamos caminhando passos lentos. A oferta de curso na modalidade à distância é pequena, e a assistência dos CRTes é insuficiente , nos treinamentos.
O professor precisa de estímulo em seus estudos. Se não houver estímulo por parte do tutor, não há como manter os participantes de forma ativa e produtiva.
Acho que este meio deve ser ampliado e utilizado com mais frequencia. \para que possamos estar sempre ligados com o novo, nada mais certo que fazer isso utilizando-o.
Contribui para o desenvolvimento de pesquisa, estudos, formação profissional e interarividade com os colegas da rede.
Todos os professores deveriam valorizar essa ferramenta importante desde que bem conduzida e ninguém melhor que um professor.
Considero como qualquer formacao. Tem alunos que vão ler e levar a sério, outros irão apenas cumprir tarefas. Mas isso também acontece com o ensino presencial.
Acredito que a formação advinda da educação deva ser de forma no qual os participantes possam debater olho no olho, discutir , defrontar-se de maneira que o assunto em pauta possa fazer parte da prática docente e a relação com o outro é de suma importancia para o processo de crescimento profissional.
Entendo que é positivo a oferta do GTR para os professores da Rede, assim oportuniza aqueles que tem interesse a terem uma formação continuada e com uma certificação aceita para carreira (progressões) na vida funcional de cada um.
Considero uma forma exelente de formação continuada, que permite o aperfeiçoamento sem o afastamento do seu locar de trabalho. Por outro lado exige bastante disponibilidade de forma a entender o ambiente e depois poder operacionaliz com o mesmo.Penso que por vezes de ter momentos presenciais para a melhoria das sistematicas e o entendimento de muitas de suas atividades. Contudo acredito que não supera os ambiêtes presenciais.
EU CONSIDERO QUE FOI E É UMA EXCELENTE IDÉIA, POIS FAVORECE A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A FORMAÇÃO EM SERVIÇO. E HOJE, A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É A TONICA DO MOMENTO E A SEED NÃO PODERIA FICAR DE FORA DESTE AVANÇO.

<p>A EaD é uma modalidade de ensino em crescimento no Brasil, mas necessita de uma regulamentação bem rígida devido ao jeitinho brasileiro de solucionar problemas. Explicitando melhor: qual a garantia de que foi o cursista que postou as atividades? As atividades que por lei devem ser presenciais estão sendo cumpridas? A EaD oferece uma vasta possibilidade no ensino e na formação continuada de professores, mas requer uma análise criteriosa quando credencia pessoas e certifica os participantes.</p>
<p>Fundamental, necessária, prática, acessível e muito rica em possibilidades de aprendizagem. O incentivo e apoio da direção e auxiliares conta muito, ou quando trabalhamos em equipe tudo fica mais fácil, mas as vezes é difícil pedir ajuda a quem já fez e sabe algo a mais, temos um certo orgulho que ou vergonha e nem nos damos conta disso.</p>
<p>Como mencionei anteriormente, acho uma excelente opção de formação continuada, particularmente gosto muito pelo fato de não ter que me deslocar de casa, é muito prático, além do mais quem administra o tempo do curso somos nós.</p>
<p>É uma modalidade relativamente nova e que ainda gera dúvidas, desconforto e apreensão por parte de alguns profissionais. Porém é uma oportunidade interessante de novos conhecimentos, que são as nossas ferramentas de trabalho.</p>
<p>Como disse na questão anterior eu considero positivo a formação de professores nesta modalidade de ensino. Por exemplo, você está fazendo essa pesquisa on-line. Quantos professores vão te responder? Acredito que apenas aqueles que se interessam pela EAD. Nesse sentido, faço uma pergunta como minha consideração sobre a formação continuada. Não é muito mais fácil para você e para mim usar o teclado e responder rapidamente sua pesquisa?</p>
<p>Grande parte dos professores mais antigos têm receio de não saber usar as ferramentas. É preciso apoio, paciência e cursos. Nesse sentido o PDE fez toda a diferença para o meu desenvolvimento nessa área.</p>
<p>É uma forma considerável de atingir o maior número de professores ao mesmo tempo, só espero que também não seja uma forma sutil de diminuir o número de profissionais no mercado de trabalho.</p>
<p>Acredito que os professores que participam ativamente por meio das leituras orientadas, e também contribuindo com o professor PDE, muito tem a acrescentar em sua vida profissional, pois as trocas de experiências proporcionadas são muito importantes para a sua formação.</p>
<p>É uma forma excelente de formação continuada. A organização semanal faz com que consigamos acompanhar os cursos sem sair muitas vezes de nossas residências. E também é uma forma de acompanharmos os temas desenvolvidos pelos colegas, no caso do PDE. Também faz com que nós professores nos interamos mais com os meios tecnológicos.</p>
<p>Nos últimos tempos é constante a oferta de cursos de EaD, atualmente está ocorrendo um em Gestão Escolar. Considero a necessidade de cursos on-line por área ou disciplina. O GTR é prova de que pode-se trocar muitas ideias e sugestões práticas para o dia a dia escolar.</p>
<p>A formação continuada deve ser aprimorada sempre e administrada por todos professores, pois é o caminho para desenvolver experiências com a nova modalidade.</p>

<p>Como sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que as atividades tenham mais tempo para sua execução; - Talvez uma aula presencial (por região) traga bons resultados quanto ao interesse dos participantes; - Que haja mais treinamento na parte tecnológica para os professores participantes; - Que o tema seja de livre escolha aos participantes;
<p>Sem dúvida, é um meio pelo qual o professor tem a oportunidade de usar mais um recurso tecnológico ao seu alcance e poder se aperfeiçoar sem sair de casa ou pelo menos sem sair do seu local de trabalho.</p>
<p>É um processo bastante novo, por isso ainda não foi bem entendido por alguns dos profissionais. Espero que esta modalidade continue a proporcionar oportunidades para que nosso magistério possa estar se capacitando, visto que, facilita por diversas razões em sua participação. É claro, que deve existir um conhecimento plausível do processo para uma efetiva participação dos mesmos.</p>
<p>A formação continuada à distância precisa ser revista as formas como são escolhidos os temas dos cursos, que muitas vezes o professor não pode escolher o curso de seu interesse.</p>
<p>Muito válida pois sempre acrescenta novos conhecimentos e facilita uma nova abordagem dos conteúdos em sala de aula de maneira criativa para que as aulas não sejam ministradas de forma tradicional, sem reflexão.</p>
<p>Acredito no crescimento e disseminação da formação através desta modalidade pois a mesma facilita o compartilhamento de idéias - destaque deste novo século</p>
<p>É uma proposta de capacitação muito boa desde que levada a sério pelos seus participantes, pois permite a troca de experiências com colegas de outras regiões do estado.</p>
<p>A interação se fez presente em todo o GTR e trocar ideias com outros professores, sobre a temática proposta, foi muito relevante para uma formação continuada, consistente e eficiente.</p> <p>Foi uma experiência que me agradou muito.</p>
<p>A formação continuada à distância é no contexto atual uma aliada ao conhecimento e mediação do mesmo dentro das disciplinas específicas, possibilitando ao educador trocar experiências e ampliar seus conhecimentos através do espaço virtual.</p>
<p>Acredito que seja uma modalidade que se for tomada com seriedade se tornará uma ferramenta a mais na formação de todos nós professores.</p>
<p>A formação continuada a distância é de grande valia para todos, pois oferece a facilidade e a comodidade, visto que o professor pode, tranquilamente em casa, ou em sua hora-atividade, desenvolver as atividades, ler, interagir, buscar, oferecer, conhecer, o que só vem agregar à educação paranaense.</p>

A minha maior dificuldade em conduzir meu grupo foi a demora na introdução do assunto. Tivemos um módulo inteiro que falava da formação continuada e de sua importância.

depois a abordagem proposta pela SEED era pouco flexível, deixando poucas alternativas para conduzir o estudo de uma maneira mais livre do formato proposto.

Outro inconveniente para o grupo de 2009 é que o GTR iniciou em março de 2010 e foi programado para acompanhar o andamento do projeto de implementação que iniciaria em agosto de 2010. Trabalhamos com os cursistas no campo das hipóteses. Não tínhamos nada de concreto, somente pretensões, e muito menos resultados. As discussões foram se esvaziando ao término do GTR.

Em todo caso fiquei contente com a participação e com as contribuições das colegas que participaram. Elas deram sugestões importantes e pude pensar por prismas diferentes minha intervenção pedagógica na escola.

Comparado com outros grupos de colegas da época, meu grupo terminou com um número bom de participantes. E olha que o tema era avaliação em arte, tema um pouco inóspito.

Enfim eu gostei muito de tutoriar um grupo de GTR. Foi uma das etapas mais interessantes do PDE.

Ela satisfaz plenamente às expectativas dos professores. O programa é quase irretocável. É preciso, apenas, ações voltadas para um melhor atendimento dos professores quarentões e cinquentões (entre os quais me incluo), haja vista que estes, naturalmente, são "vítimas" da tecnofobia. A gente apanha mesmo. Sem exagero, causa até depressão. No mais, tudo bem. Torço para o Paraná continuar assim.

Essa modalidade de Formação Continuada é importante pois a facilidade de acesso, torna cada vez mais importante o uso dos meios tecnológicos.

Cuidado com a possibilidade deste tipo de formação sofrer um processo de produção em série de apresentação de atividades

Boa, nós estamos começando a olhar com bons olhos a modalidade à distância. Porém, precisamos melhorar mais e apreciar a modalidade que está acessível a todos(as).

Foi uma boa experiência, porém nós professores ainda estamos muito apegados a formação presencial, dependendo muito do professor cobrar/fiscalizar para que as coisas aconteçam.

Penso que para mudar essa cultura de dependência precisamos de mais algum tempo aliado a melhoria de acesso à internet. Devemos também levar em consideração que muitos professores, principalmente de municípios mais isolados esse serviço é muito precário em relação ao custo. Afinal, se alimentar, se vestir, comprar livros, usar transporte, ter casa, cuidar da saúde, custa caro e são prioridade em relação às tecnologias.

Hoje estou gostando, apesar de ter muitas leituras para quem trabalha 40 horas. Já desisti de um GTR, por não conseguir acessar a plataforma Moodle. Agora já consigo dominar este recurso, mas não foi fácil.

<p>A presencial é importante. Mas diante da tecnologia avançada precisamos desta modalidade. Exige mais, uma vez que estudamos sozinhos. Assim como temos bons alunos na sala de aula, que domina os conteúdos, outros que colam, também temos os colões a distância. Uns buscam números de horas (para elevação), outras buscam conhecimentos, a importancia do tema e enriquecem conhecimentos.</p> <p>“E isso aí!</p>
<p>Acredito que os professores deveriam ter uma maior capacitação para dominar a informática para depois receberem formação continuada em outros assuntos.</p>
<p>O governo estadual está investindo na formação de professores, o PDE é um exemplo disso. Na minha longa carreira nunca tive incentivo para o aperfeiçoamento, tudo o que fiz era com recursos próprios e por minha iniciativa.</p>
<p>O governo estadual está investindo na formação de professores, o PDE é um exemplo disso. Na minha longa carreira nunca tive incentivo para o aperfeiçoamento, tudo o que fiz era com recursos próprios e por minha iniciativa.</p>
<p>A EaD é a modalidade de ensino do futuro é preciso que os professores se capacitem no uso das tecnologias educacionais para que possam usufruir das vantagens desta modalidade.</p>
<p>Está apenas começando e o início é muito trabalhoso. É preciso persistência para amenizar os entraves pertinentes a essa modalidade. Eu considero válida essa proposta, mas é importante preparar melhor os AVAs e investir mais nos laboratórios das escolas, não basta tê-los é preciso mantê-los. A manutenção dos equipamentos é quase nula e isso impede a preparação dos professores para cursos ofertados via internet.</p>
<p>é valida pois permite a um numero mais de particiapantes nos cursos, o fato dos mesmos ter o acesso de forma democratizada aos temas em tempo real, e obvio que a presença do professor tutor diminui a carença da interatividade que se tem quando em cursos presenciais.</p>
<p>Esta forma de capacitação é muito interessante, pois permite ao partticipante que faça leituras, reflexões acerca da temática escolhida. Particularmente acho esta forma de capacitação muito proveitosa.</p>
<p>Considero importante porém, a pouco interatividade dificulta o trabalho e as discussões. A demora do grupo em responder aos questionamentos leva alguns colegas a decidir por apenas cumprir tarefa e não em promover a formação que está sendo proposta.</p>
<p>A EaD é um importante instrumento para a fromação continuadados professores mas não deve ser a unica forma. O professor deve procurar outras modalidades para a sua formação.</p>
<p>A falta de motivação, dedicação, zelo, dúvidas aprendizagem e participação efetiva ja que não hã como controlar sua efetiva participação.</p>
<p>A formação continuada à distância é valida, mas não deve substituir a presencial. O contato com outros professores permite troca de experiências; o contato com as Instituições de Ensino que possibilitam a formação dos professores renova conceitos, expectativas e,de maneira significativa, o conhecimento adquirido na graduação ou na especialização. É preciso um equilíbrio entre as duas modalidades (presencial e à distância) para que haja um bom aproveitamento.</p>

Como já afirmei na questão anterior, a educação à distância tem a função de facilitar o acesso ao conhecimento acadêmico para pessoas que dificilmente teriam condições de se locomoverem aos grandes centros universitários, porém não podemos pensar a Ead, apenas pelo viés econômico mas também a questão da qualidade na formação dos professores da rede. Tenho percebido que a atuação das IES públicas na Ead, vem limitando a ação da mercantilização da educação imposta pelo modelo das últimas duas décadas, onde centenas de "faculdades" privadas foram criadas visando apenas o lucro.
Acredito que é uma modalidade que está progredindo e está sendo bem aceita pelos participantes, oportunizando a todos uma forma de capacitação que respeita a disponibilidade de cada um em participar espontaneamente e interagir no tempo que tem disponível, além de enriquecer seus conhecimentos e melhorar a qualidade de sua prática pedagógica de acordo com a experiência vivenciada por si e pelos outros participantes.
Muito fraca, a SEED não disponibiliza cursos nesta modalidade, e o professor não tem condições de pagar, (aquele evidentemente que tenha interesse).
Se o professor levar a sério e se dedicar penso que é muito bom, o que ocorreu comigo, cresci muito com este tipo de modalidade de formação.
Percebi que apesar de ser uma modalidade nova, que exige adaptação do professor, a educação à distância no formato do GTR necessita de mudanças para motivar o professor à participação.
Acho interessante, na medida que a interação desencadeia uma discussão entre professor e alunos e entre aluno e aluno, num tempo e espaços físicos diferentes. Temos claro, no entanto que o processo pode ser melhorado.
Acredito que ainda estamos buscando formas diferenciadas e que garantam efetivamente a aprendizagem nesta modalidade. A cada dia aprendemos com nossas práticas, tanto em acertos como em erros. E assim vamos nos aperfeiçoando nesta modalidade de ensino aprendizagem.
É preciso repensar, as metodologias, os excessos de conteúdos a serem trabalhados. Não é porque é a Distância que é necessário uma imensidão de conteúdo.
Boa, mas pouco divulgada. Tem muitos cursos que nem chega a informação para a escola. Gosto da possibilidade de melhorar meu desempenho profissional e poder estar na minha casa com meus filhos. Acho mais produtivo.
Eu acho um programa essencial para formação de um grupo de profissionais muito grande com os professores da rede estadual. Se o professor quiser realmente se capacitar e for comprometido e responsável a modalidade à distância é fantástica.
Acho ótimo, apesar de gostar muito de encontros presenciais, eu acredito que este seja o caminho pois trabalhamos em diversas escolas e torna-se difícil participar da formação presencial na modalidade que tem sido oferecida, na EAD você organiza seu tempo de forma mais otimizada.
<p>- Quando participei dos GTRs de outros grupos gostei muito, pois abre novas portas para formações;</p> <p>- Quando elaborei o meu GTR, a participação dos alunos que terminaram, foi muito intensa e proveitosa.</p>
É preciso que as estruturas que sustentam a educação a distância se aperfeiçoem para não gerar interrupção na comunicação entre tutor e participantes e o consequente

desestímulo à permanência nos cursos.
Facilita sua participação além da grande interação com outros profissionais possibilitando grande troca de experiências.
Quando se quer buscar pelo conhecimento essa modalidade nos deixa a vontade para adequar o horário e o tempo que necessitamos para os estudos.
Entendo que seria necessário oferecer curso de informática de como utilizar o ambiente e-moodle aos professores que pretendem participar dos próximos GTRs, pois a grande dificuldade está justamente o acesso nessa plataforma.
Acredito na formação continuada dos professores através do GTR. É para muitos uma oportunidade valiosa e poderá ser para a maioria com algumas melhorias no preparo do professor-tutor. Não é suficiente, apenas o domínio da tecnologia, manejo dos ambientes, muito mais que isso é necessário que o professor-tutor compreenda a sua função de mediador, orientador e motivador para a construção de conhecimentos, esperada na formação continuada.
Na verdade eu gosto, pois temos a oportunidade de participar dos novos temas sem precisar se ausentar de casa, mas tem que gostar e ser auto didata, pois a realização das tarefas é sempre sozinha, não tem aquele incentivo ou empurrãozinho do colega. Mas acredito que é uma excelente estratégia, pois quem gosta de se capacitar sem querer enrolar o trabalho está aproveitando muito.
Houve muita troca de experiências entre os professores envolvidos e isto trouxe benefícios para a formação dos professores e para o trabalho com os alunos.
De qualquer modo as dificuldades foram positivas, exigiu que procurássemos ajuda do NRE e de outros colegas, para solucionar as dificuldades, tais como: postar atividade em lugar errado. Postar tarefas em lugar do fórum de debates. preparar e postar atividades em um determinado programa, exportando para PDF. Hoje, com o passar do tempo, tudo ficou mais claro e fácil.
A participação do grupo foi produtiva, gostei muito, embora vivenciamos dificuldades.
Enquanto formação continuada à distância, vejo como mais uma possibilidade de ir em busca de novos conhecimentos, tendo em vista que o mundo globalizado e novas descobertas em todas as áreas fazem parte da atualidade. O professor precisa também entender e buscar novas formas de desenvolver sua prática pedagógica, já que as crianças, adolescentes e jovens de hoje exigem novas posturas em relação à construção e aquisição do conhecimento. Acredito que a oferta dos cursos presenciais ainda devem ser priorizados pela SEED.
Considero muito boa a modalidade à distância pois o professor participa da capacitação em sua própria casa. Tem a oportunidade de interagir com colegas da sua área de estudo e interesse,
Participa com maior empenho pois as atividades de leitura são individualizadas e requerem sua total atenção e interesse. Oportuniza a discussão em grupo através do fórum. Tem a oportunidade de tirar suas dúvidas com o tutor.
Devido aos inúmeros afazeres dos professores a formação continuada a distância é muito interessante e veio de encontro às necessidades.
é difícil quanto à interação no sentido de que ela faria mais sentido se fosse on-line em

<p>qualque tempo (o que é difícil) para poder realmente interagir em tempo real, no horário que se tem para realizar as atividades. Mas percebo que os professores que estão acostumados a usar o computador está reagindo de maneira positiva à esta modalidade de ensino.</p>
<p>A formação continuada dos professores da rede estadual de ensino na modalidade à distância é muito significativa pois conta com a participação de professores de toda a rede estadual que compartilham experiências e práticas que são de grande valia para a educação pública.</p>
<p>Extremamente necessária e prática, sendo a mesma de boa qualidade, dependendo da dedicação do professor durante o curso.</p>
<p>acredito que a educação à distância é importante pois facilita a formação dos professores...desde que o tutor seja bem preparado para tal, pois como uma sala de aula, exige motivações para a participação.</p>
<p>É uma realidade que esta aí e ninguém pode negar, mas tem que ser mais bem explorada e utilizada. A SEED tem que se estruturar mais por que dependendo do dia o portal esta sobrecarregado, e aí fica difícil, e os professores tem que entenderem um pouco mais de educação a distancia e participar mais.</p>
<p>Creio que essa modalidade ainda é pouco utiolizada, creio que sria interessante que mais cursos nessa modalidade fossem ofertados.</p>
<p>Creio que essa modalidade ainda é pouco utiolizada, creio que sria interessante que mais cursos nessa modalidade fossem ofertados.</p>
<p>no início havia repúdio, pois acreditávamos que estaríamos em uma formação rasa demais. Com a experiência de participar desse tipo de formação percebemos que é produtivo e muitas vezes possui discussões acaloradas</p>
<p>Vejo com bons olhos esta possibilidade, pois afinal os professores podem desenvolver suas atividades profissionais e paralelamente desenvolver seu aperfeiçoamento, além disso possibilita a troca de experiência entre os professores da Rede Pública de Ensino.</p>
<p>Gostaria que houvesse mais Gtr, pois é o meio mais prático de fazermos curso e podermos ter mais conhecimento. Debatendo problemas do cotidiano com colegas de outras cidades e de diferentes realidades.</p>
<p>É importante que as políticas públicas para a educação tornem a modalidade de ensino a distância um programa concreto e abrangente de formação continuada de professores da rede estadual. Garantindo assim uma oportunidade a mais de capacitação para todos os professores da rede. Programa esse que deve ir além do GTR, que é vinculado ao PDE.</p>
<p>Depende muito do compromisso que cada possa estabelecer para a sua aprendizagem, no caso das Linguas Estrangeiras Modernas, acho que nao funcionaria adequadamente visto que na maioria das vezes os professores precisam daquela motivação presencial. A interação no presencial é mais eficaz.</p>
<p>P.S. Desculpe a falta de assentos, mas meu laptop esta configurado em ingles, boa sorte em teus estudos.</p>
<p>É uma oportunidade para poder estudar, se atualizar, trocar experiências, tirar dúvidas. A pesquisa é bem mais ampla do que se você estiver em sala de aula. A sala de aula é sempre vai ser um dos melhores recursos para todos os estudantes. mas neste caso de professores já formados é a oportunidade de poder trabalhar e estudar ao mesmo tempo.</p>

<p>Considero mais uma opção de formação continuada, além de outras formas, importante de ser utilizada, que amplia as oportunidades de capacitação, e que não deve ser deixada de lado já que a inclusão digital deve ocorrer também entre professores e consequentemente com seus alunos e toda a sociedade atual.</p>
<p>O Estado deve continuar proporcionando esta forma de capacitação, sem menosprezar a importância do contato com seus pares também de forma presencial. Mesclar as duas capacitações acho mais coerente.</p>
<p>A educação a distância proporciona uma interação com professores de várias regiões, que por sua vez possuem experiências diferentes relacionadas a sua vivência, proporcionando uma troca muito rica de sugestões e idéias para uma inovação no desenvolvimento de um trabalho.</p>
<p>Acho que precisa ser melhorada. A cultura de cursos presenciais faz com que exista uma certa desconfiança na eficácia desta modalidade. Muitos professores sentem-se inseguros ao mecher com a "máquina". Talvez a solução fosse oferecer cursos semi-presenciais e com tutores para darem instruções sobre os diversos meios de interações que o ambiente virtual permite.</p>
<p>Não reconheceremos nossas escolas nas próximas décadas, a educação a distância é uma realidade que caminha a passos largos como mais uma ferramenta em benefício do professor porem precisamos saber como usa-lá com competência e para isso precisamos de mais formação.Urgente!!!!</p>
<p>É uma alternativa importante e deve ser explorada de forma a atender as diversas demandas da SEEd. Repito, porém o que disse acima esta modalidade de capacitação deve ser realizada por quem elamente tem interesse nos assuntos propostos e conhecimento metodológico sobre a modalidade.</p>
<p>A formação de professores como processo contínuo e via EaD deve ser explorado pela SEED do Paraná como instrumento capaz de fornecer e avaliar todas as informações necessárias, até mais que num curso presencial pois, trata-se de um mecanismo sem custos adicionais como bolsa auxílio para deslocamento de pessoal. Faz-se necessário temas interessantes para as diversas áreas e tutores que consigam dar conta da demanda.</p>
<p>A formação continuada dos professores da rede estadual de ensino na modalidade à distância, é um meio de colaborar com os profissionais da educação que não possuem condições de frequentar os cursos de especializações, pós-graduações, mestrados e doutorados, numa boa Universidade. Essa modalidade de formação continuada deixa muito a desejar, pois a formação continuada presencial sempre será mais eficiente e produtiva. Nada se compara com a aprendizagem interpessoal que acontecem ao vivo.</p> <p>Mestres e alunados trocam informações, pesquisam,refletem, discutem e simultaneamente ensinam e aprendem, enriquecendo muito mais, o processo de formação continuada.</p>
<p>Ainda é vista com restrições por muitos professores e profissionais da educação, tanto para quem realiza como de quem organia e admisnistra os cursos.</p> <p>Falta de uma avaliação mais coerente e falta de continuidade do que é estudado com relação ao dia a dia de trabalho.</p>
<p>Como já citado, que haja real interatividade, número considerável de alunos e que esta não seja a única modalidade de formação à distância na rede estadual de ensino.</p>

A modalidade de ensino a distancia deveria ser mais disponibilizada aos professores, pois acredito que na atualidades dispomos de tecnologia suficiente para atender a contento todo tipo de curso, sendo mais uma ferramenta de aprendizagem a ser explorada.
Creio ser extremamente eficiente e necessária, pois há a necessidade de uma retomada aos estudos, afinal a prática não se sustenta sozinha, faz-se necessária a teoria também.
Creio que não vem satisfazer, a educação. Talvés seria necessário rever muitas coisas. A informática esta assimilada culturalmente pelas gerações mais "novas", portém o pessoal de meia idade em diante tem muitas frustrações. Foi o que eu senti com os meus partilhantes, e pessoas que conversei.
Eu considero uma excelente opção. É mais prática. Você pode acessar de qualquer lugar.
Da parte do aluno demanda um certo comprometimento e disciplina com prazos e tarefas.
São de extrema relevância, pois dão ao professor mais uma oportunidade de aprimoramento, pesquisa, troca de experiências. Além da percepção de que não podemos pensar a educação sem o auxílio de aprofundamentos teórico-práticos, sem a contribuição das tecnologias disponíveis a nosso favor, em prol da educação de qualidade!
é uma forma de maior especialização de todos os realmente interessados, pois é flexível mo tempo, na disposição de realizar os estudos, e na oportunidade de entrar em contato com bons cursos, pois para quem mora distante dos grandes centro tem dificuldade de fazer um aperfeiçoamento de qualidade
Não são todos os professores que consegue adaptar a essa modalidade de prática e conhecimento, mas vale a pena é um instrumento excelente.
É mais uma forma de economizar do que propriamente uma preocupação com a formação, pois o governo acaba optando por uma modalidade em detrimento de outra, quando o ideal seria a união da presencial e da ead.
Creio que nós professores ainda não nos apropriamos desta ferramenta como deveríamos, ou seja pelas questões serem abertas nesta modalidade de ensino faltando mesmo a participação do tutor ou orientador.
Mesmo com as falhas em meu GTR, ou no qual participei como cursista, vejo uma ferramenta poderosa a ser usada como formação continuada, pois espaço para o aperfeiçoamento presencial sabemos o quanto é difícil.
Ainda é um tipo novo de modalidade para muitos professores, principalmente para aqueles que tem pouco domínio com este tipo de ferramenta e muitos que ainda relutam em adaptar-se a este tipo de ambiente virtual. Percebo que as novas gerações são mais flexíveis às mudanças, uma vez que cresceram num momento histórico em isto acontece com muita rapidez.
Muitos professores não compreendem ainda os mecanismos utilizados. Falta maior preparo para os professores que estão realizando o Grupo e não apenas para os tutores.
Acredito que a formação continuada através da EAD seja a mais indicada para atender às necessidades impostas pela sociedade atual, que impõe uma velocidade nos processos de informação e formação. Ela é uma educação democrática, pois permite oportunidades de acesso a vários professores ao mesmo tempo, independente das diferenças geográficas. E dependendo das questões levantadas nos fazem pesquisar, refletir e repensar nossa prática pedagógica.

<p>Eu sou fã da formação continuada à distância. Não conhecia muito bem essa modalidade, mas ao ingressar no PDE e com os cursos aprendi a gostar, pois os cursos que realizei, principalmente o GTR, foram bastante produtivos e enriquecedores. Com certeza, a partir de agora e na medida do possível, buscarei realizar mais cursos à distância.</p>
<p>Como disse anteriormente vejo como uma oportunidade imperdível de crescimento intelectual, de troca de experiências e ideias. Deveria continuar o tempo todo. E, as pessoas que se increverem deveriam ser mais comprometidas com o trabalho.</p>
<p>Eu considero que é a forma mais viável de se ofertar formação continuada e em serviço, pois o professor pode escolher os momentos, de acordo com seu tempo disponível para estudar e responder as atividades ou interagir com o grupo, além de ser mais econômico do que a formação presencial.</p> <p>Porém para alguns professores o acesso torna-se impossível devido à falta de conhecimento sobre informática.</p>
<p>Pela comodidade de poder estudar em casa, o ensino à distância tornou-se uma forma de oportunizar e facilitar a busca por novos conhecimentos e principalmente pela valorização dos profissionais da educação.</p>
<p>É um importante instrumento de aprendizado e desejado por inúmeros professores, desde que esteja funcionando de acordo com as expectativas dos alunos.</p>
<p>A formação continuada à distância facilita para o professor, porque ele pode fazer em horários alternativos, aqueles em que escolhe ser o ideal, mas não podemos descartar o presencial, esse ainda é importante.</p>
<p>Podemos ter uma devida democratização dos conteúdos, se de fato utilizarmos a EAD para formação dos professores.</p>
<p>Sou a favor porque através do PDE recebi a capacitação necessária para utilizar o sistema operacional, se não houvesse a capacitação eu seria mais uma excluída dessa modalidade de ensino.</p>
<p>Acredito ser uma metodologia extremamente útil e necessária tendo em vista a possibilidade de atender um número maior de profissionais, independentemente da sua localização geográfica</p>
<p>É uma ferramenta importante aos professores já que necessitamos de cursos tanto para nosso aperfeiçoamento, quanto para promoção na carreira. Com cursos que se adequam ao nosso horário que é muito restrito, pois dificilmente um professor tem um período todo livre para realização de cursos. O que na minha opinião precisa ainda de adequação é para fornecer cursos das respectivas disciplinas e não somente cursos na área da educação(temas gerais).</p>